

Tensão sobe em Espanha

Direita militar quer a "cabeça" de Calvo Sotelo

- Volta a falar-se no regresso de Suarez
- Presos um general e um almirante

A tensão política em Espanha, continua a subir, depois de conhecidas as penas infligidas aos implicados na tentativa de golpe de Estado de 23 de Fevereiro. Na sequência das suas declarações sobre as penas aos implicados no «23-F», o presidente do Governo, Calvo Sotelo, foi duramente criticado pela Junta dos chefes de Estado-Maior, por pôr em causa a sentença do Tribunal Militar. Nos últimos dias, segundo informações não confirmadas oficialmente, um grupo de generais terá entregue ao rei Juan Carlos um documento em que se pede o afastamento de Sotelo e a criação de um governo de gestão. Entretanto, o vazio

do poder sentido na UCD poderá trazer de novo à ribalta a política Adolfo Suarez, que passaria a controlar o partido. Na eventualidade de uma recomposição da UCD, as eleições seriam possivelmente antecipadas para Novembro. Enquanto que os políticos se reúnem, os militares insultam-se. Ontem, no decorrer de uma reunião do Conselho Militar Supremo, o presidente deste órgão, o tenente-coronel Frederico Gomez de Salazar, deu ordem de prisão a dois «duros»: o general José Barcino e o almirante Justo Carrero. Em causa estava a redução de penas aos implicados no «23-F».

Pág. 24

Depois da derrota nas Malvinas "Dança" de generais em Buenos Aires

- Saint Jean substitui Galtieri na Presidência e Governo está demissionário

Foi «afastado», como era de esperar, o presidente da junta militar que ainda governa a Argentina: o general Leopoldo Galtieri. O primeiro nome avançado como sendo o do «homem forte» que lhe sucederia foi o do general Christos Nicolaides. Este general será afinal o substituto de Galtieri na chefia do Exército. O general



Christos Nicolaides, numa foto de arquivo, em primeiro plano com o ex-chefe de Estado argentino, general Galtieri, em segundo plano.

Alfredo Saint Jean é o presidente interino. E notória a divisão entre os militares argentinos. Em pano de fundo, o drama dos prisioneiros de guerra que Londres quer repatriar o mais barato possível.

Pág. 14

DL

A agressão ao Líbano não é tolerável

O que estes dias, perante a indiferença ou os protestos convencionais dos responsáveis políticos e dos Governos de Estados civilizados ou como tal se apresentam nas instâncias da ONU, se tem passado no martirizado Líbano, excede, em violência, arrogância e cinismo, o que podíamos esperar de qualquer Estado agressor ou de qualquer facção terrorista apostada em que a guerra alastre. Estamos perante o propósito de extinguir a ferro e fogo um povo, de aniquilar uma Resistência nacional, de consolidar, no Médio Oriente, contra os Povos Árabes e num desafio insensato, uma presença militar que serve interesses estranhos ao próprio povo de Israel.

O ataque a Beirute, os bombardeamentos aéreos, terrestres e navais, as operações de guerra e de destruição selectiva no interior da capital de um país soberano, constituem um insulto à ordem internacional, um vexame para a Organização das Nações Unidas, e, no terreno, visam o extermínio político e físico da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Se o facto de, com a invocação da própria diáspora, os judeus, entrincheirados em Israel negarem aos Palestinos o direito a serem soberanos na sua pátria tradicional, era uma atitude merecedora de condenação moral e política, a passagem da defen-

siva à ofensiva, da confusão diplomática à clara agressão terrorista, com violação do território nacional do Líbano, só pode ser classificado como um acto criminoso.

De algum modo a ineficiência cúmplice das forças militares que ao serviço da manutenção da Paz, e às ordens da ONU, deveriam neutralizar certas áreas e impedir confrontos, torna mais pesada e mais grave a responsabilidade internacional. Com a OLP, com o Líbano soberano, é, também, a Organização das Nações Unidas que é ultrajada e espezinhada pelos agressores do Estado de Israel.

Os mortos, os feridos, os deslocados do Líbano e do Povo da Palestina, não podem ser esquecidos e ficam — apesar de muito silêncio, de vis cumplicidades e de lentidões irresponsáveis — a clamar justiça. Não se trata só de paz, congelando uma situação gerada pela agressão criminosa. Trata-se de fazer saber ao Estado de Israel, que o tempo das agressões para suprimir uma aspiração nacional não é o nosso. E que, os perseguidos pelos nazis, do seu drama não poderão fazer um argumento para repetir o que os nazis faziam.

Não basta parar Israel. É preciso dizer aos democratas de Israel que a política agressiva dos militaristas e dos agentes imperialistas do Estado de Israel é intolerável.

"Caso PRP" provoca "baixas" no PSD

Helena Roseta deixa S. Bento

A deputada Helena Roseta renunciou hoje ao seu mandato. A decisão do seu partido de proibir a votação favorável dos projectos que permitiriam o fim da greve da fome de Carlos Antunes e dos outros presos do PRP esteve na origem da decisão de Helena Roseta, que tem sido das mais enérgicas defensoras, no Parlamento e no PSD, da resolução do caso PRP.

Pagou com o seu mandato de deputada a coerência que a levou a afrontar a direcção do partido, e principalmente a intransigência dos ministros Meneses Pimentel e Ângelo Correia.

«Fiz tudo o que estava ao meu alcance, mesmo que tudo possa ser nada», disse Helena Roseta esta manhã na tribuna de S. Bento ao anunciar, chorando copiosamente, a sua renúncia.

Entretanto, vivia-se no Hemiciclo enorme tensão, depois de a Comissão Política Nacional do PSD ter proibido o deputado Castro Caldas de apresentar um projecto de lei que, alterando o Código do Processo Penal, permitia a libertação de alguns dos presos do PRP, evitando que a prisão preventiva se prolongasse para além de dois anos, em qualquer caso.

Constava na A. R., cuja sessão está interrompida, a pedido



dos monárquicos, à hora a que fechamos esta edição, que o PPM poderia apresentar como seu o projecto de Castro Caldas.

Entretanto Lino Lima, do PCP, anunciou a decisão do seu partido de votar favoravelmente apenas um dos projectos do PS que estão em discussão. Mas depois (após ter sido aplaudido por um PSD) deu a entender que os comunistas votariam favoravelmente os dois projectos na generalidade, desde que pudessem fazer alterações na especialidade, o que foi garantido por Salgado Zenha, proponente dos projectos.

Pág. 7

Concurso «DL»/82

HOJE 20.º CUPÃO
e as páginas 97 e 98
do Álbum Sempre Fixe

Tudo suspenso
até 3.ª feira
Zenha
recorre
para
a Comissão
de Conflitos

Pág. 8

Uma outra justiça para o consumidor

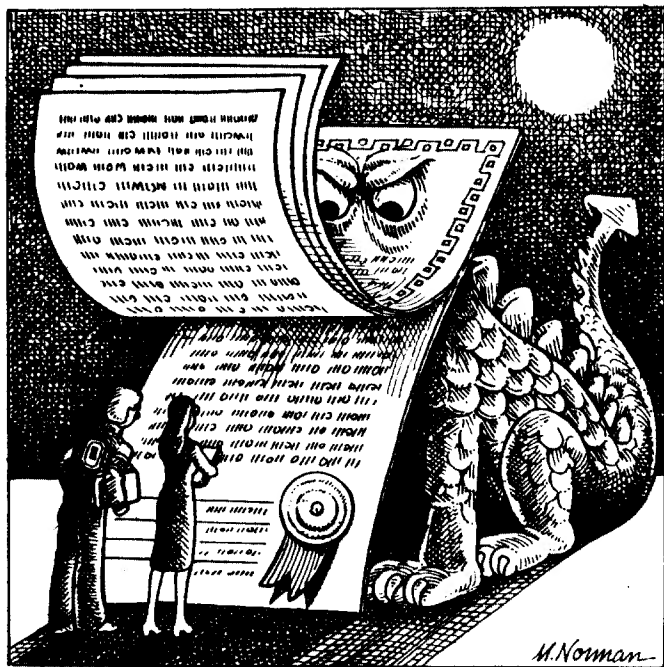
Beja Santos

O direito do consumidor constitui uma inovação do nosso tempo. A custo (a muito custo, mesmo) tem entrado nos programas educativos. Podem contar-se pelos dedos as Faculdades que dedicam ao consumo, no mundo, algumas linhas nos cursos de direito comercial ou de direito civil. São no entanto, cada vez mais numerosos os textos que vêm engrossar o corpo jurídico da defesa do consumidor. Instituem-se, por outro lado, órgãos específicos dentro das administrações públicas, exclusivamente votados à prossecução e alargamento das acção de defesa do consumidor.

O paralelismo que se fizesse aqui com o aparecimento dos sindicatos, há um século atrás, teria inteira justificação. Nessa altura foi a própria conjuntura económica e social que fez aparecer os trabalhadores como classe organizada e consciente de si. Hoje, quase metade do direito do trabalho é constituído pelas convenções colectivas, conquistadas sucessivamente ao longo dos anos de luta.

Foi também a sociedade de consumo que engendrou o consumidor. E, tal como os operários do séc. XIX, também os consumidores do nosso tempo se agrupam e organizam, de modo a serem considerados como uma das partes do contrato de compra e venda. Quer dizer, eles deverão ter o direito a qualquer coisa de congénere às convenções colectivas.

Quando o cidadão compra um artigo ou encomenda um ser-



viço, não deverá ficar sujeito a assinar um contrato estabelecido unicamente pelos serviços jurídicos do vendedor, entalhado na alternativa de «ou aceita ou não leva nada».

Trata-se de uma situação a que o cidadão reage cada vez mais e que urge modificar. O cidadão começa a imaginar que o contrato poderia ser redigido através de uma negociação decorrida à boa paz entre produtores ou vendedores e organizações de consumidores, com ou sem patrocínio de um provedor ou mediador acima de qualquer suspeita.

O cidadão, pelo facto de ser consumidor e dependente de bens e serviços, nem por isso aceita um estatuto de inferioridade ou ser tratado como menor. Assim como existe um Direito do Trabalho, deverá haver um Direito do Consumo, com respeito por ambas as partes envolvidas.

Um dos princípios básicos do direito consiste numa justiça igual para todos, ou seja, para produtores e consumidores.

Há 50 anos não se ensinava ainda nas faculdades o Direito do Trabalho. É necessário, hoje, pugnar por um direito do consumidor que seja ministrado oficialmente.

cialmente.

Que muitas leis sejam revistas, que se criem sanções novas. Até ao presente, um produtor ou vendedor que cometa uma infracção, é condenado — quando é — à multa e, eventualmente, à reparação dos danos. Mas tanto a multa como os prejuízos não constituem para ele uma punição. Quer a multa quer os prejuízos estão de início contabilizados nas vendas e, consequentemente, anulados pelos lucros. Isto é, estão integrados no preço do produto ao consumidor. Quem paga multas e danos é sempre finalmente o consumidor a quem é passada a factura. Situação deveras injusta!

Entretanto, além de estar pouco sensibilizado para assuntos do consumo, o consumidor ignora até os poucos textos que o defendem.

Por outro lado, os textos são pouco aplicados, tanto pelos tribunais como pela Administração Pública.

Outra condição ainda mais grave: os processos custam caro. Será pois, necessário que as associações de consumidores possam intentar acções através da assistência que as instâncias jurídicas benevolmente lhes prestem.

Os consumidores deverão conseguir direito à defesa sem que isso implique uma despesa para eles.

Enfim, deverão ser sensibilizados, em simultâneo, para estas questões: magistrados, docentes, dirigentes de empresas, consumidores e todos os cidadãos qualquer que seja a actividade que exerçam.

Grã-Bretanha: orçamento contestado

«O orçamento tem muitos pormenores mas nenhuma ideia nova» — assim qualificou o jornal inglês «Financial Times» o novo orçamento proposto pelo ministro britânico das Finanças, Geoffrey Howe.

Efectivamente, o ministro alargou um pouco a categoria de salários isentos de impostos. Mas, como salienta o «Daily Mirror», esta medida não corresponde ao nível de inflação dos últimos dois anos. A maioria dos britânicos será obrigada a pagar ao erário público impostos mais altos do que antes, facto reconhecido pelo próprio Howe.

A Grã-Bretanha assemelha-se hoje a um barco encalhado, cujas caldeiras não conseguem deslocar o navio. O desemprego, segundo os dados oficiais, duplicou, atingindo a casa dos 3 milhões.

A taxa é contestada pelos sindicatos, que afirmam que o total de desempregados alcança já os 4 milhões, o que representa mais de 12 por cento da população activa.

A produção industrial reduz-se constantemente, tendo descido, em Janeiro passado, até ao nível mais baixo desde 1967. As verbas sociais continuam a ser cortadas. Está em curso um processo de venda em massa das companhias nacionalizadas, entre as quais a «British Leyland» e a «British Airways», que deverão retornar à iniciativa privada. A inflação mantém-se nos 12 por cento anuais.

Tudo isto não pressagiava naturalmente uma recepção calorosa para as propostas de Geoffrey Howe. Os seus argumentos

foram pouco conviccentes, e só convenceram os convencidos. Os empresários viram reduzida a sua contribuição para o sistema de segurança social, mas em contrapartida aumentaram os descontos dos trabalhadores. O pequeno aumento previsto para as pensões e subsídios de desemprego só começará a vigorar a partir de Novembro, e ninguém tem dúvidas de que, até lá, ele será devorado pela inflação.

Os trabalhistas acusam o governo de não querer ver a dimensão da catástrofe que está para além das estatísticas do desemprego, e qualificaram o novo documento como o «orçamento dos patrões».

Sancionando a limitação das verbas estatais para fins sociais, o Governo conservador não poupa contudo meios quando se

trata de compra de armamentos. Poucos dias depois da apresentação do orçamento, o ministro da Defesa anunciou a decisão do gabinete de comprar aos Estados Unidos um novo sistema de mísseis «Trident-2», cujo custo, aos preços de 1980, é de 7,5 mil milhões de libras esterlinas.

«Esta decisão é estúpida, do ponto de vista político, económico e militar», escreve o «Daily Mirror». Toda a oposição criticou severamente essa medida. O orçamento e o novo passo na corrida aos armamentos não contribuem, de modo algum, para a popularidade dos conservadores. Para a maioria dos ingleses, a chegada dos prometidos «tempos melhores» parece cada vez mais um sonho longínquo. (NO-VOSTI)

tem a palavra o leitor

Arbitrariedades no MEU

A directora-geral do Ensino Secundário, sob o fútil pretexto de superlotação dos estabelecimentos, não despacha com vista ao secretário de Estado competente a suspensão de 300 alu-

nos, a nível nacional, de completarem o 11.º ano.

A todos faltam apenas 1 ou 2 cadeiras.

Será mais 1 ou 2 alunos que impedirá o funcionamento dos

estabelecimentos? Não é crível!

Se o prazo findava a 18 de Maio, será de atender ao facto da visita do Sumo Pontífice ter paralisado, repartições e serviços necessários de inscrição.

Aflitiva a inércia que se verifica.

Espero que o bom senso acabará por vingar.

Pedro Alexandre (Lisboa)

PRECISA-SE

1 Bomba multicelular, tipo Franklin, de 3", para acoplar a motor de 25 HP.

1 Guincho de 2 a 3 tons, para trabalhar a 45°, com tambor simples para 100 m de cabo de aço de 5/8.

1 Motor eléctrico de 15 CV e 3000 RPM.

1 Motor eléctrico de 25 CV e 3000 RPM.

1 Motor eléctrico de 40 CV e 950 RPM.

Todo este material no estado de usado e em boas condições de trabalho.

Resposta ao Apartado 21

3531 MANGUALDE Codex

EMPRESA DE TRANSPORTES

ADMITE

LAVADOR-LUBRIFICADOR

Local de trabalho — Alhandra

Vencimento — Acima do CCT.

Resposta — TAF — R. Eiffel n.º 2 - 2.º - Esq. 1000 Lisboa.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

● Estamos a publicar os cupões da 2.ª Série, durante a qual oferecemos, também diariamente, duas páginas do Álbum Sempre FIVE. Os 30 cupões da 2.ª Série serão igualmente numerados de 1 a 30 e com eles pode fazer uma nova colecção ou completar a que já tem, no caso de lhe faltar algum número. Com efeito, embora os cupões sejam ligeiramente diferentes, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

● Poderá assim completar duas colecções e ficar com o dobro das possibilidades no sorteio final, sabendo de antemão que pelo menos um prémio lhe caberá sempre: um magnífico Álbum, com capa a quatro cores, artigos sobre Stuart de Carvalhais e 120 páginas de desenhos do grande artista.

● O leitor tem tempo (um mês e meio, pelo menos) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação (já publicado e a publicar de novo até ao fim do concurso) deve ser preenchido com letra bem legível, nas duas faces, (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual. Remeta, em sobrescrito fechado, para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44 - 1200 LISBOA

FÉRIAS NO ESTRANGEIRO

BULGÁRIA

Sófia, Varna, Slanichev Briag, Starazagora, Plovdiv, Velingrad, Sófia
Partidas: 1/7; 3 e 19/8
14 dias, p/completa, hotéis clas. turística sup. 53 000\$00

CUBA

Havana e Playa Hermosa
Partidas: 2/7; 6 e 20/8; 3/9
14 dias, p/completa em bungalows c/todas as comodidades 67 000\$00

CAPITAIS DA EUROPA

BUDAPESTE, VIENA, PRAGA
Partidas: 9/7; 6/8
10 dias, m/pensão e p/completa, hotéis clas. turística sup. e 1.ª clas. ... 53 600\$00

ROMÉNIA

Bucareste, Circuito Cárpato e Mar Negro
Partidas: 18/7; 1, 8, 15 e 22/8
14 dias, p/completa, hotéis 1.ª clas. 43 400\$00

FINLÂNDIA

Helsínquia e Leninegrado
Partidas: 22/8; 5/9
8 dias, m/pensão, hotéis 1.ª clas. 52 200\$00

Helsínquia e Moscovo
Partidas: 1 e 15/8
8 dias, m/pensão, hotéis 1.ª clas. 57 700\$00

Helsínquia e Estocolmo/cruzreiro
Partidas: 4/7; 1/8; 5/9
8 dias, m/pensão, hotéis 1.ª clas. 62 400\$00

ITÁLIA

Grande Circuito
Roma, Florença, Veneza, Milão, Roma
Partidas: 2 e 16/7; 6 e 20/8; 3/9
8 dias, aloj. e p/almoço, hotéis clas. turística 53 600\$00

TUNÍSIA

Círculo Arte e Tradições
Tunis, Kairouan, Tozeur, Nefta, Yerba, Sfax, Nabeul, Tunis
Partidas: 2/7; 6/8; 5/9
10 dias, p/completa, hotéis clas. turística e 1.ª clas. 52 600\$00

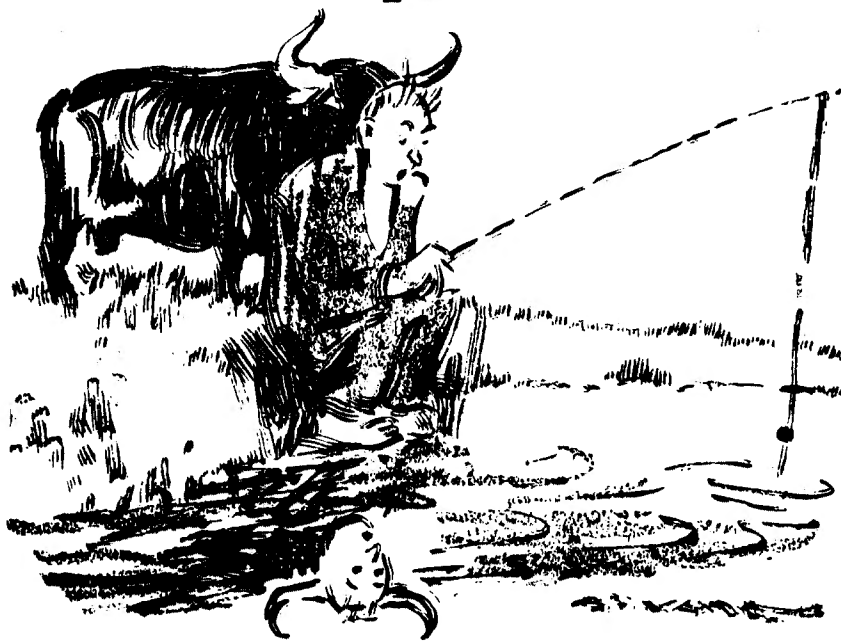
GITUS

GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade 733 - D.º 12001 - Lisboa - Tel. 310070/32094 - 4.ª L.

Concurso DL

2.º Album SEMPRE FIXE

Toiro e pescador



— Oh! com mil diabos, agora é o fim da minha vida!...

Nas costas de Portugal



—O' visinho, largue o peixe que é meu!

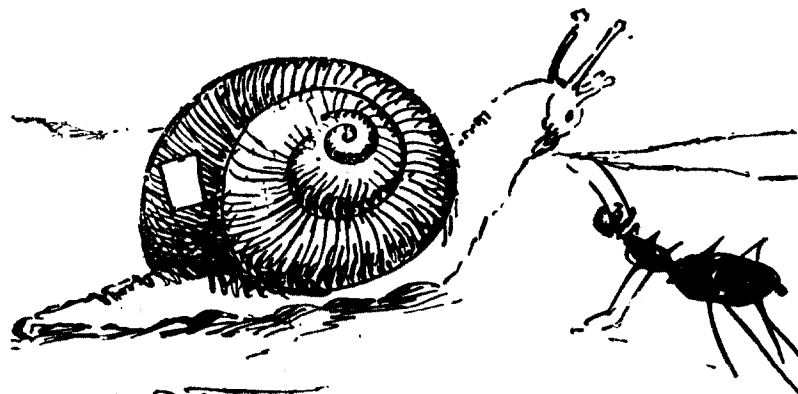
O CALOR

No Parque Eduardo VII —
O 33 á sombra.

Na Trafaria — O 42 ao sol.

— Então, compadre caracol, que me diz
dos corredores?

— Ora... ganharam-me ao "sprint,,

— Porque é que dizes que tens sorte?
— Porque nasci caracol em vez de toiro.

99

GRUNDIG

GRUNDIG

GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

2.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

Comidas e bebidas

VERANEANDO



— Olha, a Dulce casou com o rei do arroz.
— Que grande coisa! Pois eu casei com um «az» da aviação e o az sempre vale mais do que o rei.

Andar com o tempo...



— Ali vai um palhinhas, faz-lhe sinal.
— Que vergonha, filho, de palhinhas agora no inverno!..



— Aqui em Algueirão ha quem corte o cabelo?
— Ha, sim, minha senhora, mas esta semana não pode, porque anda na tosquia das ovelhas.

SOPEIRA IDEAL



— Será ela faladeira?
— Esteja descansada, póde V. Ex.ª ter os amantes que quizer que ela nada dirá, nem ouvirá, é surda-muda!..

100



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal



simbolo de robustez

Em defesa da Constituição de Abril

Um problema jurídico-político (2)

António de Sequeira Zilhão

O Art.º 286/2 situado no contexto constitucional

Se fizéssemos prevalecer uma interpretação literal, irrestrita e absoluta, quanto à inibição presidencial enunciada na segunda parte do Art.º 286/2 da Constituição, ter-se-ia como resultado o eclipse, a neutralização, a ineficácia do Art.º 290 indicativo dos limites materiais da revisão, deixando pois de ter incidência sobre esta as competências e os mecanismos normais da fiscalização preventiva da constitucionalidade, no que se refere aos mesmos limites.

Mas, então, seria manifestamente paradoxal e aberrante que, na Constituição, o Art.º 286/2 *in fine* elidisse o Art.º 290, quase logo a seguir expresso de modo injuntivo, e inviabilizasse as específicas garantias dessa fiscalização, operáveis sob declaração do Conselho da Revolução, parecer da Comissão Constitucional e consequente o eventual exercício do veto presidencial, tal como aquelas garantias se encontram reguladas nos Art.ºs 277, 278 e 284/a.

Assim, parece demonstrado, por redução ao absurdo, que não pode ser lata e irrestrita a interpretação a dar ao preceito do Art.º 286/2 *in fine*.

Por isso — e porque, em boa interpretação jurídica, uma disposição legal não deve ser vista como isolada do contexto — a impossibilidade de o Presidente da República recusar a promulgação da lei de revisão, com as alterações votadas na Assembleia da República pela requerida maioria qualificada, é de correlacionar estritamente à hipótese do veto ético-político a que, de modo geral, se refere o Art.º 139: «... se o Conselho da Revolução não se pronunciar pela inconstitucionalidade, pode o Presidente da República, ouvido o Conselho da Revolução e em mensagem fundamentada, exercer o direito de veto, solicitando nova apreciação do diploma». É um veto **suspensivo** (Art.º 147/b), fundamentado mas determinado por meras, embora respeitáveis, razões de oportunidade ou de adequação, inclusive de feição moral, não se esbriando tal atitude em reconhecidos e assinalados motivos de inconstitucionalidade. Aliás, nesse caso, o veto é sempre ultrapassável se a Assembleia da República, em segunda leitura, confirmar a aprovação do diploma por simples maioria absoluta ou por maioria qualificada de dois terços, conforme dispõem os números 2 e 3 do cit. Art.º 139.

Quer dizer, o veto oposto pelo PR, quando não baseado em considerações ligadas ao ponto de vista jurídico constitucional, traduz-se, em última análise, numa atitude em que se recomenda a reapreciação, em segunda leitura, de um diploma eventualmente em causa; mas atitude que pode decair, precisamente porque «... a promulgação não poderá ser recusada», verificada que seja a confirmação, pela Assembleia, da posição inicialmente tomada. Trata-se então de um veto não valorado e apoiado juridicamente, o qual nunca tem a virtualidade de o poder levar a uma definitiva recusa de promulgação por parte do Presidente da República.

Ora isto é assim de um modo geral. Na eventualidade, que muito especialmente interessa destacar aqui — a de, em mensagem presidencial, ser chamada a atenção da Assembleia para aspectos, politicamente considerados inconvenientes, da revisão nela deliberada —, o menos que

se o deve dizer, em tal caso, é que a precaridade e a ineficiência da atitude presidencial, enquanto tentativa de suspender a promulgação, para valer como lei, do diploma de revisão, são corroboradas por força do preceituado na última frase do Art.º 286/2, visto que a AR pode fazer prevalecer a sua deliberação e, nesta circunstância, o PR acabaria por ter de cingir-se a que «... não poderá recusar a promulgação da lei de revisão». Mais até: — é talvez de admitir que o preceituado no Art.º 286/2 *in fine* signifique não ser exercitável, sequer, o direito de veto suspensivo quanto ao texto de revisão regularmente aprovado pela AR.



De toda a maneira — admitido ou não, no caso, o direito do PR de proferir um veto político, com efeito apenas suspensivo — parece que o problema não suscita aqui discussão de maior.

Porém o PR tem, constitucionalmente, além do direito de veto suspensivo previsto no Art.º 139 — e como também logo o prevê o n.º 4 deste artigo — o direito de veto nos termos dos Art.ºs 277 e 278, quando motivado pela verificação de inconstitucionalidade ou de inconstitucionalidades no diploma submetido à assinatura presidencial de promulgação.

Ora em tal situação o caso muda de figura. Sendo o veto determinado por demonstrados vícios de inconstitucionalidade, verificados e declarados pelo órgão competente, o problema já se apresenta de modo radicalmente diferente. E é então de compreender, não só a plena legitimidade do exercício do direito de veto presidencial, como, também, a maior consistência do respectivo alcance e inerentes efeitos, os quais se tornariam definitivos se a PR persistisse em posição anticonstitucional após a reapreciação do diploma vetado. (Esta conclusão sobre a efectividade do veto do PR, quando oposto sob fundamento, jurídico-constitucional, ganhará melhor esclarecimento através da análise comparativa do que dispõem o Art.º 139/2, 3 e o Art.º 278/2 da CRP).

Pode avançar-se desde já com a ideia de que o PR tem legitimidade para exercer o veto, com todos os efeitos, quando, em observância às regras de fiscalização preventiva da constitucionalidade das leis, o Conselho da Revolução no âmbito da sua vigente competência — e ouvido o parecer da Comissão Constitucional — se tiver pronunciado pela inconstitucionalidade material de qualquer diploma, inclusive versando este sobre a revisão da Constituição conforme ao deliberado na AR.

Claro que, em toda esta premissa subjaz um ponto de vista fundamental: — o de que o Art.º 290 é uma norma de fundo, uma regra de **cerne** constitucional, que prevalece e se sobrepõe à expressão do Art.º 286/2 *in fine*. E, por isso, a impossibilidade de recusa da promulgação só deve referir-se, em sentido restrito, à eventualidade de um veto deduzido simplesmente por razões de oportunidade ou de natureza ética. Fica assim de pé a outra hipótese: a do veto resultante da violação dos limites materiais da revisibilidade.

Das provisões jurídico-constitucionais que envolvem os órgãos de soberania e as Forças Armadas

Antes de prosseguirmos na nossa linha de considerações, talvez convenga passar em revista e pôr em foco este amplo tema

O Presidente da República (PR) — designado por sufrágio directo do eleitorado — é o **garante**, em última instância, da constitucionalidade de todas as leis, e como tal foi investido nas suas funções ao prestar juramento solene, com a declaração de compromisso de «... defender e fazer cumprir a Constituição da República Portuguesa» (Art.º 130/3), no que presentemente é assistido pelo Conselho da Revolução e adjunta Comissão Constitucional.

O Conselho da Revolução (CR), atendendo à definição do Art.º 142, é um órgão adjuvante enquanto Conselho do Presidente da República, visando, portanto, garantir o funcionamento das instituições democráticas, o cumprimento da Constituição e a fidelidade ao espírito da Revolução Portuguesa do 25 DE ABRIL, exercendo ainda uma determinada e directa competência em matéria de política, disciplina e legislação militares.

Como é óbvio, e talvez tautológico, as funções que ao CR estão atribuídas, no condicionalismo constitucional vigente, não pode o mesmo Conselho deixar de exercê-las, inclusive sob o ângulo de visão da constitucionalidade das leis e, consequentemente, da própria lei de revisão do texto constitucional. Assim, o CR não tem de considerar-se antecipadamente demissionário e cabe-lhe uma palavra oportuna a dizer sobre o andamento e o resultado do processo de revisão constitucional.

O Governo (que, entretanto se note, é um órgão de soberania essencialmente executivo e de direcção da Administração pública) está também vinculado ao acatamento, observância e cumprimento da Constituição — veja-se, por exemplo o disposto nos Art.ºs 185/2 e 191 da CRP —, sendo dotado de uma delimitada esfera de competência legislativa, sobretudo ao nível regulamentar.

A Assembleia da República (AR), eleita através de vários círculos eleitorais, reflecte aproximativamente a correlação representativa das forças político-partidárias. Porém, nas actuais condições de incógnita e técnica eleitoral, a representatividade da **maioria parlamentar**

pode não corresponder à **maioria nacional** determinável pela contagem e acumulação estatisticamente classificadas dos votos expressos pelos cidadãos eleitores. Diga-se, de passagem, que foi essa falta de proporcionalidade, o que se verificou em concreto no escrutínio de apuramento quando das eleições para a AR realizadas em, 2-12-1979 e em 5-10-1980; as desta última data reportadas já à II Legislatura, nas quais a «triumfante» e heterogénea coligação AD, intitulada «Aliança Democrática», não ultrapassou, respectivamente, 45,1% e 47,2% dos votos apurados; sendo certo, por outro lado, que logo em 7-12-1980, em eleições também de acentuado significado político, veio a verificar-se **inflexão eleitoral** nitidamente desfavorável à AD, assinada pela maioria presidencial, com forte componente de esquerda, que por 56,27% dos votos reelegeram o general Ramalho Eanes, e ficando evidenciada a derrota do candidato considerado como indispensável por aquela coligação para o efeito dos seus desígnios anticonstitucionais, candidato que apenas alcançou 40,13% dos sufrágios.

A propósito mencione-se, ainda tão-só de passagem, que um dos pontos onde a CRP deveria talvez ser revista é, precisamente, o da metodologia de aritmética eleitoral, de forma a que mais concretizada ficasse a representação proporcional, nomeadamente quanto à eleição da AR, conforme ao **princípio** ou ao sistema invocados nos Arts. 116/5 e 155/1 e indicados: como matéria a respeitar, no Art. 290/h. Talvez, sim, que um tal princípio ou um tal sistema pudessem ser melhor servidos por um método de aplicação mais fidedigno nos seus resultados.

Seja como for, compete à AR, no exercício das suas atribuições, a observância, o cumprimento e a vigilância do cumprimento da Constituição, tendo em atenção o consignado nos Arts. 3, 111, 115 e 165/a, inclusivamente na apreciação e aprovação dos programas e planos governamentais (*vide*, por exemplo, Arts. 94, 185/2, 191 e 195). E, muito especialmente agora, na sua própria actividade revisora dos preceitos e normas constitucionais, está a Assembleia da República vinculada ao estatuido no Art. 164/a quanto às alterações a aprovar e a propor à promulgação do PR, com o rigoroso respeito pelo disposto nos Arts. 286 a 291.

Quanto aos órgãos jurisdicionais de soberania, isto é, quanto aos tribunais dentro da sua normal função de administração da justiça, têm eles competência, nos feitos submetidos a julgamento, para considerar a eventual inconstitucionalidade das leis; competência basicamente regulada nos Arts. 207 e 208, com as consequências previstas no Art. 282 da CRP.

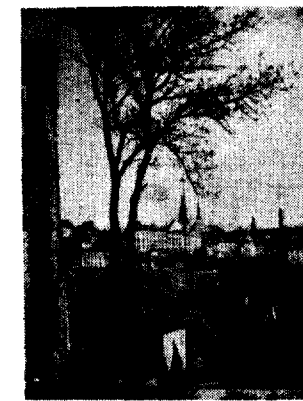
Finalmente, quanto às Forças Armadas, estruturadas e hierarquizadas, com as respectivas chefias no Conselho da Revolução — e cujo MFA determinou o 25 DE ABRIL —, deve dizer-se que, embora **apartidárias**, na estrita acepção do termo, está-lhes atribuída a missão de assegurar o prosseguimento da Revolução e o funcionamento das instituições democráticas dentro do cumprimento da Constituição (Arts. 273 e 275). E a ideia da terminação ou ultimização de um período transitório, não terá de significar, com ou sem Conselho da Revolução, que as Forças Armadas Portuguesas «... identificadas com o espírito do Programa do Movimento das Forças Armadas» (Art. 273/2), se exonerem da sua relativa autonomia e da nobre missão que a Constituição lhes outorga.

ponto a ponto



● O MDP inaugura domingo nova sede em Aveiro. É no rés-do-chão do 32 do Cais dos Botríões, e vai lá José Manuel Tengarrinha. Haverá uma sessão em duas partes: uma primeira, própria do acto, e outra, segundo o MDP, de «convívio musical». Para esta parte está um nome anunciado: Manuel Freire.

● Balsemão — vai este fim-de-semana ao Norte do País, visitando diversas localidades dos distritos de Aveiro, Braga e Viseu. Esta deslocação é a título partidário, e algumas sessões privadas e públicas deverão assinalar a passagem do oitavo aniversário da fundação do PSD.



● Carlos Macieira Ary dos Santos foi nomeado **embaixador de Portugal no Grão-Ducado de Luxemburgo**. O diplomata, de 54 anos, está na carreira desde 1952 e já prestou serviços diversos em capitais como a Praia, S. Paulo, Atenas, Madrid. Foi chefe da secção do Pacto do Atlântico Norte e chefe do protocolo de Estado. Actualmente, desempenhava as funções de adjunto do director-geral dos Negócios Políticos do MNE.

● O centenário do nascimento de Dimitrov foi ontem assinalado em Sofia, capital da Bulgária, com uma conferência. Uma representação portuguesa estava presente. Firmavam-na Álvaro Cunhal, do PCP, e Luís Catarino e Blasco Fernandes, do MDP.



O único deputado do CDS à Assembleia Regional dos Açores **Fernando Monteiro**, criticou ontem aquele órgão do poder regional o Executivo de Mota Amaral, considerando a falta de informação sobre a região, junto dos emigrantes açorianos radicadas no estrangeiro. Mota Amaral que tinha ido ao Faial e estava na sessão, refutou as acusações afirmando que tem havido da parte do seu governo «um reforço apreciável das ligações entre os emigrantes açorianos e o arquipélago».

Os **comunistas açorianos** acusaram ontem a maioria social-democrata da Assembleia Regional de responsável pela acção «desclassificada e desprestigiante» do Parlamento do Arquipélago. No dizer do PCP nos Açores, também o Executivo de Mota Amaral não cumpre os planos anuais que faz aprovar.



O Governo Regional da **Madeira vai receber apoio dos Estados Unidos** nos domínios da agro-pecuária, do saneamento básico e nas vias de comunicação. O anúncio foi feito ontem no Funchal no termo duma reunião entre Alberto João Jardim e o director da cooperação económica e técnica da Embaixada dos EUA em Lisboa, Donald Finberg, para análise de «esquemas de apoio norte-americano ao desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira».

● O conselheiro de Estado e ministro dos Estrangeiros da República Popular da China, **Hunag-Hua**, chega a Portugal terça-feira, 22, para uma visita oficial de três dias. Vem a convite de Futscher Pereira, terá diversos encontros e será recebido, designadamente, pelo Presidente da República.

FEIRA DO LIVRO

Amanhã
no pavilhão
da APEL
Escritores,
ilustradores
e crianças...

Amanhã, sábado, a partir das 16 horas, no pavilhão da APEL (Associação Portuguesa de Escritores e Livreiros), a Plátano promove um encontro-convívio entre os seus autores e ilustradores de livros para a infância.

Acentue-se que a editora pretende estabelecer com semelhante encontro não só um contacto entre os escritores e artistas plásticos, mas também (e sobretudo) com os seus pequenos leitores: as crianças.

Professores, pais e educadores têm uma boa oportunidade para mostrar à criança o rosto de quem escreve e ilustra os livros que às suas mãos vão parar.

Autógrafos de Tengarrinha

José Manuel Tengarrinha autografa hoje a sua obra, a partir das 21 e 30, no pavilhão da Caminho.

Amanhã, naquele mesmo pavilhão, Garcia Barreto autografa por sua vez o livro «A malta da rua dos plátanos», publicado pela editora acima mencionada.

Estão ainda programados autógrafos de outros escritores.



O assento e o livro

Ora aqui temos um momento da Feira que, no correr do tempo, muitas vezes se repete nas nossas vidas. É reparar bem... Atrás do garoto, um sanitário; nos joelhos do garoto, um livro aberto. O garoto está mesmo sentado como muitas vezes nos sentamos em certas ocasiões. Tal e qual. Ouve-se (é escutar...) o silêncio da sua atenção. E mais nada... Quem porventura achar depressurizada esta foto, este momento, este conjunto subtil de muita coisa (quem, enfim, se ofender...), certamente que nunca compreendeu a vida na sua global unidade de corpo e espírito. Porque ela, a vida, é assim mesmo: a necessidade que leva a determinado assento – e a necessidade que leva a todos os livros...

Europa-América: portugueses, poucos

Aparentemente, a Europa-América é a editora com mais pavilhões na Feira: quatro. Tal não significa forçosamente que se trate da maior empresa editorial portuguesa, já que outras editoras (a Verbo, por exemplo) têm, associadas, outras editoras, e somando os pavilhões de cada uma, o número seria certamente maior. De qualquer modo, a casa de Mem Martins é uma das três ou quatro grandes editoras portuguesas. É o seu catálogo de disponibilidades em títulos, se fizéssemos as contas —, talvez se chegasse à conclusão de que é o mais numeroso.

Todavia, há no catálogo da Europa-América alguns aspectos que parece deverem suscitar reparo. E um desses aspectos é sem dúvida a muito escassa presença de autores portugueses, e de hoje. Eles são um Fernando Namora (edições encadernadas, que as outras estão na Bertrand), um Mário Dionísio, um Alves Redol, e que mais? Uns poucos, com títulos dispersos por algumas colecções. Entre eles, uma revelação recente, Lúcia Jorge, de quem «O Cais das Merendas», livro segundo, é uma das propostas fortes da casa de Lyon de Castro para a Feira deste ano.

Registe-se todavia que na colecção «Livros de Bolso» há dezenas de autores portugueses, alguns deles contemporâneos

mas a maior parte autores cujos direitos da obra caíram no domínio público, que ressalta logo, até pela vasta quantidade de títulos que já saíram na coleção, e o de Eça de Queiroz. Os preços do «bolsilho», em regra, não excedem os 100 escudos, e há mesmo títulos mais baratos. Os preços descem ainda com os 20 por cento de desconto, e, por isso, num tempo de carências, esta coleção – que já tem cerca de centena e meia de títulos publicados, e para aí um quinto deles de autoria portuguesa – aparece como uma tentação, neste tempo de carências orçamentais. Além dos portugueses (os citados e ainda Fialho, Ramalho, Camilo, Cesário, Herculano, Garrett, e muitos outros), há dezenas de estrangeiros, em regra autores que a casa já tinha editado noutras coleções.

Entre estas outras coleções, destacam-se a «Século XX» (autores deste tempo, conforme a indicação), a «Saber» (livros de formação, iniciação, etc., etc., em domínios diversos), a «Estudos e Documentos», a «Biblioteca Universitária», algumas séries temáticas, e umas tantas coleções de livros úteis. Destes, sobressai a «Biblioteca do Homem e da Mulher».

Esquecia dizer que a Europa-América é, em Portugal, a principal editora do brasileiro Jorge Amado.

CDL

DIA 18 **STAND 77**

LIVRO DO DIA
«TRANSFORMAÇÕES E
METAMORFOSES DO SEXO»
~~1 750,00~~ — 1 050.00

LIVRO RECOMENDADO
«GRANDE DICIONÁRIO DA
LITERATURA PORTUGUESA»
~~1 500,00~~ — 1 050.00

DIA 18 **STAND 78**

LIVRO DO DIA
«ESTRUTURAS METÁLICAS»
~~650,00~~ — 390.00

LIVRO RECOMENDADO
«CONTOS DE JOSÉ RODRIGUES
MIGUÉIS»
~~230,00~~ — 160.00



Alex La Guma
TEMPO DA MORTE CRUEL

TEMPO DA MORTE CRUEL

Alex La Guma

As contradições e os dramas explosivos da África do Sul numa linguagem rica e densa a par de igual exactidão no retrato do mundo negro, que resiste.

VENDAS NAS FEIRAS DO LIVRO DE LISBOA E PORTO **editorial CAMINHO**



OBRAS ESCOLHIDAS DE MARX/ENGELS

OBRAS ESCOLHIDAS DE LÊNINE

Obras fundamentais dos fundadores do socialismo científico em 6 volumes.

Publicados já os 3 volumes de Lênine. Acaba de sair o 1.º volume de Marx/Engels.

Finalmente a tradução portuguesa rigorosa dos principais textos de Marx, Engels e Lênine

VENDAS NAS FEIRAS DO LIVRO DE LISBOA E PORTO e Editorial **Progresso!**

Obras de FERNANDO GRADE

UM NOME GRANDE DA POESIA PORTUGUESA
FESTEJANDO, AGORA, 20 ANOS DE VIDA LITERÁRIA

FERNANDO GRADE

SAUDADES DE SER ÍNDIO

EDIÇÕES MIC

À VENDA NO STAND N.º 12 DA EDITORIAL MINERVA

a MUSEU DAS FORMIGAS

leia

«SAUDADES DE SER ÍNDIO»

Opiniões sobre o Autor:

- Um erotismo agreste e alegre, com um grão de loucura e de comunhão, e hábitos de linguagem surrealista renovados por Fernando Grade. (Urbano Tavares Rodrigues, in -Diário de Lisboa-, de 17/7/69).
- Fernando Grade: autenticidade e violência satírica. (Eduardo Prado Coelho, in -Diário de Lisboa-, de 24/7/1969).

o livro da
medicina
natural

EDITORIAL
PRESENÇA

PLA. AUGUSTO GIL, 35-A — TELÉF. 78 80 12 - 76 30 80 — 1000 LISBOA

Plantas Medicinais

- Hidroterapia
- Lodo e Argila, Luz, Ar e Calor
- Cinesioterapia
- Massagem e Acupressura
- Relaxamento
- Nutrição e Dieta
- Estimuloterapia
- Quiroprática
- Neuroterapia
- Dicionário de sintomas de doenças e métodos terapêuticos

assembleia da república

PRP mete revisão "na gaveta"

Confronto do Ministro com o Parlamento —deputados proibidos de visitar os "Presos"

«Não se pode discutir a revisão constitucional neste clima» — desabafava um deputado da Oposição, ontem à tarde, enquanto nos corredores e nas salas dos grupos parlamentares, se assistia a uma verdadeira «batalha campal». De facto, a revisão constitucional estará sempre arredada da «ordem do dia» deste País, enquanto:

- 1.º — não for clarificado o «jogo» político-institucional
- 2.º — A crise interna nos partidos se agravar
- 3.º — o confronto entre políticos estiver na fronteira da concepção das Liberdades.

Diziam uns que isso ficava para depois da revisão constitucional; outros, queriam essa definição e clarificação ANTES. Tudo está a acontecer ao mesmo tempo, como ontem ficou demonstrado no Parlamento. Numa sala, o PS discutia a «crise»; na outra, o PSD em «conflito», nos corredores, um grupo de deputados davam uma conferência de imprensa — tinham acabado de serem proibidos de visitar os «presos» do PRP em greve de fome. O debate, ontem, da revisão era «metido na gaveta».

PSD: disciplina mais «acefalia»

Tudo começou com a reunião do Grupo Parlamentar do PSD. A Comissão Política tinha decidido, mais um vez, o voto contra os projectos que abrangeriam os «presos do PRP». Exigia ainda disciplina de voto e não dava «dispensa» a nenhum deputado. Helena Roseta, Natália Correia e outros deputados do PSD insurgiram-se de imediato.



Ministro: «o poder discricionário»

Sousa Tavares chamou «FASCISTA» a Santana Lopes. «Atitude da Comissão Política Nacional do PSD é fascista e anticonstitucional», desabafava ainda nos corredores, Sousa Tavares. Helena Roseta desmultiplicava-se em grande actividade. O presidente do grupo Parlamentar, saído da «maioria acéfala», não actua. Ou então...

Na reunião anterior do Grupo Parlamentar, a votação favorável à liberdade de voto foi maioritária. Membro, por inerência do cargo de Presidente do Grupo Parlamentar, na Comissão Política Nacional, Manuel Pereira viria a abster-se em relação à liberdade de voto para os deputados. Quando Helena Roseta lhe pediu explicações por essa votação, Manuel Pereira respondeu-lhe: «Votei com a minha consciência». Isto é, o Presidente conjuntural e de «recorso» do PSD — Manuel Pereira vota «em consciência» mas proíbe que os deputados o façam». Nas instalações do Parlamento estava, também ontem, o ministro da Justiça. Seria ele, a partir daí a «figura da tarde». Triste.

CDS tira «tapete» ao PSD

Estava-se nesta agitação, quando surgem no corredor os deputados que se tinham deslocado à prisão para visitar os «presos do PRP» em greve de fome. «Fomos proibidos de visitar os presos. Isto nem no tempo do fascismo. Sá Carneiro visitou presos políticos no tempo da ditadura fascista». Organiza-se, logo ali, uma conferência de imprensa. Vilhena de Carvalho (ASDI) fala em nome da delegação que se tinha deslocado à prisão. Todos os partidos enviaram um deputado, à excepção do CDS. Contam-nos que Vasco Rodrigues terá solicitado permissão à direcção do CDS. Com este argumento: sou católico e, nos preceitos católicos, figura o dever de «assistir» aos presos. O CDS não segue sempre o «catolicismo». Proibiu.

«Foi o ministro da Justiça que deu ordem ao Director-Geral dos Serviços Prisionais para proibir a nossa entrada» — confirmava um dos deputados da delegação. «Disseram que era por causa da televisão estar à porta da prisão. Era mentira, não estava. E mesmo se estivesse?» — perguntavam.

O ministro da Justiça reunia, momentos depois, com alguns deles. Quando reabriram os trabalhos parlamentares, Magalhães Mota (ASDI) exigiu a presença do ministro da Justiça na bancada governamental.

A maioria dos partidos aceita a alteração da ordem de trabalhos. O PSD — com Manuel Pereira ou Fernando Condesso a liderar — não reage. Sousa Tavares estava do «outro lado» da «barricada». Não falou. O CDS: «tirou-lhes o tapete». Rui Pena pediu a interrupção dos trabalhos por 10 minutos. Quando retomou a sessão, Meneres Pimentel estava sentado na tribuna do Governo. A seu lado, Marcelo Rebelo de Sousa (começa com dificuldades o seu cargo ministerial) e o secretário de Estado da Justiça, Azevedo Soares.

Falam alguns deputados. António Vitorino (UEDS) lembra-lhe que «ao que parece a Constituição e o Estado do Deputado não são derogados pela Lei da Organização Prisional». Falam outros deputados da Oposição. Das bancadas da AD, levanta-se uma deputada, Helena Roseta. Fala nos requerimentos que assinou para a autorização da visita. «Assinei-o com uma adenda, na minha qualidade de deputada, enquanto aguardo que a Comissão Política accione a renúncia do mandato, como solicitei, o que ainda não deu qualquer explicação».

Fernando Condesso, da direcção parlamentar do PSD, tenta que o debate não vá mais longe e anuncia que da parte da sua bancada não haverá mais intervenções. Fala, quase de imediato o deputado Sousa Tavares (PSD). Também ele se insurge contra a proibição do ministro da Justiça.

Intolerável arrogância

O ministro da Justiça, Meneres Pimentel explica-se. Segundo as suas palavras, os re-

querimentos entraram «tarde» no seu gabinete, e pediu que fossem «identificados os presos que queriam visitar e qual o objectivo da visita». Só, assim, podia dar «autorização». Entende o ministro da Justiça que o «seu poder discricionário» só pode ser exercido nestas condições ou «cairia no abuso do poder» (não é o que está a acontecer?). Esquece Meneres Pimentel que a solicitação vem de «deputados» com «objectivos» só

por si justificáveis.

Meneres Pimentel não fala, sozinha. Arrogantemente. Fala, com sorriso de um cinismo quase feio, do cumprimento da Lei. Quando Almeida Santos (PS) lhe recorda que Meneres Pimentel tinha concordado na visita dos deputados, quando esteve na Comissão de Direitos de Liberdades e Garantias, responde: «Eu não dei autorização...». Sozinha sempre tudo. Algumas gargalhadas respondem a este tom de «mestre-escola». Com humor, podemos dizer que estava com uma voz de «morte». Era engraçado. No fundo, e com um certo arrepiamento, Meneres Pimentel era ali, e de na verdade, um ministro com voz ... de morte.

Fernanda Mestrinho

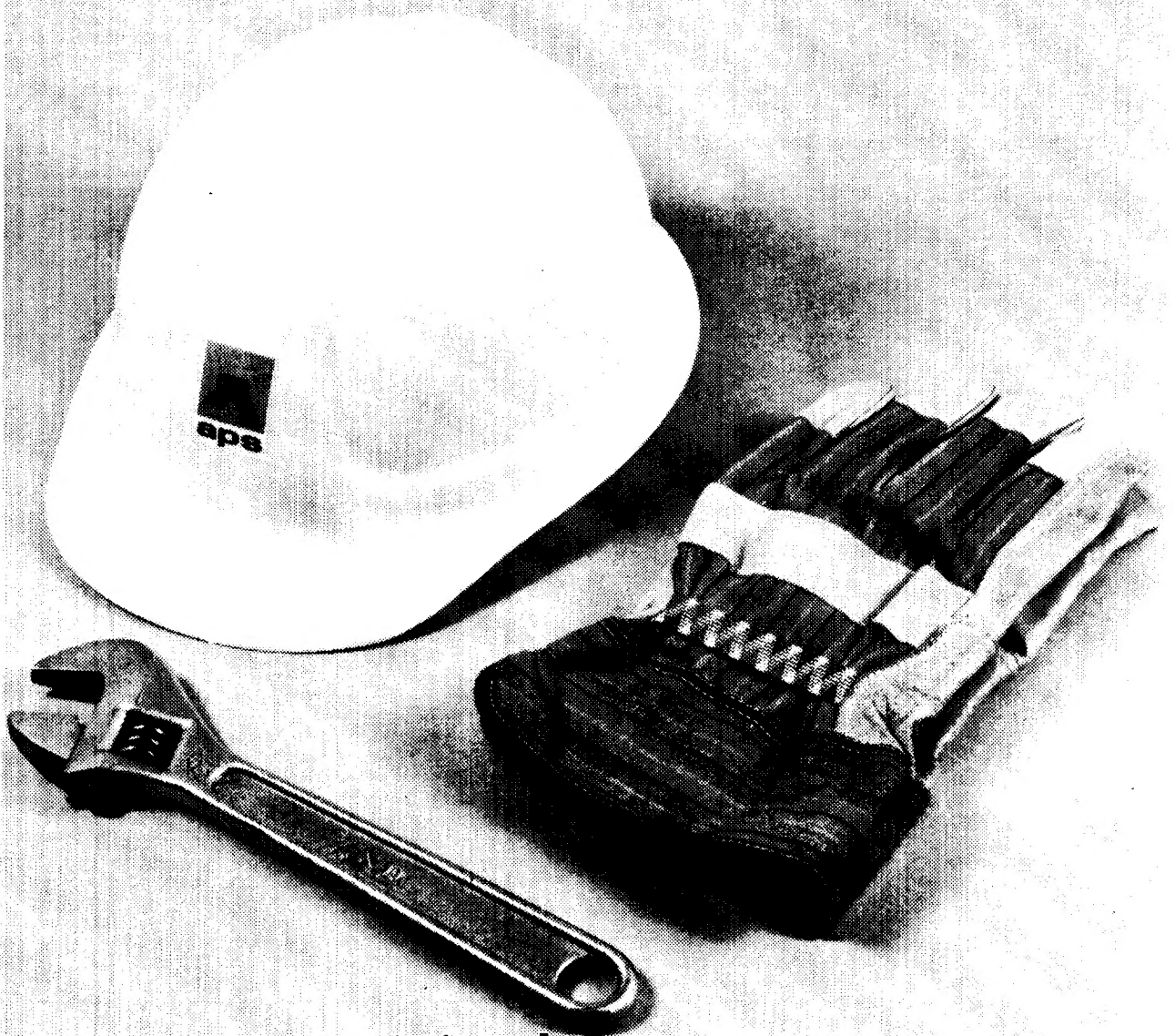
A Imprensa e a viagem do Primeiro-Ministro a África

Tem o Primeiro-Ministro o direito de escolher as suas companhias, de seleccionar os seus convidados, de obsequiar os seus amigos, admiradores, servidores. Tem mesmo o direito de acrescentar aos representantes de jornais a quem simplesmente concede transporte, o representante de outro jornal que no séquito é incluído — e muito bem — como seu convidado pessoal. Mas, já não é pacífico, que reduza a quatro o número de jornais diários e privilegie, com o seu directo convite e com as facilidades de transporte, três semanários.

Nem é claro, quanto aos quotidianos, o critério de escolha. De sorteio não se deve ter tratado. Se assim fosse teríamos que concluir que a sorte só favorece... os jornais do Estado e as fidelidades tardias.

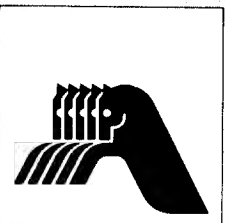
CAMPTEL 921/1

Porto de Sines



Virados ao mar, tornamos a terra maior.

Já há 2.000 anos foi assim. Comércio e Indústria abeiraram-se de Sines. Pela importância do seu Porto natural. Hoje Sines é uma extensa zona industrial. Que continua a crescer. O Porto adquiriu dimensão internacional. Com terminais que vão servir a grande refinaria e os complexos petroquímico e siderúrgico. Apoiando os sectores de metalurgia, de metalomecânica pesada e de um sem número de outras indústrias ligeiras. Prestando serviços à navegação internacional. Fomentando o progresso económico do país. É assim que, virados ao mar, tornamos a terra maior.



ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE SINES

aps

Zenha vai recorrer para a Comissão de Conflitos

Comissão Política do PS poderá decidir suspensões na 3.^a feira

Salgado Zenha, ao recorrer ontem para a Comissão de Conflitos do PS da decisão que lhe pedia para se demitir da liderança do Grupo Parlamentar socialista, lançou enorme confusão na maioria do Partido, que estava à espera que aquele dirigente cedesse às pressões que sobre ele se exerciam.

A decisão de Zenha de considerar a moção aprovada na Comissão Nacional como anticonstitucional, antidemocrática e antiestatutária, foi o segredo mais bem guardado dentro do PS, nos últimos tempos. A ideia do grupo afecto ao ex-Secretariado era colher de surpresa a direcção do Partido, que ainda admitia a hipótese de um «não» absoluto de Zenha e que teve dificuldade em reagir imediatamente ao recurso anunciado pelo líder parlamentar.

Zenha, logo no início da reunião, comunicou ao Grupo Parlamentar a sua decisão, que foi depois verberada por Mário Soares que a considerou especialmente grave por se traduzir num não acatamento da decisão da Comissão Nacional do Partido. Arnaut foi o mais veemente defensor de Salgado Zenha.

Os deputados afectos ao ex-Secretariado — 37 — subcreveram uma moção que não chegou a ser votada, expres-

sando o seu apoio à decisão de Zenha.

Nela afirma-se que a resolução da Comissão Nacional «além de representar uma injustíssima ofensa a um camarada que sempre desempenhou tal cargo com a máxima honra e dignidade, se baseia, por outro lado, em pressupostos que põem em causa a possibilidade de livre expressão pública de opiniões».

Por isso, e porque essa resolução viola «princípios básicos que têm guiado a luta do PS na sociedade portuguesa», a maioria dos deputados socialistas (são, ao todo 66), manifesta a Zenha a sua admiração e apreço pela forma como tem exercido os cargos para que foi nomeado pelo PS e a solidariedade pelo recurso que interpôs para a Comissão de Conflitos.

Esta moção foi cuidadosamente escrita, para que a partir dela não se possam instaurar processos disciplinares contra os deputados por irem contra a decisão da Comissão

Nacional, que não é directamente contestada (embora seja evidente que os subscritores da moção estão contra ela).

No entanto, nos corredores de S. Bento, ontem à tarde agitados pelo caso PRP, corria o rumor de que apesar do recurso e apesar do tom cauteloso da moção, a maioria do PS iria mesmo, na próxima reunião da Comissão Política, na terça-feira, avançar com medidas drásticas contra Zenha e seus apoiantes, que poderiam passar pela sua suspensão de militantes do Partido. Atitude que seria, eventualmente, seguida por um processo na Comissão de Conflitos destinada a expulsá-los do Partido.

Comentando esta possibilidade Zenha afirmou aos jornalistas que não acredita que o expulsem do PS. Mas se isso acontecesse, continuará em S. Bento, para defender o socialismo democrático como independente.

A decisão cabe agora, mais que à Comissão de Conflitos, à Comissão Política do PS. Que, para já, não tem o argumento de que Zenha se opôs a uma decisão da Comissão Nacional, para o poder afastar do PS.

J. M. V.

Presos do PRP

UGT e CIDAC juntam-se à onda de solidariedade

Ontem, 27.º, 17.º e 7.º dias da greve da fome encetada por três dos presos do PRP, respectivamente Amílcar Romano, João Santos e Carlos Antunes, a solidariedade em torno dos mesmos não deixou de continuar a fazer-se sentir. Assim, a UGT apelou a todos os deputados para que aprovem hoje o novo projecto de lei de amnistia aos presos do PRP. «Somos a favor do Estado de direito fundamentado na justiça», refere um comunicado daquela central sindical, ontem emitido.

Com oportunidade, a UGT pergunta se será reforçada a democracia quando se libertam os responsáveis do fascismo e se mantêm há quatro anos aprisionados cidadãos sem julgamento. E a UGT acrescenta: «A justiça só é justa quando aplicada em tempo útil (...) libertem-se os presos do PRP, fundamente-se a acusação e proceda-se ao respectivo julgamento em conformidade com os princípios enformadores do 25 de Abril».

«Se lutámos pela IRA...»

Também o deputado Luís Patrão, do PS, distribuiu ontem um apelo para que a Juventude Socialista promova «uma jornada de luta pela salvação dos grevistas da fome do PRP».

Luís Patrão, que pertence à Juventude Socialista, afirma a dado passo: «se lutámos pelos grevistas do IRA a morrer na Irlanda do Norte, maiores razões temos para lutar agora». Luís Patrão afirma ainda que «não fui nem sou solidário nem com a prática nem com a teoria dos presos do PRP». E à laia de explicação da sua atitude: «É a questão humana que nos move».

«Só um Governo fraco...»

O Centro de Informação e Docu-

mentação Amílcar Cabral (CIDAC) também contribuiu ontem com um comunicado para o edifício de solidariedade que se vem erguendo em torno dos presos do PRP.

Para o CIDAC revela-se «como uma agressão a todos os níveis a forma ilegal e discriminatória como têm sido tratados os presos do PRP».

«Enquanto os pides e os responsáveis da rede bombista foram alvo de penas simbólicas — lembra o comunicado do CIDAC —, as promessas dos deputados esfumaram-se perante a agressividade e a indignidade da maioria no Poder».

«Só um Governo fraco — acrescenta o CIDAC —, se permite ultrapassar deste modo a própria legalidade a que está vinculado, caucionando os abusos de discriminações a que os presos do PRP têm sido sujeitos e tentando isolá-los, restringindo as possibilidades de correcta informação sobre o caso e ameaçando aqueles que a tentam promover».

«Colocado nos corredores...»

Entretanto, Amílcar Romano, hoje

no seu 28.º dia de greve da fome, recusou ontem o internamento no Hospital de Santa Maria por «ter sido colocado nos corredores, sem saber quando teria vaga de quarto», informou a respectiva família.

A transferência da Prisão Hospital de Caxias para os serviços de urgência do Hospital de Santa Maria fora recomendada, lembre-se, pela equipa médica que observa Amílcar Romano.

A informação prestada pelos familiares do grevista da fome, que ontem o visitaram, contraria a declaração da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais que oferecia como argumento da recusa o facto de Amílcar Romano não poder ter uma televisão no quarto.

Artistas solidários

Lembre-se, por último, que hoje, pelas 21 horas, haverá na Voz do Operário uma sessão de solidariedade com os presos do PRP. Nela participam, entre outros, Zeca Afonso, Júlio Pereira, Lia Gama, Mário Mata, Páco Bandeira, Francisco Fanchais e Pedro Barroso.

No próximo domingo, o Grupo de Teatro «Ádque» realizará, pelas 16 horas, um espectáculo cuja receita reverterá a favor da Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas. O espectáculo consistirá na apresentação da peça «Tá Entregue à Bicharada».

Colecção
«UMA TERRA SEM AMOS»

TEMPO DA MORTE CRUEL

Alex La Guma



As contradições e os dramas explosivos da África do Sul, numa linguagem rica e densa, a par de igual exactidão no retrato do mundo negro, que resiste.

na estrada do futuro **editorial CAMINHO**

Simac Simac Simac Simac

SALÃO INTERNACIONAL
DOS MATERIAIS E MAQUINARIA PARA
A CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

FEIRA
INTERNACIONAL DE LISBOA

14 a 20 JUNHO 1982

HORARIO: DIAS 14, 15, 16, 17, 18, 19
SAB. 10h - 18h, 20h - 21h

SALÃO INTERNACIONAL DAS ROCHAS
ORNAMENTAIS

SIROR SIROR SIROR SIROR SIROR SIROR SIROR SIROR SIROR

Timor-Leste

Deputados portugueses vão à Austrália e ONU

Eanes enviou documento ao Governo

A Comissão Eventual do Parlamento Português para acompanhamento da situação em Timor-Leste anunciou ontem, em Lisboa, que projecta deslocar-se em breve à Austrália e à sede das Nações Unidas, em Nova Iorque. O presidente daquela comissão, o deputado Manuel Tilman, da Associação Social-Democrata Independente (ASDI), deu a notícia no fim de uma audiência concedida pelo Presidente da República, no palácio de Belém.

«O PR afirmou durante a audiência ter enviado recentemente ao Governo um documento propondo uma solução para o problema de Timor», revelou no final do encontro com o Presidente da República, Manuel Tilman, que, interrogado pelos jornalistas sobre o teor do

documento, disse não o conhecer.

Os 12 deputados da Comissão Eventual recebidos pelo general Ramalho Eanes deram-lhe a conhecer as suas preocupações quanto ao caso timorense e as iniciativas desenvolvidas até agora, bem como as que se pro-

põem concretizar no futuro.

A Comissão, criada há duas semanas, depois de um requerimento apresentado ao Parlamento, em Março, por Manuel Tilman, de origem timorense, tem uma duração de seis meses e integra representantes de todos os partidos portugueses com assento no Parlamento.

Tilman afirmou que um dos principais objectivos desta Comissão é procurar obter mais votos, «a nível de Estados membros das Nações Unidas», para a causa do povo timorense, que, nos últimos anos, tem visto reduzir o apoio daqueles países

aquando das votações naquele organismo internacional.

Tilman acrescentou que a Comissão a que preside desenvolverá diligências junto de outros parlamentos, numa tentativa de sensibilizar a opinião pública internacional para a questão.

A Comissão visa o cumprimento da disposição constitucional portuguesa referente à independência do território e a aplicação da última resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre Timor-Leste (que, em Novembro de 1981, reinvidicou o direito timorense à autodeterminação).

Má-fé de Alfredo Barroso

Comentando um título do «DL» da passada segunda-feira que dizia — «Comissão socialista/abre hostilidade contra a minoria» — o semanário «Acção Socialista» de ontem acusa o «DL» de «provocação inqualificável» porque chama «Comissão Nacional Socialista» ao «órgão democraticamente eleito de um partido de esquerda».

É evidente a má-fé do director do «AS», Alfredo Barroso, que se sentiu mesmo a necessidade de pôr em caixa alta a palavra Socialista, para descobrir e tornar evidente uma «provocação» que nunca existiu.

Compreende-se que Alfredo Barroso faça o que faz.

E não é sem razão que seus camaradas de partido o acusam (no mesmo número do órgão oficial do PS) de estar «empenhado exclusivamente em proceder a processos de intenções, em inventar conspirações, em levantar calúnias».

Ao «DL» resta o consolo da certeza de que o dr. Mário Soares não deu o seu aval à falta de nível e de respeito pelos leitores e pelos jornalistas que o «AS» tem repetidamente demonstrado.

Para o sr. Alfredo Barroso iamos escrever duas palavras — a primeira em caixa alta, a segunda em caixa baixa. Para bom entendedor...

J. M. V.

Jornadas democráticas de Educação, Cultura e Comunicação Social

Na sequência das Jornadas Democráticas de Educação, Cultura, e Comunicação Social, o MDP/CDE promove amanhã a partir das 14 e 30, no jardim de inverno do Hotel Ritz, uma sessão de trabalho sobre o complexo problema da «Formação em exercício»

dos professores. Serão intervenientes Élia de Almeida, Graça Fernandes, Helena Cavaco e Carlos Roxo. À noite, a partir das 21 horas, e até às 24 decorrerá no mesmo local, um debate sobre o tema em questão. A entrada é livre.

«Para dar continuidade
ao 12 de Fevereiro e 11 de Maio»...

UDP propõe realização de nova jornada de luta

A UDP preconizou ontem a realização de uma manifestação nacional em Lisboa pelo derrube do Governo, contra a revisão da Constituição e pela libertação dos antifascistas presos.

Em conferência de Imprensa, o dirigente da UDP António Queirós propôs, também, a realização de nova jornada de luta nacional compreendendo dois ou mais dias de greve geral «para dar continuidade ao 12 de Fevereiro e ao 11 de Maio».

O dirigente afirmou que «se assiste, presentemente, a uma fascização do País, expressa mais flagrantemente na condenação à morte dos militantes do PRP e na revisão das leis do trabalho».

Considerou que a revisão constitucional se orienta no «reforço do caminho da fascização» e acusou a AD de preparar «uma burla eleitoral nas autárquicas pela manipulação dos órgãos de Comunicação Social e pela alteração da lei eleitoral».

Referindo-se aos presos do PRP, António Queirós disse que «a AD transformou os seus depu-

tados em carcereiros dos antifascistas e o Parlamento em tribunal plenário», e condenou «o silêncio da Igreja, de Eanes e do Conselho da Revolução».

Acusou o PCP de se colocar, neste caso, ao lado do Governo AD e criticou a actuação da Direcção do PS «cuja atitude é a de se pretender limpar das suas responsabilidades na situação dos presos».

O deputado Mário Tomé exortou «os deputados que dizem defender a Constituição de Abril» a impedirem a formação da maioria de dois terços necessária à revisão da Constituição.

Disse que só assim se poderá defender a Reforma Agrária e as nacionalizações, impedir a tutela do Governo sobre as Forças Armadas e não sujeitar a Constituição a normas de tratados internacionais.

Tomé admitiu que «a nível formal há cedências da AD», mas apenas «para obter aquilo que lhe interessa», insistindo que, no essencial, a revisão resulta «contra os interesses dos trabalhadores».

Agora exportar é mais fácil



Carta do Exportador

A Carta do Exportador é um novo instrumento que conferirá benefícios adicionais aos consignados no sistema geral de incentivos à exportação, dos quais salientamos, bonificações adicionais no financiamento de operações de crédito à exportação, simplificação de processos de comércio externo, assistência técnica comercial e apoio a acções de promoção de exportação.

Este instrumento beneficiará também os novos exportadores com o acordo de comercialização específico a celebrar com o ICEP.

a iniciativa de cada um para o bem estar de todos

Informe-se
ICEP INSTITUTO DO COMÉRCIO EXTERNO
Av. 5 de Outubro, 101 - 1000 LISBOA

BANCO TOTTA & AGUIRES

BANCO PINTO & SOUTO MAIOR

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

estão com o Ano da Exportação



de ontem para hoje

Cadeia de Sintra: greve suspensa

RECLUSOS da cadeia de Sintra suspenderam a greve de fome marcada para hoje como forma de protesto contra o facto de a amnistia recentemente aprovada na Assembleia da República não ter sido ainda promulgada. «A não publicação de tão publicitada amnistia — referiam os reclusos em comunicado — constitui uma injúria a sua sanidade o Papa, cujo nome foi invocado, e uma grave mentira a todo o povo cristão». A greve foi suspensa na sequência de uma reunião entre os presumíveis grevistas e o director do presidio.

«Vandalismo» contra Santo António



A estátua de Santo António (na foto) erigida no Largo de Alvalade em Lisboa, no local

onde presumivelmente o taurinício terá nascido, e que há dias apareceu bastante danificada, foi esta manhã retirada pelos bombeiros para reparações. Do monumento benzido pelo para na sua recente visita a Portugal, foi roubada toda a instalação eléctrica e os projectores que o iluminavam. Paralelamente, parte da coluna que sustentava a imagem do santo foi partida, tendo sido igualmente detectadas, segundo a CML, vestígios de tentativas para desparafusar a estátua metálica, «com a possível intenção de a furtar». As obras de restauro deverão estar concluídas no prazo de uma semana.

Santa Comba no «itinerário»

Três indivíduos, um dos quais estrangeiro, encontram-se sob prisão preventiva, em Coimbra, acusados de roubo, em armazém de Aveiro e Santa Comba Dão, de fardos de bacalhau avaliados em cerca de quatrocentos contos. Os detidos são igualmente acusados do furto, numa cooperativa do concelho de Anadia, de máquinas de escritório no valor de 357 contos.

Navio oceanográfico nos Açores

O navio oceanográfico «Almeida Carvalho» da Marinha de Guerra Portuguesa irá efectuar até Agosto próximo nos Açores uma missão de sondagem hidrográfica destinada a actualizar as cartas de navegação do «Grupo Cen-

tral» do arquipélago. O «Almeida Carvalho», comandado pelo capitão-de-fragata, Pedro Fiadeiro, que já se encontra em Ponta Delgada, foi construído nos EUA em 1964, e pertence à nossa Armada desde 1972.

Assalto na Rua dos Correeiros

Continuam por identificar os autores de um assalto registado, na madrugada de anteontem, a uma casa de penhores, perdente à Companhia Prestamista Portuguesa situada na Rua dos Correeiros, em Lisboa, de onde foram levados dois cofres com vários artigos em ouro avaliados em cerca de dez mil contos. Os assaltantes deixaram no local um maçarico e ferramenta diversa, causando prejuízos orçados em cinquenta contos.

Bacalhau desviado em Camarate

Um camião («Ford» — 1H-74-33) carregado de fardos de bacalhau, no valor de oitocentos contos, foi «desviado» na madrugada de ontem de um armazém instalado na Quinta de Santo António, em Camarate. A mercadoria destinava-se à Cooperativa de Comerciantes. Os desconhecidos levaram ainda um cofre-forte contendo documentos, livros de cheques e numerários e ainda garrafas de azeite, óleo, brande e águas minerais.

PSP de Lisboa: 1260 detenções

A PSP de Lisboa efectuou no mês passado 1260 capturas e detenções, 294 das quais por furto ou arrombamento, num total que excede em 190 o averbado em Abril.

Quanto aos acidentes de viação, em número de 2659 (mais 99 do que em Abril), saldaram-se em 43 mortos, 413 feridos graves e 1238 feridos ligeiros. Em 377 operações «stop» foram fiscalizados 29 292 viaturas, das quais foram apreendidas 24 e deti-

dos 150 condutores. Em reboque também, neste balanço, ontem apresentado em comunicado, 207 casos de delinquência juvenil (contra 188 em Abril), 98 de droga (87 por consumo e posse), 103 de desrespeito à autoridade (80 no mês anterior) e 80 armas (11 de guerra ou proibidas) apreendidas, a juntarem-se a mais 21 armas, três granadas e 153 munições entregues à Polícia.

Funcionário burla banco

José Ferreira, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor, no Porto, já detido na cadeia de Custódias, é acusado de ter praticado dois furtos naquela instituição de crédito no valor de 3452 contos. José Ferreira, cujo processo foi ontem remetido pela Polícia Judiciária aos Juízos de Instrução Criminal, exercia funções de procuradoria junto das várias filiais do referido banco existentes na periferia da capital nortenha.

Em reunião de peritos internacionais

Discriminação racial discutida em Lisboa

A efectividade da igualdade racial no mundo e os meios de responsabilizar por ela os Estados e os povos foram objecto de recomendações ao director-geral da UNESCO, aprovadas em Lisboa, numa reunião que ontem terminou e que reuniu cerca de 50 peritos internacionais em questões raciais.

As recomendações resultantes dessa reunião, destinam-se a orientar o relatório bienal do director-geral da UNESCO à conferência geral desta organização cuja, próxima sessão se realiza em 1983, estando aquelas orientadas no sentido de tornar mais real concreta e eficaz a detecção das violações dos direitos humanos por motivos raciais e de reforçar a luta contra o racismo e a discriminação racial.

Tal luta não deverá colocar-se, apenas, segundo se deduz do documento saído da reunião de Lisboa, nos planos jurídico, administrativo, económico, social e legal mas deverá também ter em conta os aspectos mais insidiosos de que o racismo se reveste. Aspectos que deverão ter, em contrapartida, «medidas de acção concreta ao nível do quotidiano, da vida diária dos povos e da consciencialização das opiniões públicas nos diversos pontos do Mundo».

Nesse sentido foram salientados os domínios da pesquisa e da educação como sendo particularmente importantes para um melhor conhecimento da realidade de existência de racismo e discriminação racial, sobretudo nos países que não fornecem espontaneamente essa informação. No campo da investigação as recomendações apontam para que esta

incida nomeadamente «na educação, formação profissional, recrutamento profissional, alojamento e serviços sociais de luta contra a pobreza, tempos livres, e vida privada, os direitos políticos e o seu exercício, o acesso à cidadania, a informação sobre e contra o racismo e o «apartheid», o estado do arsenal jurídico», entre outros.

Foi igualmente salientado o papel da UNESCO como «catalisador», tendo sido sugerida a ideia de se organizarem seminários nacionais com vista a «criar uma espécie de tribunal Russell» e elaborar «jurisdição internacional» sobre o tema.

O relatório que o director-geral da UNESCO apresentará à conferência desta organização, e para o qual foram elaboradas as recomendações citadas, centrar-se-á sobre a implementação da Declaração da Raça e Preconceitos Raciais aprovada, em 1978, pela conferência geral da UNESCO.

Estados são responsáveis

Baseada na Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada há 33 anos pelas Na-

ções Unidas, a Declaração sobre a Raça, proclama no seu primeiro artigo que «todos os seres humanos pertencem à mesma espécie e provêm da mesma raiz. Eles nascem iguais em dignidade e direitos e fazem todos parte integrante da Humanidade».

Segundo a Declaração, «todos os indivíduos e todos os grupos têm o direito de serem diferentes, de se conceberem e de serem considerados como tal».

«(...) A diversidade das formas de vida e o direito à diferença não podem em caso algum, servir de pretexto aos preconceitos raciais, legitimar nem de direito nem de facto qualquer prática discriminatória, nem fundamentar a política de «apartheid» que constitui a forma extrema de racismo».

Noutro ponto do primeiro artigo da Declaração, afirma-se que «todos os povos do mundo são dotados das mesmas faculdades que lhes permitem atingir a plenitude de desenvolvimento intelectual, técnico, social, económico, cultural e político».

O documento refere que «toda a teoria que estabelece a superioridade ou inferioridade intrínseca de grupos raciais ou étnicos que daria a

uns o direito de dominar ou eliminar os outros, presumivelmente inferiores (...) carece de qualquer fundamento científico e é contrário aos princípios morais e éticos da humanidade».

O terceiro artigo da Declaração estabelece a «incompatibilidade com as exigências de uma ordem internacional justa, garante do respeito dos direitos do homem, toda a distinção, exclusão, restrição ou preferência fundada na raça, cor, origem étnica ou nacional sobre a intolerância religiosa motivada por considerações racistas que destruam os compromissos a igualdade soberana dos estados e o direito dos povos à autodeterminação (...)».

A Declaração incumbe os Estados de assumirem «as responsabilidades primordiais da prática dos direitos do homem e das liberdades fundamentais em plena igualdade, em dignidade e em respeito por todos os indivíduos e por todos os grupos humanos».

Os Estados devem assim tomar «todas as medidas apropriadas, inclusive as por via legislativa, especialmente nos domínios da educação, da cultura e da informação, a fim de prevenir, proibir ou eliminar o racismo, a propaganda racista, a segregação racial e o «apartheid».

em duas palavras

OIRAS E PAREDE
HORA DOS «LIONS»

Os «Lions» Clubes de Oeiras e da Parede promovem uma passagem de modelos, vestuário e calçado no «Aparthotel Equador», no Alto da Pampilhosa, em Cascais, no próximo dia 20, a partir das 15 e 30, com vista à recolha de fundos para a terceira Idade e os Deficientes das duas zonas. Maria Leonor apresentará o espectáculo.

«CASTRA CASTRORUM»:

A «Castra Castrorum» festeja este ano, uma vez mais, os Santos Populares dançando de roda e cantando cantigas suas em volta do Mastro. Associação de Defesa do Ambiente, Cultura e Arte do Concelho de Castro Verde, com sede na Rua D. António de Sousa, n.º 11, a «Castra Castrorum» refere que estes arraiais seculares são a única manifestação cultural de cariz popular da região.

COIMBRA CRITICA
ALCOBACENSES

As futuras instalações da «Feira CIC», o Parque de Campismo, o fornecimento de oito «Dumpers» e o respectivo concurso público, a falta de placas de sinalização do Bairro de Santa Apolónia e a subida do Académico à I Divisão (futebol) foram algumas das questões tratadas na útil reunião da Câmara Municipal de Coimbra, a que presidiu Basílio Barreiros. Os presentes repudiaram atitudes de alcobacenses para com crianças de Coimbra que se deslocaram àquela vila para visitar o convento.

FESTEJOS ANUAIS DE ALCOBAÇA

Os festejos anuais das colectividades do concelho de Alcobaca realizam-se nos dias 26 e 27 deste mês em Ribafria, freguesia da Benedita. Ranchos folclóricos, majorettes dos BVA, conjunto típico de Pataias, tea-

tro, fogo-de-artifício, filarmónicas, atletismo, columbofilia e um torneio de chiquinho constituem os «ingredientes» fundamentais dos festejos. A União das Colectividades do Concelho de Alcobaca (UCCA) dispõe de estatutos próprios e, além da festa anual, tem como missão, entre outras, promover e coordenar actividades culturais, desportivas e recreativas, propor o aproveitamento de espaços livres e colaborar com as instituições oficiais e particulares.

NOVA FREGUESIA
EM GAIA

Um movimento formado há pouco tempo enviou às juntas de freguesia de Canelas, Mafumede, Pedroso e Vilar de Ando-

rinho, do concelho de Gaia, um documento onde se pede a criação de uma nova freguesia no âmbito da lei aprovada pela Assembleia da República em 19 de Março de 1982, que permite a criação de novas freguesias.

CEGOS DE PORTUGAL:
UNIDADE

Começa a tomar forma um velho sonho dos cegos portugueses: pela primeira vez, na história da tíflogia em Portugal, as três associações de cegos comemoram em conjunto os seus aniversários, prova do sentimento de unidade que progressivamente tem vindo a despertar os cegos para a conjugação de esforços na defesa de objectivos e interesses comuns.

FÉRIAS NO ESTRANGEIRO

ROMÉNIA

Bucareste, Circuito Cárpatos e Mar Negro
Partidas: 18/7; 1, 8, 15 e 22/8
14 dias, p/completa, hotéis 1.ª clas. 43 400\$00

RDA

Grande Circuito
Erfurt, Weimar, Leipzig, Dresden, Potsdam e Berlim
Partidas: 3, 17 e 31/7; 14 e 21/8; 4 e 18/9
13 dias, p/completa, hotéis 1.ª clas. 42 500\$00
Berlim, Dresden, Meissen, Leipzig e Auringia/Harz
Partidas: 18/7; 1/8
21 dias, p/completa, hotéis 1.ª clas. 57 100\$00

HUNGRIA

Budapeste, Lago Balaton, Eger, Lilla Fured
Partida: 21/8
12 dias, p/completa, hotéis clas. turística sup. 48 000\$00

GRÉCIA

Atenas
Partidas: 18/6; 2, 23/7, 17/9; 1/10
8 dias, aloj. e p/almoço, hotéis clas. turística sup. 33 500\$00

Atenas e Circuito do Peloponeso

Partidas: 16/7, 27/8, 3/9
8 dias, m/pensão, hotéis clas. turística sup. 45 800\$00

Atenas e Circuito do Peloponeso

Partidas: 30/7; 13/8
14 dias, m/pensão e p/completa, hotéis clas. turística sup. 56 800\$00

GITUS

GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL

Av da Liberdade 73-33 D.º 1200 Lisboa • Tel: 32 00 70 32 05 56-36 43 03

**CONVENÇÃO NACIONAL
DEMOCRÁTICA**
Encontro das Organizações aderentes
Lisboa e Setúbal
Dia 19/6 às 15H.

**SINDICATO DO COMÉRCIO
E SERVIÇOS**

**R. Almirante Barroso.3
(Largo D. Estefânia)**



Grupo armado detido pela PSP

Armas de fogo e material de guerra apreendido a quatro jovens agora detidos pela PSP, teriam sido em parte furtados na Escola Prática de Infantaria em Mafra.

O porteiro de uma certa «boite» lisboeta, José Pereira, de 25 anos, residente no Bairro Padre Cruz, foi encontrado na posse de uma mala «diplomata» na qual transportava uma caçadeira de canos serrados de origem russa, carregadores com munições para espingarda G3, granadas de mão ofensivas e defensivas bem como os acessórios para conservação e limpeza. Interrogado, alijou a responsabilidade para António Manteigas, da mesma idade, tipógrafo a quem foi também encontrada outra «diplomata» cheia de munições para diferentes armas,

bem como uma pistola Walter, calibre, 7,65 milímetros pertencente a um guarda da PSP e roubada da sua residência em 1979.

A exemplo do primeiro, referiu aos agentes que tudo provinha do João Gomes de Sousa, de 22 anos, orçamentista, que por sua vez apontou um tal Joaquim Valente, também de 22 anos, a quem foi encontrado mais material de guerra e confessaria ter-se armado quando prestava serviço militar em Mafra, como alferes, no ano findo.

Ao segundo, foi ainda apreendida uma certa quantidade de droga: quatro puacas de haxixe (395 gramas) e 130 doses de liamba (9 gramas cada).

Trata-se de indivíduos ligados apenas a delitos de natureza comum.

Feira Popular do Porto:

A Feira Popular do Porto vai abrir este ano com atraso e com deficiências que se tentarão corrigir nos primeiros dias de funcionamento — disse o delegado do certame, tenente-coronel Mendes Pedroso.

Este responsável afirmou em conferência de imprensa que «a organização e montagem da feira estavam no ponto zero no fim do mês de Maio e tudo teve de ser feito em 15 dias».

A Feira Popular, que além de fins recreativos tem também fins de beneficência, porque o seu eventual lucro se destina a instituições de benemerência, deu prejuízo total de 900 mil escudos nos dois últimos anos — disse Mendes Pedroso.

A organização deste ano está orçamentada em 12 mil contos, tendo sido gasta só em ornamentação e iluminação a verba de dois mil contos.

Por falta de tempo — declarou a mesma fonte — a feira vai abrir com cerca de 80 por cento dos pavilhões de comerciantes, 60 por cento das decorações e 100 por cento das diversões.

A feira abre hoje ao público e funcionará até 30 de Setembro.

Tal como nos últimos anos, haverá espectáculos de variedades no teatro da feira aos sábados e domingos. As quintas-feiras são reservadas à actualização de grupos amadores de folclore e bandas de música, nomeadamente as da GNR e da PSP.

Mendes Pedroso atribuiu o atraso da inauguração da Feira Popular deste ano a «burocracias e mal-entendidos» no seio da Câmara Municipal do Porto, entidade proprietária do recinto em que está instalada, o Palácio de Cristal.

comunicação social

O abaixo-assinado dos 180

Protesto do SJ contra atitude do embaixador de Israel

«A acusação de duplicidade moral de 180 jornalistas signatários, incluindo todas as correntes de opinião, configura inqualificável insulto a toda a classe, constituindo grave violação das normas reguladoras da actividade de representações diplomáticas» — afirma a Direcção do Sindicato dos Jornalistas relativamente à atitude assumida pelo embaixador de Israel em Lisboa, no acto da entrega de um abaixo-assinado de jornalistas contra a agressão sionista ao Líbano.

O abaixo-assinado foi entregue ao diplomata israelita, Dov Halzy Milan, na passada quarta-feira. No dia seguinte, o embaixador, através de um comunicado, acusava os jornalistas de «duplicidade moral», subscrivendo ainda outros juízos desprimorosos.

Aliás, quando da entrega do abaixo-assinado, por três profissionais, sócios todos do Sindicato dos Jornalistas, registou-se uma atitude verdadeiramente vexatória por parte da Embaixada de Israel: aturada revista, exigência de dois documentos de identificação, perguntas sobre eventuais armas escondidas nas roupas. Enfim...

Conhecedor das posições da Embaixada de Israel, o Sindicato dos Jornalistas, no seu protesto, e referindo-se ao embaixador Dov Halzy Milan, afirma que o seu comportamento «denuncia mentalidade agressiva subjacente à agressão de Israel ao povo libanês, sem poupar a população civil, incluindo mulheres, crianças e doentes internados».

Entretanto, o Sindicato dos Jornalistas já ontem enviou telegramas para a Ordem dos Redactores da Imprensa do Líbano e para a União Geral dos Jornalistas Palestinos, manifestando inteira solidariedade com os jornalistas libaneses e palestinos.

Nesses telegramas, o SJ formulava votos de uma rápida saída das forças de Israel do território libanês e êxito das forças da Organização de Libertação da Palestina.

I Congresso dos Jornalistas Portugueses

Efectuou-se recentemente na sede do Sindicato dos Jornalistas a quarta reunião da Comissão Organizadora do I Congresso dos Jornalistas Portugueses.

Na sequência do debate feito nas anteriores reuniões, iniciou-se a discussão do projecto de Regulamento do Congresso.

A próxima reunião da Comissão Organizadora realiza-se na segunda-feira, de manhã, na sede do SJ.

Entretanto, continua aberta a inscrição voluntária de jornalistas que pretendam integrar a Comissão Organizadora.

«Cleveland Press» — Morte aos 104 anos

O jornal centenário «Cleveland Press», considerado um dos dez melhores jornais dos Estados Unidos, anunciou que publica o último número devido a crescentes prejuízos financeiros.

«As razões para a nossa decisão de cessar a publicação estão para além do nosso controlo» — afirmou o proprietário do jornal fundado há 104 anos. E acrescentou:

«Fomos afectados por uma grande crise económica que levou a uma recessão aguda de âmbito nacional e que teve um impacto particular na área de Cleveland.»

Preparamos este programa para si...

FESTAS DA CIDADE DE LISBOA

Espectáculos para o mês de Junho

EXPOSIÇÕES

Até 30 de Junho — Palácio dos Coruchéus

«Vida e obra de Stuart de Carvalhas», patente ao público das 15 às 19 horas

BAILADO

Dias: 17 e 18 — Teatro S. Luiz (21 30h)

«Raymonda» espectáculo em 3 actos pela Companhia Nacional de Bailado (bilhetes à venda)

MÚSICA

Dia 17 às 18 30 — Teatro S. Luiz (sala estúdio)

Música de câmara — Alvaro Teixeira Lopes (ao piano), com a colaboração da Juventude Musical Portuguesa

Dia 18 às 21 30 — Jardim do Palácio Galveias

Espectáculo de Jazz pelo plexus. Grupo de Música Electro-Acústica com Carlos Zingaro (violino), Carlos Bexegas (flauta), Jorge Valente (teclas) e Roger Turner (bateria percussão)

21 30 — Salão Paroquial de Santa Isabel

Concerto pela Fundação Musical dos Amigos das Crianças

17 30 — Alameda D. Afonso Henriques

Concerto por banda de música

Dia 19 às 17 30 — Jardim da Estrela, Praça do Império e Olivais

Concerto por bandas de música

17 30 — Teatro S. Luiz

Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP

Dia 20 às 11 00 — Teatro S. Luiz

Programa da série «A música e os seus actores» pelo maestro José Alatala

17 30 — Praça do Império e Graça

Concerto por bandas de música

21 30 — Jardim da Estrela

Concerto por banda de música

TEATRO

Dia 20 às 17 00 — Jardim do Palácio Galveias

Espectáculo de Teatro Infantil (Casa da Comédia)

21 30 — JOÃO D'ÁVILA e a POESIA

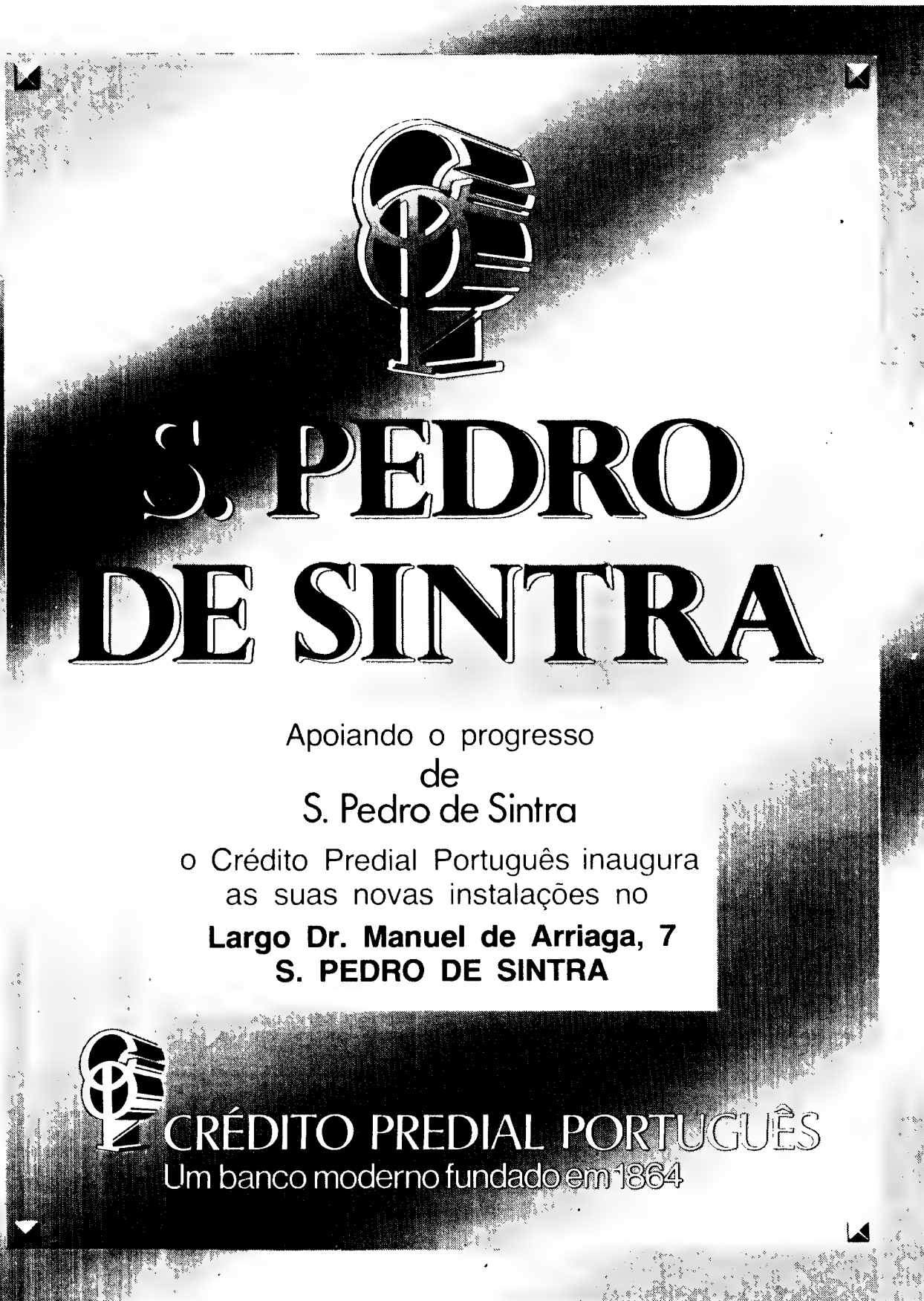
«O indivíduo, a nação e a humanidade» tema a desenvolver através da poesia de: Fernando Pessoa, Almada Negreiros, David Mourão-Ferreira, António Nobre, Melo e Castro, Camões, Florbela Espanca, Pedro Homem de Melo, José Régio e António Gedeão.

Participam também a actriz ISABEL RUTH, MICHEL DE ROUBAIX e o seu acórdão e slides de Carlos Barroco

* Integrado no Festival de Bandas de Lisboa



**CÂMARA MUNICIPAL
DE LISBOA**



**S. PEDRO
DE SINTRA**

Apoiando o progresso
de
S. Pedro de Sintra

o Crédito Predial Português inaugura
as suas novas instalações no

**Largo Dr. Manuel de Arriaga, 7
S. PEDRO DE SINTRA**

 **CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS**
Um banco moderno fundado em 1864

trabalho

Para a semana

Transportes
do Porto
voltam a parar
três dias

Os trabalhadores do STCP, reunidos ontem em plenário geral no Porto, decidiram por unanimidade rejeitar as propostas do conselho de gerência (CG) da empresa e manter a greve de quatro dias convocada para a próxima semana.

A reunião geral, a que compareceram cerca de dois mil trabalhadores do STCP, originou a paralisação de todos os transportes colectivos na cidade, entre as 14 e as 19 horas, o que provocou o caos nos transportes da população.

As recentes propostas do conselho de gerência do STCP, ontem rejeitadas, apontavam para um aumento global de 21,9 por cento da massa salarial para uma vigência de 15 meses.

Rui Moutinho, dirigente sindical dos trabalhadores, disse que estas propostas se encontram «aquém das reivindicações dos trabalhadores quer quanto à matéria salarial, quer quanto às regalias de índole social».

«Queremos que o governo e o conselho de gerência cumpram a promessa feita em 1981 pelo então secretário de Estado dos Transportes, Abílio Rodrigues, no sentido de nos ser concedido idênticas regalias das que desfrutam os trabalhadores da Carris de Lisboa» — acrescentou o dirigente sindical.

Rui Moutinho referiu também que o complemento de reforma, fixação do local de trabalho, pagamento dos feriados e dias de descanso e o quantitativo das senhas de refeição são ainda «reivindicações não atendidas pelo CG».

Os trabalhadores do STCP do Porto que já paralisaram, por 24 horas, em 28 de Maio e 2, 4, 9 e 11 do corrente mês, farão agora uma greve de quatro dias a iniciar no dia 21 (somente pelo sector das oficinas), prolongando-se até 24. Neste dia somente paralisará o sector do movimento.

No final do plenário, os trabalhadores concentraram-se em frente dos gabinetes do conselho de gerência, proferindo ameaças e palavras de ordem, o que motivou a intervenção de dirigentes sindicais.



PLÁTANO EDITORA

Convida as crianças e os jovens a irem conhecer os seus autores preferidos no encontro-convívio a realizar amanhã, sábado, dia 19 a partir das 16 horas no pavilhão da A.P.E.L. na Feira do Livro.

O convite é extensivo a professores, pais, educadores, etc.

Manifestação em Belém ou greve geral?

Quinzena de luta da USL poderá
culminar com grande acção de massas

Manifestação (nacional ou distrital) ou nova greve geral, duas hipóteses de acção de massas «mais faladas» nas últimas reuniões sindicais e que o Plenário de Sindicatos, a realizar em Lisboa, no próximo dia 2, vai discutir e decidir. Isto mesmo revelou Ulisses Garrido, dirigente da União dos Sindicatos de Lisboa (USL), esta manhã, em conferência de imprensa. É que a revisão constitucional começou a ser feita na Assembleia da República...mas ainda não foi concluída e, entretanto, os trabalhadores vão ter uma última palavra a dizer.

«E se nunca depois de Abril se viveu tão mal neste País» isso deve-se à política de desastre nacional de um Governo que tem agravado sistematicamente a vida dos portugueses: a violação constante dos direitos dos trabalhadores, o aumento do custo de vida, a imposição de uma política de saúde cujos custos sociais recaem totalmente sobre quem tem menores recursos.

Por isso os trabalhadores protestam e se mobilizam. E as estruturas sindicais são apenas o eco dessa vontade de transformar. Neste sentido, a campanha de agitação vai

ser grande nos próximos dias: 700 mil documentos vão ser distribuídos, centenas de jornais de parede afixados, bancas de propaganda montadas.

Lá nas empresas onde as situações concretas se desenrolam, já estão marcados mais de duzentos plenários. Amanhã às portas dos principais mercados e supermercados vai ser discutido o custo de vida, junto às farmácias e nos centros de saúde, falar-se-á, no dia 24, sobre as taxas impostas aos medicamentos e sobre os custos de internamento, sobre a falta de hospitais e de outros meios de assistência. E vão ser apoiadas

iniciativas de sectores especialmente carenciados, como sejam, as concentrações do MURPI (dia 22) e dos deficientes 9dia 25) ambas em S. Bento.

E o caso PRP, no fundo também a luta contra a ilegalidade — «solidariedade e denúncia da situação processual que envolveu as suas condenações» — também não é esquecido. Em cinco plenários de uniões distritais já foi dado apoio às suas reivindicações.

Remodelação
governamental

O Governo AD sofreu há dias uma profunda remodelação. Também a USL, como o Presidente da República, a considera «inoportuna e inadequada». E se a demarcação do PR relativamente ao Executivo Balsemão e à sua política é «apreciada» esta posição não chega. E isto porque, segundo palavras de Ulisses

Garrido, «o que era oportuno e adequado era a demissão do Governo, visto que tal remodelação é absolutamente contrária aos interesses dos trabalhadores». Este ganhar tempo da AD «só leva toda a gente a viver pior».

O Presidente da República está, ele próprio segundo afirmou, a compilar dados com vista a uma análise em «serenidade». Certo, afirma USL «até porque ele não poderá concluir outra coisa senão a progressiva degradação da situação». Então, o que se espera, o que se deseja, é que ele actue de acordo com conclusões que a todos aparecem como óbvias a todos. Como agirá Ramalho Eanes? Eis, ainda, uma incógnita para todos.

Os trabalhadores têm ainda uma palavra a dizer, e parecem estar dispostos a prová-lo.

Aurea Sampaio.

OIT

A UGT diz-se representativa
dos trabalhadores portugueses
CVP divulga segunda-feira a deliberação
sobre a queixa da CGTP/IN

Na sua informação à Conferência da OIT, que está a decorrer em Genebra, Vítor Hugo Sequeira, delegado da UGT, afirmou que a estrutura sindical de que faz parte «manifesta-se disposta a encontrar com a CGTP/IN os mecanismos adequados à superação das dificuldades presentes».

No entanto, sublinhou que «a nomeação de um delegado no seio da UGT para representar os trabalhadores portugueses na 68ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho foi a solução mais justa face à intransigência da CGTP/IN».

gência da CGTP/IN».

Por outro lado, Vítor Hugo Sequeira, disse ainda que a organização sindical a que pertence é a única representativa de «todas as correntes de opinião político-sindicais portuguesas», acrescentando que a UGT desenvolve «uma grande actividade no seio dos trabalhadores».

A nomeação de um dirigente da UGT para representar os trabalhadores portugueses naquela conferência foi contestada pela CGTP/IN, que a considerou como mais um acto arbitrário do Governo, dado aquela organização ser minoritária no seio do movimento sindical português. Como justificação, o Governo alegou a adopção do «princípio da rotatividade» para este caso, que contraria as normas para a nomeação de representantes naquela Conferência, salvo os casos em que sejam estabelecidos acordos nesse sentido. O que efectivamente não aconteceu.

Ministro
do Trabalho

Entretanto, o ministro português do Trabalho, Luís Morales, regressou a Lisboa, depois de uma estada de quatro dias em Genebra, onde chefiou a delegação governamental à 68.ª Conferência da OIT.

Antes de deixar Genebra, o ministro reafirmou a sua disposição de «tentar a todo o custo» implementar o «diálogo social alargado» com todos os parceiros sociais, mas escusou-se a revelar quais as suas intenções em relação ao denominado «pacote laboral» entre outros aspectos da política governamental.

Além do ministro também os conselheiros técnicos da UGT, presentes na Conferência, Delmiro Carreira, António Cabecinha e Pereira Lopes, regressaram ontem a Lisboa de avião, por terem terminado os trabalhos das comissões em que participaram.

Na quarta-feira tinham regressado a Lisboa os três elementos da CGTP, Barros Moura, Manuel Lopes e Augusto Silva, que não participaram nos trabalhos.

A não participação nos trabalhos da Conferência dos elementos da CGTP deveu-se a uma atitude de protesto contra a decisão do Governo de atribuir o cargo de delegado dos trabalhadores a Vítor Hugo Sequeira, da UGT, único representante sindical português que permanecerá em Genebra até ao encerramento da Conferência.

A discordância da CGTP em relação à decisão do Executivo levou a central sindical a apresentar à Comissão de Verificação de Poderes da OIT uma queixa contra o Executivo,

subscrita igualmente pela Federação Sindical Mundial e Conferência Mundial do Trabalho.

A referida comissão deverá divulgar na segunda-feira a sua deliberação sobre a queixa.

Na Conferência Internacional do Trabalho, que termina na quarta-feira, participam mais de dois mil delegados sindicais, governamentais e patronais dos 149 países membros da OIT.

Director-geral
da OIT

O director-geral da Organização Internacional do Trabalho, Francis Blanchard desloca-se a Portugal em Outubro a convite do ministro português do Trabalho, segundo foi revelado em Genebra.

Blanchard, de nacionalidade francesa, ocupa o cargo de director da OIT há mais de dez anos e a viagem a Portugal foi confirmada durante um encontro com o ministro Luís Morales.

Luís Morales admitiu a possibilidade de Francis Blanchard proferir uma ou mais conferências durante a sua estadia em Portugal.

A data exacta e a duração da viagem a Portugal do director-geral da OIT serão anunciadas oportunamente — acrescentou o ministro.

Nova greve no Inatel

Os representantes dos trabalhadores do Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres, dos Trabalhadores (INATEL), decidiram nova paralisação, de 24 horas, para a próxima quinta-feira, como forma de protesto contra o atraso na publicação do estatuto do pessoal. Foi igualmente decidido

apresentar queixa ao Supremo Tribunal Administrativo pelo não cumprimento da legislação que dava um prazo de 180 dias para publicar a regulamentação do decreto de Dezembro de 1979, que estabelece o estatuto de pessoal do Inatel. Vão igualmente apresentar queixa ao provedor da Justiça.

Moagens — Os trabalhadores dos sectores de moagens, masas alimentícias, descasque de

arroz, alimentos compostos para animais e bolacha (Fábrica

Triunfo, SARL) vão paralisar das zero às 24 horas, no próximo dia 22.

Governo
sobre i

—Seguros

O Governo português apresentou a sua nova posição, sobre o capadoseio relativo ao «direito de es... ANOP, os negociadores português informalmente, o documento que aprovado na reunião do Conselho. Em causa está, fundamentalmente investimento directo estrangeiro alguma divergência entre a parte Comunidade. A questão talvez v próxima terça-feira no decurso do nível ministerial marcada para o A decisão sobre a inclusão do te agenda já elaborada, será hoje t representantes dos Estados men portuguesa reafirma a aceitação i novas companhias nacionais e es após a adesão e não proíbe, co criação de novos bancos privat

Com esta declaração o Governo português levanta a «reserva geral» sobre o «dossier», invocada no início do ano, e apresenta propostas definitivas sobre a liberalização do investimento directo comunitário e a introdução de derrogações temporárias ao livre exercício do direito de estabelecimento em alguns sectores de actividade. A apresentação desta nova posição em relação à «reserva geral» permite que o assunto venha, eventualmente, a ser debatido na terça-feira.

Os sectores a proteger, pelas derrogações, são a Banca, a actividade mineira, a indústria cinematográfica e as agências de viagem e turismo.

Seguros liberalizados

O Governo português deixa de considerar a necessidade de uma derrogação temporária para os seguros, sector que ficará aberto desde a data da adesão à iniciativa pública e privada portuguesa e comunitária.

A declaração propõe, por outro lado, um período transitório

Trabalhad

«A crescente distorsão e degradação das orientações e objectivos da banca nacionalizada» é considerada pela nova Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores das empresas do sector bancário como a principal característica da situação actual do sistema bancário português.

Num documento aprovado pela Assembleia das CT's do sector que elegeu a nova coordenadora no passado dia 8, afirma-se que contribuem conjuntamente para a situação referida: «a orientação política do Governo AD e a actuação dos Conselhos de Gestão, inclusive através da corrupção a vários níveis, compadrio pessoal e político, prepotência e impedimento do controlo de gestão pelas estruturas dos trabalhadores.» Para isso contribuem igualmente «a criação de poderes financeiros paralelos tais como sociedades de investimento, sociedades de locação financeira e banco de crédito agrícola que se pretende criar sob os auspícios da CAP».

Esta actuação conjunta insere-se, segundo o comunicado, num «deliberado plano golpista de enfraquecimento da banca nacionalizada como motor do desenvolvimento económico e de justiça social, transferindo a sua actividade para o sector privado e colocando, en-

economia

Negociações com a CEE

apresentou nova posição investimento estrangeiro

liberalizados e banca "condicionada" após a adesão

Na passada semana à CEE
título das negociações de
"estabelecimento". Segundo a
esses entregaram,
sobre o assunto foi ontem
o de Ministros, em Lisboa.
te, o estatuto de
sobre o qual se mantém
a portuguesa e a
encha a ser debatida na
a sessão de negociação a
Luxemburgo.

ma, que não constava da
tomada em Bruxelas por
mbros. A declaração
anterior da implantação de
trangeiras de seguros logo
ndicionando apenas, a
ps.

de cinco anos para a liberaliza-
ção do investimento directo co-
munitário em projectos cujo valor
ultrapasse dois milhões de uni-
dades de conta europeias (140
mil contos), ficando isentas de
qualquer controlo as operações
envolvendo montantes inferior-
es.

O «limite de liberalização»
seria sujeito a um aumento anual
de 20 por cento, o que significa
que durante cinco anos o in-
vestimento estrangeiro não estaria
completamente liberalizado.

Numa declaração apresen-
tada no final de Abril, os Estados
membros propunham um «limite
de liberalização» de quatro mi-
lhões de unidades de conta (280
milhões de escudos), fixando em
três anos a duração do período
transitório.

No domínio da protecção sec-
torial, o documento português
sugere uma derrogação tempo-
rária de sete anos para o livre
exercício do direito de estabele-
cimento na actividade mineira.

A indústria cinematográfica e
as agências de viagem e turismo

seriam cobertas, por sua vez
com uma derrogação de cinco
anos, nos termos do documento
de negociação ontem aprovado
pelo Governo.

Banca adiada por dez anos

Para a protecção da Banca, é
solicitada a possibilidade de in-
vocar, durante um período de
dez anos após a adesão, o cha-
mado «critério das necessidades
económicas», disposição co-
munitária destinada a condi-
cionar temporariamente a instala-
ção e o exercício da actividade
no sector bancário.

A invocação do «critério das
necessidades económicas» é
admitida, até ao final de 1984,
pela directiva 77/780, que o
Conselho de Ministros comu-
nitário publicou em Dezembro de
1977, com o objectivo de «coor-
denar as disposições legisla-
tivas, regulamentares e adminis-
trativas», respeitantes à acti-
vidade dos estabelecimentos de
crédito.

A aplicação deste critério, em
vigor nos Estados membros du-
rante um período de sete anos
(1977-84), permite a adopção de
medidas especiais, visando a
segurança da poupança, o cres-
cimento da produtividade do sis-
tema bancário, a homogenei-
dade da concorrência e o alar-
gamento dos serviços presta-
dos.

A cláusula das necessidades
económicas constitui, portanto,
em termos práticos, uma derro-
gação temporária de alguns pre-
ceitos da própria Directiva 77-
/780.

Condiciona, não proíbe

Todavia, a cláusula condi-
ciona, mas não proíbe, a instala-
ção e funcionamento da Banca,
estando por isso implícita, na
declaração portuguesa, a abertu-
ra do sector à iniciativa pri-
vada.

No documento sobre «direito
de estabelecimento», os nego-
ciadores portugueses conside-
ram, no entanto, que o critério
das necessidades económicas
não permite, por si, preparar
progressivamente o sector ban-
cário português para a concor-
rência internacional.

É por isso anunciada a introdu-
ção de nova legislação discrimi-
natória contra os estabelecimen-
tos de crédito estrangeiros ainda
no período pré-adesão, solicitan-
do-se uma derrogação temporá-
ria de dez anos para manter em
vigor tais disposições.

Os novos bancos que preten-
dem instalar-se em Portugal, com
a totalidade ou a maioria de capi-
tal estrangeiro, ficariam, assim,
sujeito à observação de limita-
ções adicionais específicas.

A posição comunitária

Uma fonte francesa indicou
que foi já preparado um docu-
mento de resposta às novas posi-
ções negociais portuguesas,
existindo, por isso, «condições
para negociar um acordo».

No que respeita ao limite de li-
beralização do investimento es-
trangeiro, a maioria dos estados
membros pretende manter a ver-
ba de quatro milhões de unidades
de conta (280 mil contos), defini-
da em declarações anteriores,
insistindo igualmente num perí-
do transitório de apenas três
anos.

«Três milhões e quatro anos»
seria, segundo afirmaram à
ANOP fontes ligadas ao concelho
de ministros da CEE, uma plata-
forma de entendimento possí-
vel, se o capítulo for discutido na
terça-feira.

O documento preparado pelos
dez recusa, por outro lado, o pe-
ríodo de dez anos solicitado pela
delegação portuguesa para a
invocação do «critério das neces-
sidades económicas» no sector
bancário.

ores bancários denunciam investidas ontra a banca nacionalizada

retanto, os recursos financeiros
ao serviço da recuperação capi-
talista».

As restrições ao crédito e a
extinção do Fundo de Fomento
da Habitação são igualmente
condenadas pelos trabalhadores
bancários.

Por outro lado, a não concreti-
zação da reestruturação da
banca após as nacionalizações
parece virar essencialmente a
«reconstituição de antigos gru-
pos financeiros monopolistas e
latifundiários».

Vendas ao desbarato

A propósito das indemniza-
ções pela nacionalização de
empresas depois do 25 de Abril,
o documento diz que «os títulos de
indemnização dos ex - monopo-
listas estão a ser mobilizados por
7,7 vezes mais do que o seu
valor real». Graças a essa arti-
manha, estão a ser vendidas ao
desbarato a Cupertino de Mi-
randa, ao grupo Mello e outros,
empresas altamente rentáveis
do sector público a troco de títu-
los de indemnização.

A transferência de poderes e

de recursos que se está a verifi-
car das sedes dos bancos nacio-
nalizados para as suas filiais no
estrangeiro, mais permeáveis ao
plano de assalto de antigos ban-
queiros, é igualmente denun-
ciada pela Coordenadora.

Finalmente, pergunta-se
«quem impede a investigação e
apuramento de actividades em
Portugal do banco-fantasma
Caribbean & Overseas Trust
Bank?» Esse banco, recorda-se,
está envolvido no aliciamento à
fuga de capitais e o «DL» fez-lhe
larga referência no passado sá-
bado.

Sines

Terminal para carvão custará 12 milhões de contos

A central térmica da EDP em
Sines estará a funcionar no final
de 1984 ou, na pior das hipóte-
ses, no início de 1985, afirmou
ontem naquela vila o ministro da
Habitação, Obras Públicas e
Comunicações, Viana Baptista,
após uma reunião na qual tam-
bém participaram os três secre-
tários de Estado do seu Minis-
tério e responsáveis da
 Direcção-Geral de Portos e do
GAS (Gabinete da Área de Si-
nes).

A reunião tratou da questão do
terminal para a descarga do car-
vão que abastecerá a central, o

qual, deverá começar a funcio-
nar dentro de dois anos e meio
e custará 12 mi-
lhões de contos.

A construção deste terminal
será uma das duas grandes alte-
rações por que passa o plano de
reformulação do porto de Sines.
A outra só se verificará se a
«Ford» decidir criar instalações
naquela ilha. Nesta última hipó-
tese teriam de ser criadas infra-
estruturas necessárias, de modo
a permitir a exportação de 950
carros por dia.

Viana Baptista disse ainda que
se encontra já resolvido o pro-

blema da poluição que o terminal
de carvão poderia causar e
anunciou que serão brevemente
efectuadas alterações no sis-
tema geral de gestão de todos os
portos do País. Parece ser tam-
bém determinação dos respon-
sáveis governamentais, e con-
cretamente do MHOP, transfor-
mar o «dormitório» de Santo
André — que inicialmente foi
construído para albergar apenas
os trabalhadores deslocados
para Sines, mas onde presente-
mente vivem cerca de sete mil
pessoas — numa verdadeira ci-
dade.



MUNICIPIO DE ALMADA CÂMARA MUNICIPAL

ALMADA FESTAS DO CONCELHO

19 Junho a 10 Julho — **JORNADAS CINEMA 82**
Oficina de Cultura, SFUAP, GDCA
Projeções, Feira do Livro e do Disco,
Exposições, Museu, Canções, Deba-
tes, Colóquios, Filmagens;

20 Junho — **PROVA CICLISTA**
Percurso: Rua da Liberdade, N. A. Pereira, A.
Henriques, Cacilhas, Cova da Piedade;

21 Junho — **EXPOSIÇÃO: AS AUTARQUIAS DE ALMA-
DA AO SERVIÇO DA POPULAÇÃO**
Largo Movimento das Forças Armadas;

23 Junho a 10 Julho — **CONCURSO DE FOTOGRAFIA
«CIDADE DE ALMADA»**
Oficina de Cultura: Proclamação dos
Premiados, Exposição;

24 Junho — **URBANIZAÇÃO DO MONTE DE CAPARICA**
J. F. Caparica, 21.30: Apresentação do Plano Par-
cial;

26 Junho — **ESPECTÁCULO**
21.00 Largo Gabriel Pedro;

27 Junho — **PARADA DE VIATURAS E MÁQUINAS
MUNICIPAIS**

30 Junho — **URBANIZAÇÃO DAS ZONAS DO LARAN-
JEIRO E FEIJÓ**
C. M. Laranjeiro, 21.30: Apresentação do Plano
Parcial;

CANÇÕES E FILMES
21.30 Oficina de Cultura;

8 Julho — **URBANIZAÇÃO DAS ZONAS DO LARAN-
JEIRO E FEIJÓ**
S. R. Estrelas do Feijó, 21.30: Apresentação do
Plano Parcial;

— **CANÇÕES E FILMES**
21.30 Oficina de Cultura;

10 Julho — **JORNADA DE RADIOAMADORISMO**
Oficina de Cultura;
— **RANCHOS FOLCLÓRICOS**
21.00 Largo Gabriel Pedro;

11 Julho — **RANCHOS FOLCLÓRICOS**
19.00 Costa da Caparica;

17 Julho — **VISITA GUIADA AO CONCELHO**
Arqueologia, Defesa do Património;
— **RANCHOS FOLCLÓRICOS**
21.00 Largo Gabriel Pedro;

18 Julho — **RANCHOS FOLCLÓRICOS**
19.00 Costa da Caparica;

23 Julho — **SESSÃO EVOCATIVA DO 23 JULHO 1833**
21.30 Cova da Piedade.

OPTICA CENTRAL DA ESTRELA, LDA.



TÉCNICA DE LONGOS ANOS
AO SERVIÇO DA ÓPTICA
ESPECIALIDADE EM RECEI-
TUÁRIO OPTALMOLOGICO
LENTE DE CONTACTO
RÍGIDAS SEMI-RÍGIDAS
E HIDRÓFILAS

FORNECEDORES DAS CAIXAS DE PREVIDENCIA
Calçada da Estrela, 251-253 Telef. 600862 1200 LISBOA
(Frente ao Hospital da Estrela)

O FUTURO DO SEU FILHO
DEFINE-SE NA ESCOLA!!

EXTERNATO
FERNANDO PESSOA

★ CICLO PREPARATÓRIO ★

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 20 DE JULHO.
CONTACTE-NOS!!

R. BUENOS AIRES, 8-8A — LISBOA
TELEF — 603252 — 606449



MINISTERIO DA INDUSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2373, arquivo 95, para o estabelecimento no concelho de Salvaterra de Magos, de uma modificação, sem aumento de comprimento da linha aérea a 30 kV para o PT n.º 163 de foros de Baixo-Marinhais.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 31 DE MAIO DE 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



sismet

SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO
E INFORMÁTICA, S.A.R.L.
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
R. SANCHES COELHO, Nº 1-9º TELF 767991-1600 LISBOA

SELECIONA PARA:

CÂMARA MUNICIPAL DE
ALCÁZER DO SAL

DESENHADOR

PARA COORDENAR E ASSUMIR A RESPONSABILIDADE PELA SALA DE DESENHO COM EXPERIÊNCIA COMPROVADA EM DESENHO DE ARQUITECTURA.

OFERECE-SE:
VENCIMENTO LETRA J DA FUNÇÃO PÚBLICA
REGALIAS SOCIAIS EM VIGOR NA FUNÇÃO PÚBLICA
TRANSPORTE DE LISBOA, ALMADA E SETÚBAL
PARA O LOCAL DE TRABALHO.
ENVIE-NOS O SEU CURRÍCULO INDICANDO A REF.º 1/1501/DL

Como era de esperar, o presidente da Junta Militar que continua em funções na Argentina, general Leopoldo Galtieri, foi «afastado» do cargo que desempenhava há seis meses, três dias depois de as tropas argentinas nas ilhas Malvinas se terem rendido aos soldados britânicos que foram mandados cercarem-nas:

O general Christos Nicolaides, que apoiava a posição de Galtieri no diferendo entre Londres e Buenos Aires, foi entretanto nomeado para o substituir no Exército.

O general Nicolaides tem a reputação de ser um militar duro, oposto a qualquer abertura democrática.

Segundo fontes dignas de fé, diz a ANOP, os principais dirigentes militares argentinos consideram, por outro lado, que a retirada de Galtieri deveria servir para acelerar o regresso às instituições democráticas.

Mais praticamente, parece que a saída do presidente da Junta Militar tem como objectivo um mais «fácil» repatriamento dos soldados argentinos feitos prisioneiros pelas forças britânicas de intervenção no Atlântico Sul.

É notória alguma divisão entre os altos comandos militares argentinos. Assim, enquanto o agora considerado, por alguma imprensa, o «homem forte» da Argentina, é o general Nicolaides

outras opiniões adiantam o nome do ministro do Interior do governo demissionário mas em funções, general Alfredo Saint Jean. O «número dois» do Exército, na opinião da agência REUTER, recusou o cargo agora ocupado por Saint Jean. Tratar-se-ia do general António Vaqueiro.

Teremos, a concluir, que Saint Jean estará a desempenhar funções de Presidente da República, enquanto Nicolaides será o chefe de Estado-Maior das Forças Armadas. Até ver.

Prisioneiros

O Ministério dos Estrangeiros britânico confirmou que o governo argentino pediu a Londres para poder ir procurar os seus soldados feitos prisioneiros nas ilhas Malvinas e esta exigência está a ser examinada pelas autoridades britânicas.

Um porta-voz do «Foreign Office» indicou que o governo britânico recebeu um pedido da Argentina neste sentido, que lhe foi transmitido por intermédio da Suíça.

«É verdade que recebemos uma mensagem, transmitida por intermédio da Suíça, indicando que os argentinos gostariam de poder enviar um ou vários navios às ilhas Malvinas para aí embarcar os prisioneiros de guerra,

pedido que nós vamos examinar», precisou o porta-voz.

Os prisioneiros argentinos nas Malvinas serão repatriados pela Cruz Vermelha Internacional com a colaboração do governo do Uruguai, indica-se, por outro lado, no Ministério brasileiro das Relações Exteriores.

Esta informação foi transmitida ao governo brasileiro pelas autoridades de Buenos Aires, em resposta a uma nota do governo britânico que fazia notar as «dificuldades técnicas» ligadas à presença dos soldados argentinos no arquipélago, acrescenta-se da mesma fonte.

O Brasil, recorda-se, está encarregado, desde a ruptura de relações diplomáticas entre a Grã-Bretanha e a Argentina, dos interesses argentinos em Londres.

Declarações de
um ministro
britânico

Vários milhares de prisioneiros argentinos, abandonados pelos seus oficiais e à espera de embarcarem no navio britânico «Canberra» para serem repatriados, percorrem as ruas de «Port Stanley» em «estado de completa loucura», enquanto incêndios deflagravam em «dois» prédios da cidade. Por outro lado, um total de 225 soldados

britânicos e de «civis associados» foram mortos durante o conflito das Malvinas, indicou ontem em Londres o ministro adjunto da Defesa.

Afirmações de um
elemento da Junta

Um membro da Junta Militar argentina disse que os partidos políticos serão autorizados a actuar livremente a partir do próximo mês — anunciou a agência noticiosa oficial, TELAM.

A agência citou o general Basilio Lami Dozo, chefe da Força Aérea, como dizendo que a lei autorizando a actividade partidária será promulgada em Julho.

A actividade política foi proibida na Argentina desde que os militares derrubaram o governo peronista, em 1976.

A TELAM afirma que o general Lami Dozo fez estas declarações depois de uma reunião ontem com oficiais superiores da Força Aérea.

O chefe da Força Aérea diz que o novo estatuto «iniciará um processo de reorganização das instituições da República».

Numa aparente referência à derrota argentina nas Malvinas, ele disse: «Se um facto militar deve assinalar um ponto de mudança, então o período de mudança deve iniciar-se aqui e agora».

Dança dos generais na Argentina

Um novo ditador à vista
ou abertura à democracia?

A luta em El Salvador

Morreu o vice-ministro da Defesa

Fontes governamentais confirmaram hoje que o vice-ministro salvadorenho da defesa, Adolfo Castillo, morreu quando o seu helicóptero foi abatido pelas forças guerrilheiras.

A notícia tinha sido dada anteriormente pela rádio clandestina «Venceremos», que afirmara ter abatido o helicóptero de Castillo durante uma ofensiva do governo envolvendo um terço das forças armadas.

Os informadores governamentais disseram que várias pessoas, cujo o número não foi determinado, morreram também no ataque.

A emissora «Venceremos» referiu que, embora o helicóptero se tivesse despenhado perto de um reduto dos rebeldes, na província de Morazan, no nordeste de El Salvador, dois homens escaparam.

As fontes governamentais manifestaram a esperança de que os guerrilheiros autorizem uma organização neutral a recolher o corpo das vítimas.

Os guerrilheiros sugeriram também que o coronel Salvador Beltran Luna, da guarnição de Morazan, podia também ter sido morto no ataque.

A Assembleia Nacional Constituinte aprovou ontem uma resolução, por 54 votos a favor e 2 contra, que prevê o alargamento do estado de sítio por mais dez dias. Foi também aprovada uma cláusula que cria uma comissão estudar o levantamento das restrições à imprensa. Esta medida restringe as reuniões públicas, a liberdade de imprensa e de expressão permite às autoridades ainda no poder a violação da correspondência.

Os combates entre a guerrilha e o exército salvadorenho endureceram sobretudo na zona nortes-

te, especialmente na povoação de Perquin, ocupada pela guerrilha desde 5 de Junho.

O terreno acidentado e as intensas chuvas caídas nos últimos dias forçaram as tropas governamentais a avançar a pé até às posições conquistadas pela Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN).

Na operação militar participaram os batalhões «Atiscath», enquadrado por mercenários norte-americanos, e «Ramon Belloso», preparado também nos EUA.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE SINTRA

ANÚNCIO

No dia 8 de Julho de 1982, pelas 9.30 horas, no Tribunal Judicial de Sintra, nos autos de Carta Precatória com o n.º 240 do 1.º Juízo 2.ª Secção, vindos do 14.º Juízo Civil de Lisboa e extraiados da Execução Ordinária n.º 3842 da 2.ª Secção que ali a exequente «Metalúrgica Duarte Ferreira, S.A.R.L.», com sede no Tramagal e escritório em Lisboa, Av. 5 de Outubro n.º 122-4.º, move contra os executados Jorge Rodrigues Durão e mulher Cesaltina da Silva Bastos Durão, ele industrial e ela doméstica, residentes em Pêro Pinheiro, Sintra, não-de ser postas em praça para se arrematar ao maior lance oferecido «Duas quotas sociais de 25 000\$00 (vinte e cinco mil escudos)» cada uma, que os executados possuem na Sociedade Marvilosa — Mármores de Vila Viçosa, Lda., com sede em Pêro Pinheiro — Sintra, indo à praça pelo seu preço base.

Sintra, 3 de Junho de 1982
O Juiz de Direito — a) Adérito Pereira Brazão de Carvalho.
O Escrivão Adjunto — a) José Manuel Velez Berardo.

NÃO FUMÉ
EM RECINTOS
FECHADOS

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE CASCAIS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

P.º n.º 494/81 3.º Juízo 2.ª Secção

FAZ SABER que nos autos de acção de despejo n.º 494/81, da 2.ª Secção deste Juízo, que o autor Carlos Alberto Marques Afonso, residente na Rua Virgínia Victorino, n.º 13, 5.º Dt.º Lisboa move aos réus Manuel João da Silva Batista e mulher Ana Maria Trindade da Silva Grilo Batista, ambos residentes na Rua de Dio, Viv.º Dois Irmãos, Murtal, S. Pedro do Estoril, e João Luis Henriques Alves e mulher Júlia Henriques Alves, com última residência conhecida no lote 2, e. 3.º Dt.º na Parede e ausentes em parte incerta, são estes 2 últimos réus citados para comparecerem pessoalmente neste Tribunal no dia 2 de Julho, pelas 12 horas, a fim de se proceder a tentativa de conciliação a que se refere o art.º 972 do C.P. Civil, podendo-se fazer representar por mandatário com poderes especiais para transigir, e ainda para no prazo de 5 dias, a contar da data da tentativa de conciliação e no caso desta se frustrar, contestarem, querendo, a referida acção pelos fundamentos constantes da petição inicial que se encontra à sua ordem na secção, sob pena de não o fazendo serem condenados no pedido.

Cascais, 1 de Junho de 1982

O Juiz de Direito
Luís Fonseca

O Escrivão-Adjunto,
Adérito Augusto Fernandes

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA



31 Julho a 12 de Agosto — PRAGA, MARIANSKÉ, LAZNÉ, KARLOVY VARY, LIDICE, KARLSTEJN.

TODAS AS DESPESAS INCLUÍDAS

Visitas sociais e programa cultural
Inscrições e informações na:



Associação Portugal-Checoslováquia
Rua Artilharia Um, 105, 4.º — Telef. 68 85 87 — 1000 Lisboa

Com a colaboração da Agência MUNDIRAMA

"Beirute será a Estalinegrado dos árabes" — diz a OLP

Israel e EUA decretam trégua de 48 horas

O Governo israelita decidiu ontem manter um cessar-fogo no Líbano durante 48 horas, anunciou um porta-voz oficial em Telavive.

A decisão de observar uma trégua, «se não fomos atacados», como frisou o informador, responde a um apelo do enviado especial norte-americano ao Médio Oriente, Philip Habib, e visa viabilizar o início de negociações para um eventual desarmamento das guerrilhas palestinas em Beirute.

O plano norte-americano para a paz no Líbano, indicou a Rádio Israel, prevê a retirada das forças israelitas e sírias do país e o desarmamento da OLP.

A emissora indicou que aumentam as hipóteses de o presidente libanês, Elias Sarkis, conseguir formar um Governo de «salvação Nacional» com a participação do líder druso Walid Jumblatt, dirigente da esquerda.

Jumblatt, que havia recusado a convocatória de Sarkis, chegou ontem à Embaixada dos Estados Unidos, em Beirute, procedente de Muktara. Posteriormente, conferenciou com o presidente Sarkis.

Enquanto isto, o líder palestino, Yasser Arafat, diz que a batalha por Beirute só agora começou e que os seus guerrilheiros farão da cidade «a Estalinegrado dos árabes».

A mensagem de Arafat foi distribuída ontem em Beirute pela agência noticiosa palestina, WAFA, ao mesmo tempo que os políticos tentam evitar um confronto final e violento na cidade entre os guerrilheiros e as forças israelitas que os cercam.

Cerca de 6000 guerrilheiros palestinos estão encurralados no Ocidente e Sul da capital libanesa, cercados pelos israelitas que invadiram o país há quase duas semanas.

Círculos palestinos disseram que a OLP aceitou junto do Governo libanês a actuação do Exército no Ocidente de Beirute. Mas dirigentes palestinos desmentiram notícias segundo as quais já teriam entregue a suas armas.

Segundo círculos diplomáticos, está a discutir-se uma solução que prevê a entrega por parte da OLP das suas armas pesadas, que ficariam sob controlo árabe.

Os israelitas e os palestinos concordaram no passado num cessar-fogo, e Israel já disse que as suas tropas não entrarão em Beirute.

Mas diplomatas dizem que esta promessa não se estende, e necessariamente, aos arredores do Sul, onde a maioria dos campos de refugiados palestinos estão situados.

As estações de Rádio de Beirute dizem que alguns campos e bairros da Zona Sul estiveram ontem sob o bombardeamento terrestre e marítimo dos israelitas.

Por outro lado, o primeiro-ministro israelita Manahem BEGIN declarou EM Nova Iorque, na 5.ª feira, que Israel pretende assinar «um tratado de paz» com o Líbano, tal como fez com o Egipto.

Falando perante a conferência dos presidentes dos principais organizações judaicas americanas, Begin acrescentou que as forças israelitas retirarão do Líbano logo que forem estabelecidos «acordos para a segurança da região».

Destituir Arafat?

O Governo sírio e líderes palestinos consideram que Yasser Arafat «não pode continuar à frente da OLP», e está a ser estudada a constituição de uma nova liderança da Organização, disseram hoje fontes diplomáticas.



Os sionistas e os palestinos no Líbano (foto SIPA Press)

Tal como os nazis

Os nazis obrigaram os judeus a usar uma estrela amarela, a «Estrela de David». Pois bem: mostrando-se bons discípulos dos seus carrascos, os sionistas que invadiram o Líbano aplicam agora aos palestinos os mesmos processos. Até o da «estrela». Só que em vez da Estrela de David, agora o sinal vexatório utilizado para os palestinos é

uma cruz branca em forma de X.

Foi a agência palestina WAFA quem fez chegar esta informação a Paris, dizendo que os sionistas obrigam os civis palestinos a manter-se separados dos libaneses e só lhes permitem que circulem nas ruas, se trouxerem uma grande cruz branca, em forma de X, nas costas.

O substituto de Arafat à frente da «Nova OLP» seria Fahd el-Fahun, que esteve na capital da Síria durante a guerra no Líbano.

Por outro lado, Arafat lançou um apelo ao chefe de Estado cubano, Fidel Castro, para que tente «por todos os meios» deter a ofensiva israelita no Líbano.

Numa mensagem datada de 16 de Junho e tomada pública na 5.ª feira, em Havana, Yasser Arafat salienta que escreve em Beirute, «que o bombardeamento aéreo, marítimo e terrestre transformou num inferno».

Armas

A União Soviética e a Líbia começaram a fornecer armas e munições à Síria para substituir as que foram destruídas pelos israelitas, soube-se 5.ª feira de fonte próxima do Pentágono.

Aviões de transporte soviéticos do tipo «TU-22» e aviões de transporte libios sucedem-se regularmente no Aeroporto de Damasco desde o princípio da semana para aí deixar material militar, soube-se da mesma fonte.

É provável, indica-se de fonte americana, que os soviéticos tenham decidido entregar à Síria novas baterias de mísseis móveis «Sol-ar» «Sam-6» para substituir os que a Aviação israelita destruiu no vale de Bekaa, no Líbano.

Entretanto, a agência noti-

ciosa soviética TASS acusou os Estados Unidos de ajudarem a invasão israelita do Líbano e criticou severamente a Força de Paz das Nações Unidas na região.

Por último, os ministros árabes do Petróleo, remeteram para uma reunião cimeira ou de ministros dos Negócios Estrangeiros, uma decisão sobre a utilização do petróleo como arma política na crise do Líbano — anunciou ontem em Tunes, a OPAEP.

O comunicado emitido sobre a reunião dos ministros do Petróleo dos dez membros da Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo, concluiu ontem à noite, condena fortemente «a agressão sionista contra os povos palestino e libanês».

Judeus ou falangistas?

Depois de um ramo dissidente da Liga Judaica do rabi Kahne ter reivindicado a autoria dos atentados separados que ontem custaram a vida em Roma ao representante da OLP em Itália e a um outro destacado palestino, surgem agora os falangistas libaneses a querer passar por autores da acção.

A OLP acusou a Embaixada sionista em Roma de ser responsável pelos atentados, mas essa acusação foi refutada pelo embaixador respectivo. De qualquer forma, os falangistas liba-

neses que no interior do seu país apoiam a acção dos sionistas apontam agora ter-se conluiado com estes para desencadear atentados no exterior contra a OLP, a fim de contribuir para a «solução final» que Israel está decidido a aplicar contra o povo palestino.

Mensagem de Qadhafi

O líder da revolução líbia, coronel Muammar Qadhafi, dirigiu aos presidentes e aos reis dos países árabes o seguinte telegrama que passamos a citar:

«Já ultrapassa o limite este fechar de ouvidos. O inimigo abusou e já ultrapassou todas as barreiras do que é suportável. Uma das capitais está cercada e a situação começa a ser insuportável, as mulheres e as crianças imploram aos árabes e pedem ajuda. E ninguém do mundo árabe se move para acudir a este apelo desesperado.

«Milhares de voluntários que não são árabes dirigem-se para a frente de combate para dissuadir a bárbara invasão e para romper o cerco feito a Beirute. E nós com as nossas coroas, palácios, exércitos, tanques, aviões, dinheiro e petróleo somos incapazes de nos movermos. Que a maldição caia sobre nós.

«O inimigo abusa na sua aposta em continuar a humilhar-nos e a invadir-nos e em matar-nos. E tudo isto como se não fosse nada de importante, e eu neste momento digo que se a nação árabe não se reúne então não haverá cimeira, nem a Liga Árabe, e todos os árabes estarão perdidos.

Nós advertimos que «se não houver nenhuma cimeira árabe imediatamente, então não ficaremos obrigados a nenhum laço com vocês desde agora porque já não tem valor nenhum qualquer compromisso e acordo, e não vacilaremos em fazer alguma acção que os fará sentir o arrependimento algum dia, por terem recusado a convocação da Cimeira e por isso insistimos de novo com o nosso convite, para a convocação urgente de uma cimeira árabe na Líbia ou na sede da Liga Árabe em Tunes.»

França-Austria

No final das conversações franco-austriacas em Viena, o presidente François Mitterrand e o chanceler austríaco Bruno Kreisky assinaram uma declaração comum na qual pedem a retirada de todas as tropas estrangeiras do Líbano, o respeito pelos direitos dos palestinos, o reconhecimento do Estado libanês como nação soberana e independente, e o direito de Israel à existência.

Por sua vez, o Parlamento Europeu aprovou uma declaração pedindo a retirada de todas as forças estrangeiras no Líbano. Esta resolução, extremamente moderada, e no fundo favorável a Israel, pois não condena os crimes sionistas no Líbano, antes os coloca numa lista na qual inclui as anteriores «acções terroristas contra Israel», foi aprovada com os votos da direita e do centro do Parlamento Europeu. 106 de democratas-cristãos, conservadores, liberais e gaullistas, contra 90 e 13 abstenções.

Por outro lado, o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, depois de uma viagem de 48 horas à França, afirmou que o governo de Paris poderia examinar favoravelmente a eventualidade de uma participação gaullesa numa força multinacional a enviar para o Líbano.

24 horas

FILHO DE KHOMEINY — O filho do «ayatollah» Khomeiny, o «hodjatoleslam» Ahmad Khomeiny, foi ferido a tiro na passada terça-feira, em Teerão, durante um confronto com os Mudjahedines do Povo, anunciou um comunicado ontem publicado em Paris pela delegação daquele movimento. Segundo o comunicado, o filho do «ayatollah» Khomeiny encontrava-se num carro blindado em Teerão e «não usava as suas vestes religiosas». O confronto entre os Mudjahedine e os guardas do filho do «ayatollah» fez dez mortos e cinco feridos entre estes últimos, afirma o comunicado, acrescentando que os Mudjahedines «não sofreram baixas».

SITUAÇÃO POLACA — O líder polaco Wojcieh Jaruselski, disse, em entrevista hoje divulgada em Varsóvia, que a situação no seu país se prolongará devido às «tentativas de fomentar os problemas internos na Po-

lónia». A entrevista, a primeira do general Jaruselski a um jornal estrangeiro em meio ano, foi concedida ao jornal indiano «Patriot» no dia 13, seis meses depois da proclamação da lei marcial na Polónia.

França - RUANDA — O presidente do Ruanda, Juvenal Habyarimana, deixou ontem Paris, após uma visita de três dias a França. Durante a visita, o presidente do Ruanda foi recebido pelo seu homólogo francês, François Mitterrand, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson. No encontro com Cheysson, foram abordadas a situação no Chade e a cimeira da Organização de Unidade Africana, a realizar em Trípoli nos princípios de Agosto.

DIAGNÓSTICO DO CANCRO — O Japão vai comercializar em 1983 um sistema novo de diagnóstico do cancro, que elimina os efeitos secundários dos raios-X actuais. O novo método de detecção do cancro chama-se «Ressonância Magnética Nuclear Tomogra-

fia Computorizada», ou mais abreviadamente «NMR-CT», e baseia-se no facto de os núcleos das células, quando dentro de um electroimã circular, desenvolverem um movimento também circular na mesma direcção da força magnética.

GUINÉ-CABO VERDE — O restabelecimento de relações «ao nível de Estados» entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde será anunciado oficialmente num comunicado conjunto a divulgar hoje em Maputo — soube ontem a ANOP junto das duas delegações. A decisão é o resultado imediato de conversações que, por iniciativa do presidente de Moçambique, Samora Machel, reuniram na capital moçambicana, os chefes de Estado da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, e de Cabo Verde, Aristides Pereira. O documento, numa versão ainda não definitiva, foi elaborado ontem à tarde, depois de concluídas conversações que os dois presidentes, quase sempre a sós, mantiveram ao longo de diversas horas.

No estado de Hesse

Liberais rompem com SPD

A decisão dos liberais do Estado de Hesse de romperem com os sociais-democratas poderá dar um golpe fatal na coligação social liberal do chanceler Helmut Schmidt, já vacilante nos últimos meses, consideravam ontem os meios políticos de Bona. Com efeito, os liberais do ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, anunciaram publicamente que

se aliariam no próximo mês de Setembro com os cristãos-democratas, no Hesse, onde partilham o poder com os sociais-democratas desde há 12 anos.

A decisão dos amigos políticos de Genscher poderá ser o prelúdio de uma mudança de Governo ao agravar as tensões no seio da coligação no poder em Bona.

Reagan igual a Reagan

O presidente Ronald Reagan dos EUA discursou na sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas dedicada ao desarmamento. O aspecto mais saliente do discurso de Reagan foi a sua esperada recusa à proposta apresentada no dia anterior pela URSS. Como foi noticiado, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, assumiu, em nome do seu país, o compromisso de não serem os soviéticos a recorrer em primeiro lugar ao uso das armas nucleares, e convidou os EUA a assumirem idêntico compromisso.

Reagan não aludiu a esta questão, e preferiu acusar a URSS de ser responsável pela tirania existente no mundo, pela agressão à escala planetária, pela «manipulação» dos movimentos pacifistas. Quanto aos EUA, foram apresentados, na linguagem pitoresca de Reagan, como paladinos da paz e do controlo das armas.

No plano das propostas concretas, Reagan insistiu nas que já tinha feito anteriormente: — eliminação dos mísseis balísticos intercontinentais estacionados na Europa; redução de um terço nas ogivas de mísseis balísticos intercontinentais terres-

tres; redução substancial das forças aéreas e terrestres da NATO e do Pacto de Varsóvia; novas salvaguardas para diminuir os riscos de uma guerra por acidente.

Reagan também falou dos terroristas que enxameiam o mundo e que são os guerrilheiros da América Latina, da SWAPO, da OLP, todas as organizações, em suma, que lutam pela libertação dos povos.

Considerado muito mau pelos países socialistas, este discurso não impede, contudo, que os EUA, pressionados pelo movimento pacifista cada vez mais forte no interior do seu próprio país e por todo o mundo ocidental, acabem por adoptar posições mais conformes com os interesses da Humanidade nas negociações com a URSS.

Ontem delegados norte-americanos e soviéticos conferenciaram em Genebra durante duas horas e 20 minutos na 32.ª sessão das conversações para redução de mísseis nucleares na Europa. Recorde-se que no próximo dia 29 também em Genebra vão iniciar-se as negociações soviético-americanas sobre redução de mísseis nucleares estratégicos ou intercontinentais.

Dirigente da Nicarágua ao "DL"

Revolução Sandinista aposta no Ocidente

Constantino Pereira, do Partido Liberal Independente da Nicarágua, director de um dos organismos que superintende as estruturas cooperativas do país, afirmou ao "DL" que os dirigentes da Revolução Sandinista apostam na ajuda do Ocidente. Este foi um dos temas de uma entrevista que aquele dirigente da Nicarágua nos concedeu e em que falou das vias e das dificuldades para a construção de um novo país.

Da Nicarágua pós-Somoza chegaram-nos ecos diferentes e preocupantes: as incursões fronteiriças de elementos da ex-guarda somozista, geradores de instabilidade política, o pretenso envolvimento com a guerrilha em El Salvador, acusação frequente da Administração americana, e as declarações de Eden Pastora sobre o rumo da Revolução Sandinista. Razões mais do que suficientes para entrevistar Constantino Pereira.

Herdeiros da Revolução Francesa

"DL" — Eden Pastora em recente entrevista ao "Portugal Hoje" considerou não haver pluralismo democrático na Nicarágua. Quer comentar?

C.P. — Na Nicarágua não há partido único. A força política de vanguarda é a Frente Patriótica da Revolução, formada por quatro partidos: a Frente Sandinista de Libertação Nacional, o Partido Popular Social Cristão, o Partido Socialista e o Partido Liberal Independente. Para além destes, há ainda os da oposição. É preciso, no entanto, distinguir de entre os partidos oposicionistas aqueles que, de forma directa, conspiram contra a revolução.

"DL" — É o caso dos dirigentes partidários que, como Alfonso Robelo, do Movimento Democrático da Nicarágua, ou Wilfredo Montalban, do Partido Conservador, abandonaram o país?

C.P. — Sim. Foram pessoas que, de forma aberta, conspiraram contra a Revolução. É claro que ser da oposição na Nicarágua não quer dizer que se seja forçosamente contra-revolucionário. Ora, essas pessoas saíram da Nicarágua por a sua posição ser insustentável, por estarem isolados.

"DL" — Mas, há ou não na Nicarágua uma vivência democrática?

C.P. — É de facto um paradoxo da história que os comandantes marxistas ajam de forma a instaurar, pela primeira vez no país, toda a concepção de liberdades herdada da revolução francesa — liberdade de expressão, liberdade económica, etc.

Não à aplicação de catecismos

"DL" — Sendo assim, como explica a prisão de membros do Partido Comunista e de militantes da Frente Operária?

C.P. — Tratava-se de um grupo chefiado por Altamirano que queria a Revolução para já. Lançavam greves em plantações de café, exigiam aumentos de salários incoportáveis. Nesse momento o governo viu-se for-

çado a prendê-los. Tratava-se, ao fim e ao cabo, de um grupo extremista que queria decretar, sem mais nem menos, a "República Popular da Nicarágua". Os sandinistas disseram claramente que o que estava em causa era a construção de uma nova sociedade baseada em princípios queridos ao povo da Nicarágua, e não obedecendo a catecismos.

"DL" — Mas, e quanto ao estado de emergência que, por exemplo, limita a liberdade de imprensa?

C.P. — Antes do estado de emergência havia uma abertura total para a imprensa. Acusam-nos de ter fechado por quatro ou cinco vezes o jornal da oposição "La Prensa". Contudo, esquecem-se de afirmar que "Le Nuevo Diálogo", jornal favorável à Revolução, foi também fechado por duas vezes. O que se passou foi que "Le Nuevo Diálogo" divulgou informações não confirmadas, susceptíveis de criar insegurança na população.

A história dos "Miskitos"

"DL" — O governo de Manágua foi também acusado de massacrar os índios "Miskitos", por estes não aderirem à Revolução...

C.P. — Antes de mais, há que fazer um pouco de história. A "Moskita" é a zona sul e atlântica do país. A língua mais falada é o inglês, pois foi uma zona que sofreu uma grande influência anglo-saxónica. Repare que a colonização espanhola centrou-se sobretudo no Pacífico, e só em 1893, se estendeu à zona atlântica, até então uma espécie de protectorado inglês. No início do século, quando se iniciaram os trabalhos de construção de infra-estruturas necessárias à unidade nacional, os Estados Unidos invadiram o país, e nunca mais o deixaram até à vitória da Revolução Sandinista.

"DL" — Sim, mas voltando aos "Miskitos"...

C.P. — A primeira coisa que a Revolução fez foi reconhecer a identidade da nação "Miskito". Durante anos a zona atlântica da Nicarágua foi explorada por transnacionais, que utilizavam os "Miskitos" como mão-de-obra praticamente escrava.

"DL" — Quais as medidas tomadas?

C.P. — Pela persuasão e através de estudos antropológicos, sociológicos e económicos analisámos as formas de sedentarizar os "Miskitos". Falámos com padres protestantes, que desde há muito têm contactado com os índios, e estabelecemos a colónia de "Tasba Pri". A Comissão de Direitos Humanos da ONU, a "Pax Cristi", ligada à Conferên-

cia Ecuménica para a América Latina (CECAL), que tem relações com o Vaticano, fizeram relatórios elogiosos a essa sedentarização...

"DL" — E quanto aos massacres?

C.P. — Ora, estas instâncias sublinharam que a colónia de "Tasba Pri" era a única forma de

evitar o massacre dos índios pela ex-guarda somozista.

Cooperatização é o caminho

"DL" — Não só no plano político, Pastora fez acusações. Referiu-se concretamente à estatização da economia, como prova dos desvios da Revolução. Qual é o sistema económico que se

pretende instaurar na Nicarágua?

C.P. — Herdamos uma economia débil. Recordo-lhe que apenas três milhões de dólares estavam nos bancos. Toda a produção nacional de bens alimentares — milho, feijão, etc. — estava comprometida. Fizemos investimentos maciços dando dinheiro aos camponeses...

"DL" — Quanto à divisão da propriedade. Quem tem a terra?

C.P. — A lei da reforma agrária não estabeleceu limites de propriedade da terra. A terra é distribuída de acordo com a capacidade para a trabalhar. O Estado apenas confiscou as terras de Somoza...

"DL" — A nível de percentagens, a quanto corresponde?

C.P. — A área de propriedade do povo, no sector agrícola, é de 40 por cento. O resto é de pequenos e médios proprietários. Mas o que o governo tem pretendido é lançar cooperativas. Em 1979 havia no país cerca de 174 cooperativas, sobretudo no sector terciário. Hoje, há 2105, divididas em três espécies: as de crédito e serviços, através das quais o Estado dá os créditos; as cooperativas agrícolas sandinistas (CAS), que são cooperativas de trabalho associados — os camponeses juntam as terras para as trabalhar em comum; por fim, um terceiro tipo, as multisectoriais, que têm intervenção nos três sectores da economia.

"DL" — Há algum controlo do governo?

C.P. — Não existe nenhum controlo. Há sim, órgãos de tutela, como em todo o mundo. Na Nicarágua as cooperativas agrícolas estão sob a tutela do ministério da Agricultura, do qual depende o Instituto de Reforma Agrária. A formação e promoção das cooperativas é, neste domínio, feita pelo Ministério da Agricultura através de um organismo chamado Procampo. Também o ministério do Trabalho, do qual depende o Centro de Capacitação para a Cooperação, CECOP, tem a tutela das cooperativas. Há assim dois órgãos de tutela. Neste momento estamos a tentar unificar a lei das cooperativas.

"DL" — Há pois a intenção de evitar a estatização da economia?

C.P. — Há várias opções. Penso, contudo, que o caminho é a cooperatização do país, a médio ou longo termo. Em cálculos, 60 por cento da economia será de propriedade social, e dos restantes 40 por cento, uma parte estatizada, outra privada. No entanto, a importância das cooperativas é decisiva, pois são uma forma de gestão popular directa.

Os Mercedes de Somoza

"DL" — Essa forma de gestão contradiz as afirmações de Pastora sobre a formação de uma clique dirigente, burocrática e desligada das massas...

C.P. — As críticas de Pastora não têm qualquer validade. Somoza era representante da Mercedes na Nicarágua. Era mais barato comprar um Mercedes que qualquer carro de outra

marca, porque não pagavam impostos... Os Mercedes que há no país são do tempo de Somoza. Em vez de vendê-los ao desbarato, devemos aproveitá-los. Este é apenas um exemplo. No entanto, parece-me lógico que ninguém quer que um dirigente da Revolução viva de uma forma desconfortável...

"DL" — Pastora fala de uma "decomposição moral"...

C.P. — Em todas as revoluções há oportunistas. Há homens que a todo o preço querem exercer o poder em seu benefício. Contudo, se os comandantes da Revolução fossem corruptos, o povo castigá-los-ia imediatamente. Os comandantes da revolução são, pelo contrário, muito populares e modestos.

Política externa não alinhada

"DL" — A Nicarágua é também acusada de "alinhamento" com Moscovo. Quais são as vossas directrizes em política externa?

C.P. — Não se pode falar de alinhamento da Nicarágua com a União Soviética. A maior parte da nossa dívida externa é para com países ocidentais. Apenas 16,9 por cento do total que devemos ao estrangeiro abrange as relações económicas com os países socialistas. Aliás, os dirigentes da Revolução Sandinista apostam muito na ajuda do Ocidente. Houve uma missão económica à URSS chefiada por Daniel Ortega, mas, ao mesmo tempo uma missão chefiada por Sérgio Ramirez percorreu diversos países da Europa Ocidental para negociar. Outro membro da junta, Rafael Cordoba Ribas, foi à Venezuela para negociar acordos comerciais. Tudo isto é expressão de uma política externa não alinhada. A Nicarágua apoia moralmente a luta de libertação de outros povos. Não é a política do campo socialista, mas sim uma identificação da política do campo socialista com a Nicarágua.

"DL" — Contudo a Nicarágua é acusada de apoiar militarmente a guerrilha em El Salvador e de ter "cubanos em casa"...

C.P. — Os cubanos são amigos que nos apoiaram nos momentos mais difíceis. Temos, de facto, cubanos na Nicarágua: são professores, médicos que nos ajudam nas escolas e nos hospitais.

"DL" — Quanto ao apoio dado à guerrilha salvadorenha?

C.P. — O governo de Manágua propôs às autoridades hondurenhas o estabelecimento de patrulhas dos dois países na fronteira, para verificar se existiam violações e transporte de armas da Nicarágua para El Salvador. O governo das Honduras até agora não respondeu. Mas, se os EUA tivessem provas que nós enviávamos armas para El Salvador, já o saberíamos... Eles encontraram um jovem nicaraguense em El Salvador, e levaram-no para Washington. Foi posto em frente dos jornalistas e disse que tinha estado em El Salvador por sua livre vontade. Os americanos fizeram uma figura ridícula.

Entrevista de Nuno Ribeiro
Fotos de Hernando Domingos



«É de facto um paradoxo da história que os comandantes marxistas...



...ajam de forma a instaurar, pela primeira vez no país...



«...toda a concepção de liberdades herdada da revolução francesa...»

"PS faz política contrária à Internacional Socialista"

A recente visita de Eden Pastora a Lisboa, a convite do Instituto de Relações Internacionais, foi criticamente comentada por Constantino Pereira: "não compreendo como o Partido Socialista Português, que é membro da Internacional Socialista, faz uma política contrária à I.S.". Constantino Pereira referia-se a uma declaração do Presidium da Internacional Socialista de 2 de Abril do corrente ano, em que se analisava a situação, classificada de grave, referente à Nicarágua pode-se ler: «o

governo sandinista da Nicarágua deve receber apoio no seu compromisso de pluralismo, justiça social, democracia e não alinhamento, e deve também receber apoio condenando todos os actos, qualquer que seja a sua origem, de desestabilização e interferência na sua soberania».

Saliente-se, aliás, que, após a visita de Eden Pastora a Portugal, um representante sicco da IS afirmou que aquela organização continua a apoiar o regime sandinista.

Em documento entregue ao embaixador

Jornalistas protestam contra agressão israelita no Líbano

Um documento, subscrito por 180 jornalistas portugueses, que protestam contra a invasão do Líbano cometida pelas tropas israelitas foi ontem entregue por três jornalistas (Alice Nicolau, Jorge Heitor e Almedia Henriques) ao embaixador de Israel em Lisboa, sr. Dov Halzy Milan.

No documento de protesto afirmava-se: «Os jornalistas abaixo assinados vêm junto de V.ª Ex.ª protestar veementemente contra a nova agressão das tropas sionistas de Israel contra o Líbano e a Resistência Palestiniana».

«O Líbano é um país independente, cuja soberania deve ser respeitada: a Resistência palestiniana é o inevitável fruto da continuada agressão sionista que rouba terras e lares ao povo da Palestina, ao mesmo tempo que reprime com violência característica dos regimes fascistas as populações dos territórios ocupados».

«Os judeus sofreram como ninguém o terror nazi. O racismo vitimou milhões de judeus. Como ninguém, os judeus têm obrigação de respeitar raças e credos. Não é isso, porém, que o Estado sionista de Israel pratica».

«A actual agressão contra o Líbano e a Resistência Palestiniana está a

colocar em perigo a paz em todo o Médio Oriente e consequentemente em todo o mundo».

«Os jornalistas abaixo assinados solicitam a V.ª Ex.ª que transmita ao seu governo os seus mais firmes protestos, bem como a sua exigência de que a agressão cesse imediatamente e de que as tropas de Israel retirem do território libanês».

Em resposta a este protesto, o embaixador de Israel produziu um documento, que transcrevemos, e que não se comenta por não ser esta notícia a sede própria para tal:

«A embaixada de Israel rejeita o vocabulário e a terminologia tendenciosos, usados contra Israel no abaixo-assinado, o qual foi inspirado, ou melhor copiado de fontes bem conhecidas. O que é revoltante é a duplicidade moral («double standard») de certos círculos, os quais parecem ser extremamente sensíveis a qualquer sinal de «injustiça» por parte de Israel, mas que fecham os olhos a acontecimentos gravíssimos e chocantes, tais como o massacre a sangue frio de 20 mil muçulmanos e sírios em Hama, ou à frustrante e

sangrenta invasão iraquiana do Irão.

«Com este sentido de justiça selectiva, algumas pessoas têm ainda a audácia de pregarem aos judeus qual deverá ser a moral do Holocausto nazi que nos custou 6 milhões de vidas. Os cidadãos e as crianças israelitas não têm menor direito de viver em paz e segurança do que os cidadãos de qualquer outro país. No exercício do seu direito inerente e inalienável de auto-defesa, Israel sentiu-se compelido a actuar, de modo a garantir a segurança da sua população civil da Galileia. A ofensiva israelita não se verifica contra os palestinos nem contra os libaneses, mas sim contra os terroristas da OLP».

«Operação Paz para a Galileia eliminou o perigo constante nas regiões do Norte de Israel, aumentou a possibilidade de restauração da paz no Líbano, sob soberania libanesa, e abriu novas opções de negociações com os árabes palestinos, sem medo do terrorismo, e encorajando o aparecimento de liderança moderada. Israel não tem intenção de permanecer no Líbano, mas de se retirar logo que tenham sido tomadas medidas adequadas para garantir a segurança física da população do Norte de Israel».

exclusivo

Será fácil pilotar um balão?

Miluse Vrtílková

«A Vida Checoslovaca»

UM balão voava silenciosamente e muito lentamente no céu azul. As pessoas sem se mexerem observam este milagre que data de uma época em que o voo era ainda uma aventura. O balão é uma das raras descobertas do homem que provoca essa reacção. Vê-se tão raramente que os adultos param para o olhar. As crianças aplaudem cheias de alegria. É fácil voar...

Os inícios dos primeiros aeronautas foram difíceis. A 27 de Agosto de 1783, quando o balão «Globo», construído pelo físico francês Jacques Charles aterrou a 22 km de Paris, perto de Gonesse, os camponeses precipitaram-se sobre ele, com as forquilha na mão, para o destruir. Algumas semanas antes, a 5 de Junho de 1783, os irmãos Joseph e Etienne de Montgolfier, tinham feito subir o seu balão cheio de ar quente. Estas duas datas não são apenas as das primeiras tentativas para a conquista de diversas zonas de atmosfera, mas elas marcam também o princípio da aplicação de dois métodos para vencer a atracção terrestre que sempre têm sido utilizados.

Verificou-se depressa que o gás escolhido por Charles para o enchimento dos balões era muito mais vantajoso que o ar quente utilizado pelos irmãos Montgolfier. Os balões cheios de ar quente subiam mais rapidamente, mas o ar devia ser constantemente aquecido e os balões eram difíceis de manobrar. Os balões cheios com hidrogénio tinham uma velocidade de ascensão muito mais lenta, mas eram mais manobráveis, depois de terem atingido altitude, pelo menos verticalmente. Os aeronautas deixavam escapar o gás por uma abertura, ou alijavam o balão lançando o lastro. Os primeiros ensaios foram seguidos de outros e apenas sete anos depois do primeiro voo dos irmãos Montgolfier, os pragueus puderam também ver aeronautas.

A 31 de Outubro de 1790, no vasto parque conhecido hoje com o nome de Střemovka, o mecânico francês Jean Pierre Blanchard apresentou a uma multidão de pragueus entusiastas um espectáculo inesquecível. Com o conde Joachim de Sternberk, fundador e primeiro presidente do Museu Nacional, voou sobre Praga, a cidade das cem torres. Sternberk foi assim o primeiro aeronauta checo.

Como voar num balão

O «Balão-Club de Praga» ocupa-se da aerostação e organiza voos desportivos em balão. Este clube faz parte do Aero-Club da associação Svazarm (Associação de cooperação com o Exército). Actualmente perto de cinquenta aeronautas entusiastas consagram-se a este desporto. O que é preciso fazer para pilotar um balão? É preciso em primeiro lugar aderir ao «Balão-Club de Praga». Em seguida, cada novo adepto deve tomar parte durante um ano nos trabalhos preparatórios. Depois deste período ele pode ser admitido no grupo de treinamento. Deve seguir um curso teórico e ser submetido a um exame médico sério para poder receber a sua carta de aluno e subir em companhia de um piloto no escalor do balão. Antes de passar no exame de piloto deve fazer sete voos e seguir um novo curso teórico. O futuro piloto deve conhecer as regras da navegação aérea e

a arte de navegação, e ter os conhecimentos de base sobre a meteorologia e a aerostática. Todos os anos no princípio da estação, os conhecimentos dos pilotos são controlados por testes escritos.

A aerostação é um passatempo favorito, assegurando não apenas muita alegria, mas exigindo também um trabalho sério. Os membros do Club têm que consagrar centenas de horas na construção de um balão de 2200 metros cúbicos.

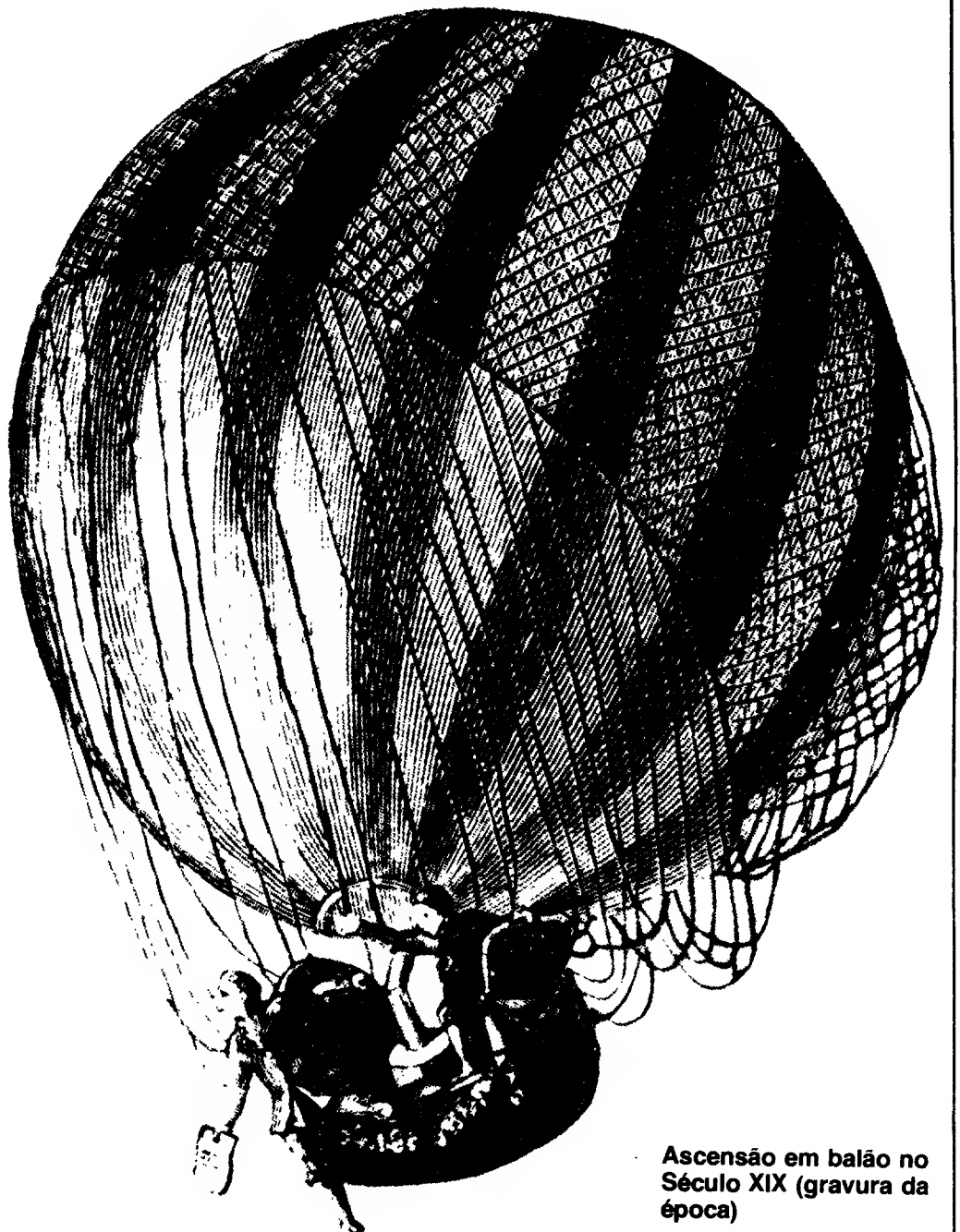
Os Balões e o futuro

«Cinco semanas em balão» é um romance científico clássico de antecipação de Júlio Verne. Mas de momento. Porque os projectos existentes hoje no mundo ultrapassam todos os limites da fantasia... Sobretudo os dos economistas. Tudo fala a favor dos balões e dos dirigíveis. As exigências energéticas restringem a segurança, a possibilidade de aterrar,

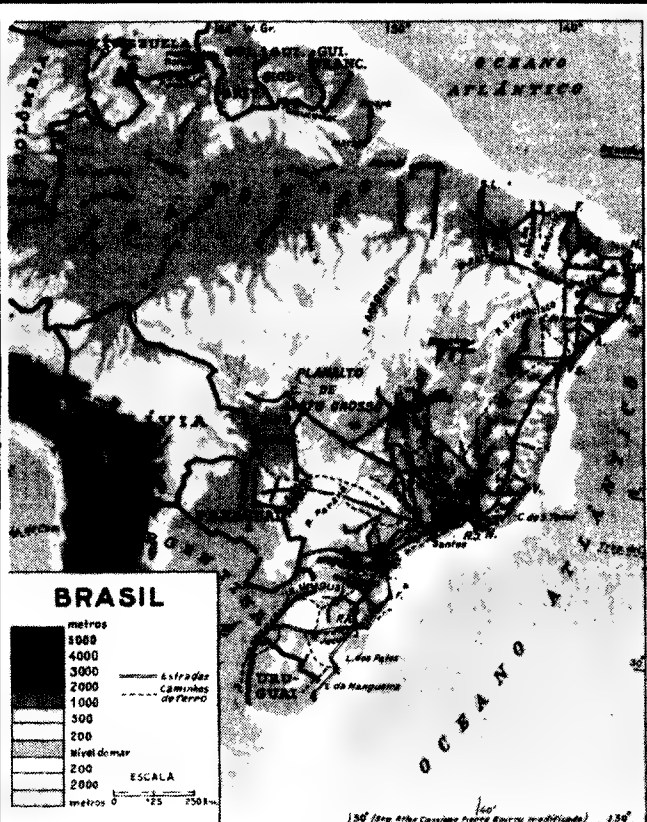
praticamente não importa onde, o voo silencioso e a possibilidade de transportar toda a espécie de cargas, falam a favor dos aparelhos menos pesados do que o ar.

Eles poderiam servir para o transporte do gás natural, ou poderiam ser utilizados na construção na montagem de grandes conjuntos, e, na agricultura na aspersão das plantas: eles poderiam servir para substituir torres de retransmissão... Na Checoslováquia, as primeiras tentativas para a utilização dos balões cativos foram realizadas há alguns anos.

Os voos tornaram-se actualmente um acontecimento normal, e mesmo na época das naves cósmicas e da colocação em órbita de complexos científicos, assiste-se a ensaios e tentativas aparentemente ilógicas. Mas não é apenas a nostalgia do passado que provoca os aeronautas modernos para novas experiências. Em breve o voo em balão não será apenas um simples passatempo. Jules Verne não foi um simples sonhador.



Ascensão em balão no Século XIX (gravura da época)



Maior influência brasileira na América do Sul

Prensa Latina

A região amazónica estará ligada com La Plata dentro de três anos, altura em que estará finalizada a construção da estrada Porto Velho-Cuiabá, o que significará uma maior influência brasileira no Peru, na Bolívia e no Paraguai.

Nas duas pontas da estrada os rios Madeira e Paraguai darão saída à produção, via Manaus e via Bacia de La Plata.

O asfaltamento da estrada está sendo levado a cabo com empréstimos do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento que concederam 373 milhões de dólares ao Brasil para esse efeito, assim como para a construção de dois entrepostos de transferência de cargas do sistema de transporte fluvial para a rede terrestre.

Toda a produção do Nordeste do Brasil terá uma saída mais concreta e barata e essa região também poderá receber pela mesma via cimento e petróleo proveniente do Sul em melhores condições.

Em termos internacionais, a construção de pequenas estradas até às fronteiras com o Peru e a Bolívia dará a esses países acesso à bacia do rio Prata.

O Paraguai que actualmente tem a sua única saída por via marítima através do rio La Plata poderá fazer sair a sua produção por Manaus, uma vez que o projecto esteja concretizado. Alguns analistas do Governo brasileiro apresentam reservas a este plano dado que temem a influência argentina na região amazónica.

A estrada Cuiabá-Porto Velho tem mil e 500 quilómetros que ficarão asfaltados antes de 1985, assim como a comunicação por terra do Porto Velho até ao Rio Branco.

A comunicação Abuna-Guajará-Mirim permitirá que as cargas da Bolívia fiquem integradas no sistema permitindo assim que Assis Brasil, no estado de Acre, dê acesso ao transporte proveniente do Peru através do Inipari.

Na Bolívia o cruzamento das estradas será na cidade de Riberalta. O Peru tem a sua saída separada do Pacífico pela cordilheira dos Andes, que em termos de transporte, é um grande obstáculo, embora constitua uma grande atracção turística.

Com a chegada da estrada asfaltada ao Rio Branco, antes de 1985, todas as capitais brasileiras estarão ligadas por estrada asfaltada.

Para a comunicação entre as bacias do rio Plata e do Amazonas não será necessário a construção de qualquer barragem dado que os rios já são navegáveis, somente terá de se proceder à sua sinalização para permitir o tráfego nocturno, além de ser também necessário construir mini-portos para a transferência de mercadorias para a rede integrada de estradas.

Segundo o estudo feito pelo Ministério dos Transportes, a região Nordeste do país tem uma capacidade de produção de 5,6 milhões de toneladas de produção agrícola cujo excedente transferido para a região Centro-Sul (a mais desenvolvida do país) é de 2,1 milhões de toneladas.

Actualmente cerca de 60 por cento deste volume sai por transporte terrestre e devido ao seu elevado custo dificulta a sua colocação nos mercados consumidores e que pela via marítima poderão «descer» cacau, feijão, café, mandioca, cana, arroz, milho, madeira, gado e fazer «subir» o cimento e o petróleo.

Espera-se ainda que em 1985 o Nordeste exporte 900 mil toneladas de matérias-primas o que será viável com os melhoramentos anunciados no rio Madeira.

DESPORTO



Rir e chorar: os polos do Mundial

Para o futebol brasileiro, hoje será um dia especial: perante uma Escócia que promete ser apoiada por falange buliçosa e ardente, há que jogar tudo por tudo. Colocar na mesa todas as cartas. Telé Santana sente isso e desabafa: «Começamos perseguidos pela pouca sorte: Careca já voltou para casa e, com algumas lesões, tenho Zico, Serginho e Éder.»

António Oliveira Filho, o mais jovem dos integrantes iniciais da selecção «canarinho», já marchou para a sua terra: Careca (como é conhecido no turbulento e alternante mundo do pontapé na esfera) contraiu lesão nos abdutores durante um treino, já em Sevilha. Mas o trio de «tocados» do «escrete», não deve faltar hoje, no duelo em «Benito Villamarin»: o médico Neillor Lasmar trata do músculo da coxa esquerda de Zico, do pé direito de Serginho, das costas de Éder.



A foto que se impõe. Adeptos e apoiantes do futebol do Kuwait, aplaudem a «sua» selecção durante o encontro com a Checoslováquia

Zico foi ontem autorizado a receber a mulher, no seu apartamento. Os demais futebolistas brasileiros andam em grupo e apenas saíram para treinar, pois a segurança do Mundial nem sequer os deixa andar a pé, no quarteirão em volta do «Parador Carmona». Dona Matilde, mãe de Zico, Sandra (mulher do jogador) e os miúdos (junior e Bruno) é que andam pelas ruas de Sevilha. As senhoras, como a «seu» Elisário Ferreira e dona Cleusa (pais de Leandro) é que andam numa roda viva, comprando os «recuerdos» pedidos pelos co-

mandados por Telé Santana, que esperam levar boa lembrança deste campeonato mundial do mais apaixonante jogo desportivo de conjunto.

Dona Matilde acabou de chegar de Tondela, com dona Anunciação que é prima do pai de Zico. Filha de portugueses, só agora (com 50 anos de casada), conheceu a nossa terra. Com muita alegria, diz-me: «Por favor: mande meu grande obrigado para Molelinhos, onde mora muita de nossa família. Estive lá quatro dias. Nando (o

Neves de Sousa nosso enviado especial

meu outro filho) já prometeu que, se tudo correr bem, vai ter connosco a Lisboa para ir também à aldeia.»

Pensativa repete: «Se tudo correr bem.»

Meditação

É: se tudo correr bem. Dona Matilde nunca tinha saído do Brasil. Tudo para ela é deslumbrante. Porém, para o filho, a figura mais importante do futebol brasileiro, a coisa é diferente: já deu a volta ao Mundo mas não sabe como será a volta deste Mundial. Quer disfarçar, mas está mesmo nervoso, sentindo que mora na vitrina e que milhões têm os olhos colocados no seu comportamento no palco. Zico está menos calmo que os pais de Leandro, que vivem em Cabo Frio e, em Málaga, iam ficando sem o seu dinheiro, depois de uma visita inesperada ao quarto: valeu, por acaso, eles chegaram a tempo de evitar que um garoto, logo a partir da desfilada, pegasse a bolsa de «seu» Elisário.

«Gente danada para o roubo, né?»

Verdade. Verdade mesmo, dona Cleusa: não viu o caso do Lamo Castillo?

Pontos de vista

Cento e tal milhões de brasileiros estarão hoje de olho em Sevilha. Valdir Perez acha que «uma falha não é o fim do mundo». Diz o goleiro: «O tento soviético foi um teste ao nosso «team». Notei que a turma se perturbou um pouquinho, mas foi coisa rápida. Só uma equipa muito bem preparada

dava aquela volta no «placard».

Pelé, que está comentando os jogos para a televisão mexicana, aparece, sorridente: «Na derrota estava deprimido, no empate fiquei um tanto aliviado, no golo da vitória quase morri do coração.»

João Havelange (conta Belini, antigo «capitão» do escrete) não vai deixar a Colômbia organizar o próximo mundial: «Será no Brasil» — confiam abertamente todos os brasileiros, depois do estrondoso fracasso de uma organização denominada «Mundi-Espana» que só merece este comentário: a experiência pode ser válida, mas aqui não resultou porque não houve organização e tudo parece feito

até enviou fotógrafo a Espanha. Um homem de óculos encavilhados na ponta do nariz, que se está nas tintas para o jogo, e só quer fotografar «borrachos» e «brotinhos», que todos os dias pergunta quando há tourada na Maestranza e sai do hotel para a cidade com cinco máquinas às costas. Jogadores, poucos lhe interessam: uma das excepções foi Eusébio, que teve de colocar nos ouvidos o «aparato» de escuta radiofónica para uma imagem que deve ficar gravada num cantinho da Imprensa dos «Stanes». E se os antigos «craques» continuam vivos perante muitas plateias, os actuais «deuses dos estádios» são pasto insaciável para o debicar da Imprensa, especialmente da brasileira que

Futebol cresce quase na creche

O futuro do futebol terá expressão mais vasta: a FIFA vai organizar um campeonato mundial de senhoras; o infantil (para crianças de 14 a 16 anos) e o de futebol de salão. «É preciso que as crianças comecem cedo a jogar futebol, profissão bastante importante actualmente. É uma excelente fonte de receita.»

Isto disse João Havelange numa roda de dirigentes que, provavelmente, o vão apoiar na tentativa de recandidatura, marcada para o congresso do futebol no próximo mês, na capital de Espanha. Há 151 países filiados no organismo de cúpula dirigido pelo brasileiro: e parece não haver candidato tão firme como este doutor de 1,80 m. de altura que pode ser designado como «o homem mais viajado do Mundo» e o mais conhecido embaixador itinerante do Brasil.

O rei comenta

Falemos, porém, deste Mundial vivido sob temperatura de torrar. A Espanha ficou de pé atrás, com os «Santamaria Boys», que apenas conseguiram dividir os pontos com uma Honduras que viera do zero em matéria de crédito. As críticas são severas mas cautelosas, porque os adeptos não querem perturbar mais os colegas de Lopez Ufarte, já de si nervosos perante a responsabilidade que lhes atiraram para cima dos ombros, uma vez que a Espanha organizou este torneio com o fito único de chegar ao topo e poder resuscitar a fama do seu futebol, que não era ainda milionário mas tinha «estrelas» como Zarra, Mnoz, Eisaguirre, Gento e Gonzalo.

Agora, quem pode comparar Joaquin a qualquer vedeta de antigamente? Apenas e talvez só Santamaria, que se desculpa: Também a Alemanha é supe-

Continua na pag 19

Astros... e futebol

Um astrólogo tailandês de nome Parames Vajrapana previu que a conjugação dos planetas Júpiter e Urano trará sorte ao Brasil no presente Mundial-82.

Brasil, Alemanha Federal, França e União Soviética disputarão as meias-finais e os brasileiros vencerão por 3-0 ou 3-1 nesse fase da competição — adiantou o astrólogo.

«O Brasil, influenciado pelo signo de Cancer, jogará com a URSS (signo de Leão) nas meias-finais, mas o período astrológico é favorável aos sul-americanos» — comentou Parames.

Segundo o mesmo astrólogo, o encontro entre a Alemanha (de signo Touro) e a França (signo Aquário) será decidido pelas forças de Júpiter e Urano.

Ao fim do tempo regulamentar haverá um empate, mas a Alemanha Federal ganhará no prolongamento.

«Mas as forças de Júpiter e Urano, conjugadas, darão sem dúvida a Taça de Ouro aos brasileiros» — acrescentou.

com a exclusiva ideia de um lucro rápido e fácil.

A gente que o diga, a gente que o diga...

Sortilégio e bruxedo

Espantoso, notável mesmo, é estarem aqui jornalistas norte-americanos: pela primeira vez o circunspecto a acreditado «Washington Post» mete futebol no seu suplemento desportivo, das segundas-feiras, tal como a «The Sun» (de Maltimore) que

tem representantes de 145 órgãos de Comunicação Social retalhando tudo quanto diz respeito aos seus ídolos. Fica assim a saber-se que a mulher de Roberto (Jurema) tinha garantido, na véspera da lesão de Careca, que ele «se ia machucar e Roberto vai voltar a Espanha para ferver dinamite». Jurema canta aqui ao lado José Luis (da TV Globo) «passa a vida junto dos pais de Santo Cariocas e trabalhou a lesão de Careca só para voltar a ver a Espanha». Real ou ficção?

A revolta dos escravos

Exactamente à mesma hora em que o chileno Caszely falhava a cobrança de uma grande penalidade e o magro tento austriaco chegava para um êxito muito espremido no «Zorilla» (novo e arejado Estádio de Valladolid) assistia-se à continuação do despertar do Terceiro Mundo: depois da África acordar todo o Universo que estava supleno na grande consideração geral aparece, em turbilhão, a subir a escada.

Neste Mundial de futebol a coisa ainda promete mais. Mas, para já, um quarteto emergiu da nebulosidade do fraco ou deficiente conceito em que estava mergulhado e num ápice ganha o apreço geral, o respeito maior, o direito a figurar na melhor galeria: foram os Camarões de fronte dos traquejados peruanos; foram os homens de Honduras que colocaram em sério xeque a desastrosada turma espanhola; foram os simpáticos argelinos que fizeram quebrar em estilhaços a fronteira enviada dos todos poderosos senhores germânicos; calhou agora a vez do Kuwait com uma fé e uma ilusão sem medida nem travão a dar um valentíssimo piparote nos fabulosos mestres checoslovacos.

Saltando do seu retiro nas Tordesilhas, os «kuwaities» traziam uma mensagem do emirado: a de que tudo se pode conseguir se estiverem em jogo vontade, querer, aspiração, coragem e força física para suportar os golpes que animicamente já tenham sido amortecidos. Ontem, em Valladolid, os «negrinhos» de Carlos Alberto Parreira foram simplesmente magníficos rendendo totalmente à sua arte e alegria uma plateia escassa para a beleza do espectáculo oferecido. A verdade é que parecendo condenados à degola fácil, os jogadores da aurífera terra dos petrodólares não chamaram muita gente à bilheteira e até da sua pátria apenas vieram mil e poucos apoiantes mais desejosos de turismo e Europa que de aspirar a espreitar bom futebol pelos «astros» de trazer por casa. Mas mal começou o duelo com os checos, logo se viu quem mandava no terreno: bastará dizer para que o leitor fique com uma imagem aproximada, que na primeira parte os «kuwaities» não cederam

qualquer «canto» foram batidos por uma ignóbil e brutal grande penalidade inventada pelo árbitro e obrigaram o guarda-redes Hruske e colegas a um trabalho de todo tamanho. No tempo complementar, depois do golo da igualdade que foi um tiro de canhão atirado contra um vento fortíssimo ai a 40 metros da baliza, os estranhos forasteiros ainda despediram quatro remates a rasar a caixa contrária, perderam um golo de baliza aberta e fizeram outra bola esbarrar no sopé da rede checa. Um espanto.

Sem cheirar a bola

Podem os europeus alegar que sentiram o calor, que acusaram a falta de defesa Jakubec (com infecção num ouvido), que ao quarto de hora pareciam com cimento nas botas. Em contrapartida não aproveitaram a inicial ingenuidade educada dos convidados, mas caíram montes de vezes na esparrela do fora-de-jogo e chegaram a ver sete jogadores arábigos funcionarem sem nenhum checo cheirar a bola.

Foi uma lição de futebol acreditem ou não, os que têm somente na lembrança aquilo que os «kuwaities» fizeram aí em Portugal: sombra, água fresca, algumas carícias lusas. Mas ontem quando se tocava o hino nacional do seu país todos estavam perfilados cantando como se soltassem uma oração. A massa de amigos na bancada agitando bandeiras, troncos nus, gritos de incitamento, sorrisos de esperança. Viu-se ou terá ficado adivinhado o calor que colocaram no seu exame para admissão à faculdade: ficaram aprovados com toda a distinção. E nessa festa enorme que a esta hora vai pelo Kuwait fica associado o nome de Portugal que foi o último trampolim para o teste plenamente favorável da mais qualificada Imprensa Mundial que se debruça sobre o jogo-soberano.

Nos pés dos «kuwaitianos» o balão de couro viajava tratado como uma flor ou uma criança, esmagado ou castigado como um verme que era necessário expulsar para longe. Al-Anbari (conhecido como «O Olho de Tigre») e Al-Darkhel («Gazela ao Vento») foram dois demónios; o árbitro ghanês Kwabana Dwomoh (que dá

ares ao nosso velho Yauca) também todo flexível mas muito mais exuberante que o negro normal bem inventou um «penaltie» que daria vantagem aos checos: nada derrubou os «kuwaities» que deram um banho de bola e nos últimos compassos só não conseguiram o escândalo máximo porque já estavam tão certos do derrube da presa que nem notavam que ela esperneava.

Checos apanharam um susto enorme

No país mais rico do Mundo (per capita) oferece-se a bonita verba de dezassete mil e quinhentos contos a cada jogador se conseguir a «Copa FIFA»: já não os usamos fazer qualquer prognóstico após o fracasso da RFA a cilindrada com que os indomáveis «Leões de Camarões» premiaram os peruanos a bronca monumental que esteve para se registar no «Luís Casanova» se os «Santamaria Boys» não tivessem beneficiado da mesma sorte arbitral que prejudicou claramente os soviéticos em favor dos brasileiros do senhor Havelange. Este é (mesmo) o Mundial da surpresa, do espanto, da boca aberta à espera de mosca. Nunca, nem mesmo quando a Inglaterra baqueou perante os EUA, no Brasil-50, se assistiu logo na rodada de abertura a resultados que seriam disparate puro se tivessem sido alinhados, previamente, no boletim do Totobola.

Porém, tudo vai da do para o mesmo caminho: árbitros quase todos acoitados debaixo de meia dúzia de bandeiras fazendo o seu jogo frontal contra quem pode trazer perigo para as bilheteiras ou para certos orgulhosos mal encobertos; futebolistas tidos como «estrelas» de fina água a cederem o palco a novas vedetas que arrancam em cavalgada, países considerados bombos de festa a tomarem comando da romaria.

No fim de contas este é o maior e mais belo sortilégio do futebol: ninguém sabe nada e todos vamos aprendendo um pouco em cada dia, em cada hora, que uma Honduras ou um Camarões pedem passagem à velha guarda, em cada instante em que a Argélia ou o Kuwait chutam para as urtigas quantos imaginavam que David jamais acertaria em Golias ou que Aquiles não tinha um pontinho vulnerável na sua «Linha Maginot».

DESPORTO



Hoje em Alicante

Argentina-Hungria

A Argentina defronta hoje a Húngria em jogo da segunda jornada do grupo três da primeira fase do Mundial que os campeões mundiais não podem perder.

Uma vitória é vital para os argentinos que no jogo inaugural foram derrotados pela Bélgica por 1-0.

A derrota nesse encontro e as notícias da rendição argentina na guerra das ilhas Malvinas minaram o moral entre os componentes da equipa argentina.

O treinador, César Luis Menotti espera acabar com o ambiente de pessimismo com uma vitória sobre os húngaros, que golearam, de forma impressionante a selecção de El Salvador por

10-1.

«Estamos a jogar por um lugar na segunda fase e morreremos de pé para o conseguir» — afirmou Menotti, que criticou os seus jogadores por serem lentos e inibidos. Contra a Bélgica, deverá incluir na equipa V Valdano, que entrou como suplente no primeiro jogo no «onze» inicial no lugar de Ramon Diaz.

Os húngaros ficariam satisfeitos com um empate contra os campeões mundiais e o treinador Maszoly deverá destacar Garaba para marcar Maradona.

No ataque, o líder dos marcadores deste mundial, Laszlo Kiss, deverá alinhar de início,

depois dos três golos marcados em oito minutos contra El Salvador.

Diego Maradona, que desiluiu no jogo inaugural, está disposto a mostrar verdadeiramente aquilo que vale.

Maradona considera que os húngaros são melhores individualmente do que os belgas, mas sublinhou: **Poderemos fazer contra os húngaros coisas que não podemos fazer contra a Bélgica.**

O jovem avançado da Argentina reconheceu que o moral da sua selecção não é muito elevado e afirmou que a equipa tem de afastar a derrota da Argentina do nosso sistema, de

modo a podermos jogar contra a Hungria com todas as nossas forças.

O encontro será disputado no Estádio Rico Perez de Alicante, sob a arbitragem do argelino Belaid Lacarme. As equipas prováveis são:

Argentina: Fillol (7), Olguin (14), Passarella (15), Galvan (8), Tarantini (18), Ardiles (1), Gallego (9), Maradona (10), Bertoni (4), Kempes (11), e VVALDANO (20).

Hungria: Meszaros (1), Martos (2), Balint (3), Toth (4), Muller (5), Garaba (6), Sallai (14), Nyilasi (8), Fazekas (7), Torocsik (9), e Kiss (10).



Laszlo Kiss: o melhor marcador do campeonato, é húngaro e defronta hoje a Argentina

Hoje em Sevilha

Brasil-Escócia

Escoceses e brasileiros disputam hoje no estádio sevillano de Benito Villamarin, um dos mais emocionantes jogos da fase preliminar do Mundial-82.

A selecção escocesa, no jogo estreia na competição, bateu claramente a Nova Zelândia por 5-2 mas a sua organização defensiva deixou muito a desejar.

Os brasileiros, com um futebol de gala, levaram de vitória a forte formação soviética (2-1) embora também a sua defesa se mostrasse por vezes permeável, com realce para o monumental frango do guarda-redes Valdir Peres.

Em confronto estarão assim duas equipas que dispõem de bons jogadores no meio-campo e na linha avançada, que não sabem jogar à defesa e que utilizam o ataque como tática habitual.

O escoteiro canarinho, após a vitória sobre soviéticos e os desastres de equipas favoritas como a Argentina, Alemanha Federal e Espanha, estão mais do que nunca em excelente posição para conquistarem, pela quarta vez, o Campeonato Mundial de Futebol.

O treinador brasileiro, Tele Santana, tem o invejável problema de não saber quais os jogadores que tem de deixar de fora do onze inicial, enquanto Jock Stein, responsável escocês, tem dores de cabeça provocadas pelo facto de não saber quem tem de meter na equipa.

A selecção brasileira, já de si extremamente forte, contará com um reforço extra: o centro-campista Toninho Cerezo, que já cumpriu um jogo de suspensão por ter sido expulso num jogo de qualificação para o Mundial contra a Bolívia.

Assim, o meio-campo brasileiro passará a ser constituído por Cerezo, Zico e Sócrates, o capitão autor do primeiro golo da vitória sobre a União Soviética.

Assim, ficam nada menos que Falcão, Videira e Paulo Isidoro para a vaga no meio-campo-ataque, ao lado de Serginho e Eder.

Santana deverá fazer alinhar a mesma defesa utilizada no jogo inaugural, mantendo mesmo o guarda-redes Valdir Peres, de quem se espera que não se mostre tão inseguro como na segunda-feira.

O treinador brasileiro, depois do jogo com a URSS, tinha afirmado estar mais descansado por já ter passado o desafio que considerava mais difícil. Con-



Valdir Peres: Telé Santana insiste hoje com ele no «escoteiro»

tudo, depois de ver actuar a selecção escocesa rectificou a sua posição e disse que os escoceses vão ser adversários mais difíceis do que esperava: **Jogaram bem contra a Nova Zelândia e a defesa deles já não deve voltar a mostrar-se tão generosa para os avançados contrários,** comentou.

O ataque brasileiro está a causar preocupações a Stein que tenciona fazer retirar da equipa o centro-campista John Wark (autor de dois golos contra a Nova Zelândia) para fazer o defesa Willie Miller para o lugar de «libero».

Deste modo, o extremo John Robertson recuará para o meio-campo onde terá como companheiros Graem Souness e Gordon Strachan, o jovem ruivo que é já considerado uma das revelações do Mundial.

Stein elaborou esta tática para evitar sobretudo os portentosos remates de Eder e Sócrates.

Na frente ficam apenas Kenny Dalglish, ainda à procura da forma, e Alan Brazil, o escocês que tem o nome da equipa adversária.

Sob a arbitragem do costarriquenho Luis Siles, as equipas deverão alinhar do seguinte modo:

ESCÓCIA: Rough (1), Miller (6), Mcgrain (2), Hansen (5), Evans (17), Gray (3), Strachan (7), Souness (4), Robertson (11), Dalglish (8) e Brazil (9).

BRASIL: Valdir (1), Leandro (2), Oscar (3), Luisinho (4), Júnior (6), Cerezo (5), Sócrates (8), Zico (10), Paulo Isidoro (7) ou Videira (21), Serginho (9) e Eder (11).

Hoje em Vigo

Itália-Peru

Itália e Peru estão decididos a quebrar a seca de golos que assolou o grupo 1 da primeira fase do Campeonato Mundial de Futebol.

Nos dois primeiros jogos do grupo nem eles nem a Polónia nem os Camarões conseguiram marcar. Deixando as quatro equipas empatadas numa classificação em que são mais os «zeros» que os «uns».

O treinador italiano Enzo Bearzot deve voltar a incluir Paolo Rossi na equipa, dando-lhe uma segunda oportunidade para provar a sua valia, depois de uma ausência de dois anos. E Rossi também terá provavelmente mais espaço de manobra contra o Peru do que contra a Polónia.

Antognoni e Conti darão a Rossi o apoio necessário para que o avançado da Juventus consiga superar a defensiva peruana.

A Itália não teve problemas de lesões no seu jogo com a Polónia, mas o Peru poderá ter que alinhar sem o capitão. (Ruben Toribio), que fracturou o nariz ao chocar com Roger Milla, avançado dos Camarões, embora se preveja que possa jogar apesar da fractura.

O treinador peruano, Tim, poderá preferir incluir na equipa Barbadillo em vez de Cubillas, colocando a seu lado Guillermo La Rosa em vez de Leguia para lograr ultrapassar a defesa italiana.

Bearzot, como é costume, não anunciou nada sobre a tática para o jogo, mas tem sido seu hábito manter a mesma equipa se ela jogou satisfatoriamente.

O treinador italiano declarou-se convencido de que uma vitória sobre o Peru garantirá a passagem da Itália à segunda

fase do Mundial: **Creio que somos iguais à Polónia neste grupo, pelo que se torna necessário ganharmos ao Peru e aos Camarões para termos a certeza de passarmos à próxima fase. Não estou interessado em cálculos matemáticos de como é que o poderíamos fazer com empates — sublinhou Bearzot.**

O jogo disputar-se-á no Estádio Balaidos, em Vigo, terá como árbitro o alemão federal Walter Eschweiler e as equipas prováveis são as seguintes:

ITÁLIA — Zoof (1), Cabrini (4), Collovati (5), Gentile (6), Scirea (7), Antognoni (9), Marini (11), Tardelli (14), Conti (16), Graziani (19) e Rossi (20).

PERU — Quiroga (21), Duarte (2), Toribio (15), Salguero (3), Olave Hea (16), Cueto (8), Velazquez, (6), Barbadillo (7), La Rosa (19), Uribe (9) e Oblitas (11).

Rir e chorar

Continuação da pág. 18

rior à Argélia e vemos o que aconteceu. Por isso continuo a confiar nos meus rapazes. Não somos mais nem menos favoritos, depois do empate com Honduras.

Cá de fora há opiniões diversas. Hugo Sanchez ficou surpreendido com o jogo hondurenho, enquanto Piri fala da tensão nervosa dos seus modernos continuadores e Kubala diz que a **Espanha jogou mais com o coração que com a cabeça.** O hondurenho Gilberto (a maior figura no espectáculo de Valência) acha que **os espanhóis não souberam abrir espaços** e Villegas (que passou a bola a Zelaya para o tento sul-americano) entende que **os defesas meteram os avançados no bolso.** O próprio rei Don Juan Carlos também faz o seu comentário: **creio que tivemos pouca sorte. A muralha hondurenha na defesa foi, por demais, «insalvable»** — palavras do soberano que é um apaixonado pelo futebol e conhece todos os grandes «astros» dos relvados que vieram fazer «o show do ano» em terra espanhola.

Dinheiros, sonhos, esperanças e certezas

Sabe-se agora que cada dirigente da FIFA que está por cá cobra 200 dólares diários e os

árbitros metade dessa importância, a título de «ajudas de custo». Muito dinheiro envolve este Mundial: basta dizer, a título de exemplo, que a estadia da turma jugoslava durante duas semanas, num hotel que nunca esteve cheio e agora ficou totalmente entregue à equipa que Radisic prepara fisicamente, fica por 17 200 contos portugueses. Agora façam as contas a quanto gasta o Kuwait, que até convidou jornalistas para divulgarem o dia-a-dia dos alunos de Carlos Alberto Parreira.

Todavia, se há gente feliz e des preocupada, também se conhecem sujeitos que perderam o sono: Derwall, por exemplo. De facto, o treinador da Alemanha Federal, atirado subitamente para o pelourinho, belisca-se para acreditar que está vivo e tudo aconteceu realmente como viu: uma Argélia que tornou ridícula a legião em que deveriam pontificar Rummenige e seus pares. **Não temos outro remédio que ganhar os dois jogos imediatos** — diz o técnico germânico.

Kalef, o responsável argelino, é que não cabe nas costuras: sabe que em Argel foi a loucura colectiva com centenas de mulheres passeando sem véu, beijos e abraços pelas ruas, uma montanha de telegramas remetidos para Oviedo, onde a RFA registou a mais espantosa der-

rota de sua carreira futebolística.

Tinha planeado tudo: **aconteceu o que eu esperava** — proclama o técnico que viu, numa faísca, o nome do seu «team» entrar na alta-rodada do Mundial. **Acreditem: a Argélia tem de entrar no lote dos favoritos. Quem tem melhor jogador que Assad?**

É uma bofetada sem mão porque Assad é ponta-esquerda da Argélia. Foi o melhor executante, no terreno e actua na mesma posição de um tal Rummenige que é apenas «o melhor avançado europeu».

Adiante. Bearzot (seleccionador italiano) diz que repetirá a equipa perante o Peru e que **é necessário contar com os Camarões, que tem uma equipa surpreendente.** E, enquanto os polacos todos os dias mudam de local para treino (já se prepararam no campo de cidade desportiva de La Corunha, em Santa Cruz, no Olímpico Rutilis, no Caral e no próprio Riazor) um homem chorava ontem como uma criança: Osvaldo Ardiles. Em Alicante deram-lhe a triste notícia: o irmão (Juan, de 31 anos, casado e pai de três filhos) morreu quando o avião que pilotava foi atingido no último dia da guerra nas Malvinas.

Afinal, para além da festa, também pode haver silêncio e drama em torno de um Campeonato Mundial de Futebol.

Jugoslávia,0 Irlanda,0

Jugoslávia: Pantelic; Jeromilov, Jovanovic, Zajec e Stojkovic; Silvo, Gudelj e Surjak; Susic, Vujovic e Petrovic.

Irlanda do Norte: Jennings; James Nicholl, Christopher Nicholl, McClelland e Donaghy; O'Neill, Armstrong e McCreery; Hamilton, McIlroy e Whiteside.

Árbitro: Erik Frederiksson, da Suécia.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Whiteside (aos 61m).



Checoslováquia,1 Kuwait,1

Checoslováquia: Hruska; Barmos, Fiala, Jurkemic e Kuckucka; Panenka, Berger, Vizek e Nehoda; Jernicka (Petrzela, aos 69m) e Kruz (Bicovsky, aos 63 m).

Marcador: Panenka (aos 21m, na transformação de uma grande penalidade).

Koweit: Tarabulshi; Naem Mubarak, Mayouf, Maboub Mubarak e Jasen; Bulousi, Al Houti, Ahmad Karan (Marzouq, aos 57m) e Al Dakhil; Yacoub e Anbari.

Marcador: Al Dakhil (aos 57m).

Árbitro: Benjamim Dwonoh, do Gana.



Chile,0-Austria,1

Chile: Osben; Figueiroa; Garrido, Valenzuela, Bigorna e Dubo; Miguel Neira (Manuel Roja, aos 72 m), Bonvallet e Moscoso (Gambao, aos 66m); Yañez e Caszely.

Austria: Konicia; Kraus, Obermaier, Pezzey e Degeorgi (Braumeister, aos 77m); Hattemberger, Weber (Jurtin, aos 80 m) e Prohaska; Hintermayer, Schachner e Krankl.

Marcador: Schachner (aos 21m).

Árbitro: Juan Cardellino, do Uruguai.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Degeorgi (aos 12m) e Garrido (aos 29m).

Hoje na TV

Muito embora hoje à tarde se cumpria um jogo (do grupo 1) a Televisão Portuguesa só à noite fará cobertura do grande acontecimento desportivo. E começa com esse sensacional Brasil-Escócia, em directo de Sevilha.

A mesma hora, em Alicante, defrontam-se as equipas da Argentina e da Hungria, um jogo não menos importante, principalmente para os argentinos. Imediatamente após o Brasil-Escócia (no 1.º canal), os adeptos do futebol poderão mudar para o segundo canal e ver, em diferido, o Argentina-Hungria.

DESPORTO

ponta esquerda

Humberto para o Canadá

Um jornal desportivo dado hoje à estampa entrevista vários ex-dirigentes da direcção de Fernando Martins que tecem revelações bombásticas sobre a actuação do presidente do Benfica.

Assim, Fernando Martins chegou a querer dispensar o categorizado Humberto Coelho para uma equipa canadiana e no caso do jovem Álvaro mandou fazer um segundo inquérito a propósito de declarações feitas pelo jogador, por não ficar contente com o primeiro. Como esse segundo inquérito desculpabilizava mais uma vez Álvaro, o presidente do clube teve de se conformar com a situação e dar o caso por encerrado. Mas a revelação mais curiosa, e continuamos a citar a entrevista dos ex-dirigentes José Tomás, Luís Carvalho, Mário Oliveira e José Araújo, refere-se aos nomes de treinadores que estiveram na agenda de Fernando Martins e isto até chegar ao actual Eriksson: foram só Csernai, Menotti, Pedroto, Artur Jorge, Zebeck, Bond, Gress e Herbin.

Quinto: conflito insanável

Ao que informa o trisemanário «Gazeta dos Desportos» Quinto deixa mesmo o Sporting de Braga, confirmando-se assim rumores que indicavam essa possibilidade. Segundo aquele jornal o conflito entre o técnico e o chefe do futebol bracarense complicou-se, atingindo a ruptura, marcada assim pela saída do técnico que conseguiu colocar o Sporting de Braga no 2.º lugar da Taça de Portugal.

António Teixeira no Marítimo

António Teixeira é desde ontem o novo treinador do Marítimo. Inicialmente, e logo depois da saída de Manuel Oliveira, o nome que esteve mais em foco para treinar a equipa madeirense foi o de Fernando Cabrita.

Simonsen: mais um ano

O Barcelona anunciou hoje manter por mais um ano ao seu serviço o futebolista dinamarquês Allan Simonsen, de acordo com as cláusulas do contrato assinado há três anos. Simonsen, que assinou pelo clube catalão por três anos, ficaria livre do compromisso, dia 30, mas uma cláusula prevê a prorrogação do contrato por mais um ano. O jogador manifestará a sua vontade de abandonar o Barcelona após o clube ter conquistado a Taça das Taças, por considerar que a aquisição do argentino Diego Maradona não lhe dava garantias de ter um lugar de titular na equipa.

Jogos Olímpicos de Los Angeles

URSS só participa se for garantida a segurança

O presidente do Comité Nacional Olímpico da União Soviética desmentiu que o seu país tenha planos para boicotar os Jogos de Los Angeles, mas insistiu na necessidade de ser garantida a segurança dos atletas.

Sergei Pavlov afirmou, no entanto, que os atletas soviéticos poderiam ficar em casa se os Estados Unidos não garantissem a sua segurança.

Falando em conferência de imprensa Pavlov salientou que as

principais preocupações dos responsáveis soviéticos incidem sobre as secções da Carta Olímpica que tratam da segurança dos participantes.

Nos jogos anteriores, os Governos têm dado garantias escritas sobre tais problemas anos antes da realização dos jogos.

«Até agora, acrescentou Pavlov, o Governo norte-americano e o presidente dos Estados Unidos não deram nenhuma garantia de que as regras da Carta Olímpica serão respeitadas.»

Pavlov referiu-se especificamente ao «grave problema» da segurança em Los Angeles, cidade que, segundo afirmou, «tem a mais elevada taxa de homicídios no Mundo».

«A participação dos desportistas soviéticos nos jogos de Los Angeles só será possível na condição de que as necessárias garantias sejam não só dadas pelo Governo norte-americano, mas também escrupulosamente respeitadas», concluiu Pavlov.

Secretário dos Desportos:

“Longe do mínimo aceitável”

O secretário de Estado dos Desportos afirmou em Coimbra que é difícil conseguir-se um permanente ajustamento entre as capacidades da estrutura de animação e a participação activa das populações.

João Vaz Moura, que usava na palavra num convívio realizado no Choupal e integrado no Primeiro Encontro Nacional de Desporto para Todos, acentuou que, «quanto maiores dificuldades se nos apresentarem à partida, maiores serão os estímulos à nossa imaginação e muito mais

mérito será o nosso êxito».

Serra Moura referiu que, desde o início das campanhas de desporto para todos, em 1977, «muito se fez já, embora nos encontremos ainda longe do mínimo aceitável».

«É que, para além das campanhas e do lançamento de diversas actividades, das quais sobressalta a implementação dos circuitos de manutenção, não é suficiente sensibilizar as populações e organizar manifestações desportivas», salientou.

O secretário de Estado defen-

deu que «o desporto para todos tem que ser uma constante de todas as nossas preocupações, em especial por parte dos delegados distritais da direcção-geral dos desportos».

As conclusões do Primeiro Encontro Nacional de Desporto para Todos, que decorre em Coimbra até domingo, terão como finalidade, disse Serra Moura, «a reestruturação de toda a dinâmica da divisão de recreação, tanto a nível central como nas delegações».

Na 3.ª categoria Nacional

Os novos árbitros

O Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol divulgou as classificações dos árbitros do quadro de acesso à 3.ª categoria nacional. Os nomes e os números: 1.º - Carlos Manuel Carvalho e José António Coelho Marques, 91.00 pontos; 3.º - Agostinho Carvalho Dias, 90.50; 4.º - Vasco Figueira da Silva Júnior, 90.00; 5.º - Avelino de Sá e Olegário Barão da Silva, 89.50; 7.º - José Teixeira Guimarães, 89.00; 8.º - Fernando Pinheiro Peixoto, 88.50; 9.º - Jorge Emanuel Monteiro Coroado e Luís das Neves Marcão, 88.00; 11.º - Belmiro Celso de Oliveira, Armando Canoeiro Venâncio, António Alberto Martins Ferreira e Alcino Jorge Maurício Fachada, 87.50; 15.º - Domingos Moreira de Azevedo, 87.00; 16.º - Ramiro Gonçalves Lopes Agapito, 86.50; 17.º - Fernando António Rodrigues Correia, António Pedro Cortês Baptista e Manuel Oliviera Campos de Pinho, 86.00; 20.º - João Elvino Freitas Faria e Manuel Couto Pedrosa,

85.50; 22.º - Manuel Augusto Santos Soares Dias, José António Vaz Costa, António Manuel Lopes Galrinho, José Amadeu Baião Balsa e Fernando Fernandes Pereira, 85.00; 27.º - Joaquim Jesus Mota e Artur Humberto Diogo Santana, 84.00; 29.º - Alberto Hélder Henrique dos Santos, 83.50; 30.º - João do Carmo Santana, 83.00; 31.º - Frederico Alberto Gonçalves Lourenço, 82.50; 32.º - António Marques Sousa Alves e José Maria Blanco Miranda, 82.00; 34.º - José Leonel Freitas da Silva, Vitor da Conceição Serra e Apolónio Manuel Santos Pereira, 81.50; 37.º - Carlos Duarte Almeida Pedro, Artur Pinheiro Coelho e António Carlos Medeiros Ventura, 81.00; 40.º - José da Silva Tavares, António José Marta Tenreiro e Artur de Almeida Mendes, 80.50; 43.º - José Martins Fernandes Neves, Francisco António Rosmaninho Zambujinho, Donato Duarte Ramos e Heliodoro Mário Ribeiro Saraiva, 79.50; 47.º - António Espírito Santo Ferreira Matos e Sérgio António Pinto Mi-

randa, 79.00; 49.º - Gualter Vasco, 78.50; 50.º - João José Ressurreição Gonçalves, 78.00; 51.º - António Barbosa Pereira, 77.50; 52.º - Jaime Dias Marta, 77.00; 53.º - Laurentino Conceição Dias, 76.50; 54.º - Eduardo Nunes Faria, 75.00; 55.º - Arlindo Rodrigues Duarte e Alcino Francisco Ferreira Nunes, 74.50; 57.º - Manuel Alves Bica, Adriano José dos Santos e José Rasteiro dos Santos, 74.00; 60.º - Hernâni Dias de Oliveira, José da Silva Venâncio e José Joaquim Silva Almeida, 73.50; 63.º - Ângelo Amândio Jesus Freitas e Fernando Castela Parreira, 73.00; 65.º - Joaquim Silva Nery, 72.50; 66.º - Artur Vasco Paiva Rodrigues, 72.00; 67.º - Virgílio da Silva Baço, Manuel Marques Ferreira e Joaquim de Sousa Alves, 71.50; 70.º - Alexandre dos Santos, Jaime de Almeida Henriques, José Viegas Rufino, Joaquim Parra Casimiro e Armando Louro Ferreira, 71.00. Os restantes árbitros não atingiram a pontuação média mínima de 70.00 pontos.

Entre outros

Mérito desportivo para José Esteves

Vários professores de educação física que têm marcado a vida desportiva nacional serão agora agraciados, por proposta da Direcção-Geral dos Desportos, com a medalha de Mérito Desportivo. Entre os nomes em causa contam-se os dos professores:

José Esteves, Fernando Ferreira, Nuno Barros, Teotónio Lima, João Infante, Augusto Raposo, Moura e gsá, Reis Pinto e Armelino Bentes. Com a mesma condecoração, mas título póstumo, será agraciado o prof. dr. Celestino Marques Pereira.

MICROSCOPIO

Boxe de 1.ª

O porto-riquenho Wilfredo Gomez conservou em Las Vegas, o seu título de campeão do Mundo de boxe na categoria dos superleves (versão WBC), ao bater por KO, ao 10.º «assalto», o mexicano Juan Antonio Lopez. Ao mesmo tempo, o norte-americano Larry Holmes manteve o título de campeão mundial dos pesos-pesados ao bater o seu compatriota Gerry Cooney, após 13 «assaltos».

revista atletismo



“Atletismo” nas bancas

Dando especial relevo às recentes proezas de Fernando Mamede, nos 10 000 metros da Taça dos Campeões Europeus, e de Delfim Moreira, na Maratona de Francoforte, e aos recordes nacionais obtidos por Aurora Cunha e Maria João Lopes, acaba de ser posto à venda o número 7 da revista «Atletismo», publicação mensal inteiramente dedicada àquela modalidade.

Meirim na TV

Joaquim MVEIRIM VAI SER UM DOS CONVIDADOS DO PROGRAMA «Movimento 2» da RTP, a transmitir amanhã. O programa (que tem como linha de força a informação a qualidade da vida) terá o seu início às 18 horas e além da presença do discutido técnico, estará igualmente nos estúdios a atriz Jo Apoloni.

Do «guião» do programa faz parte uma reportagem com Fernando Martins, realizada na sua intimidade, a transmissão do jogo URSS-Nova Zelândia, jogo do Grupo 6 do Mundial spanha-82.

Karpov: melhor que todos

O campeão mundial de xadrez, Anatoly Karpov, da União Soviética, derrotou o jugoslavo Ljubomir Ljubojevic e passou para o primeiro lugar do torneio de Turim.

Karpov tem 4,5 pontos e partilha o primeiro lugar com o sueco Ulf Andersson e com o compatriota Boris Spassky, antigo campeão mundial, tendo beneficiado do empate registado nesta jornada entre estes dois xadrezistas.

No 4.º lugar, com menos um ponto que os líderes, encontram-se Lajos Portisch, da Hungria, Robert Huebner, da Alemanha Federal e Lubos Kavalek, dos Estados Unidos.

Andebol

Fase final de juvenis

Principiou ontem a disputa-se a fase final do Campeonato Nacional de Juvenis de Andebol, em que participam seis equipas. A prova, a decorrer integralmente no Pavilhão dos Carvalhos, terá a duração de quatro dias.

Na jornada inaugural os resultados foram: Marítimo, 16 - F. C. do Porto, 24 e Sporting, 28 - Francisco de Holanda, 9. Participam, ainda, o Almada e o União de Leiria.

PARQUE DE CAMPISMO

PRAIA DAS MAÇÃS

Com água, luz, sanitários, duchas, facilidades para lavar loiça e roupa.

Bar com televisão a cores.

POSTO DE ENFERMAGEM

A 800m da praia e do centro.

Terreno plano e arborizado.

Só para tendas

Tel: 2992059



Linguacoop

AVENIDA MANUEL DA MAIA 46, 1.º DT.º
(à Praça de Londres) - Telef. 88 14 98 - 1000 LISBOA

CURSOS DE FÉRIAS

COM INÍCIO A: 5 JULHO • 2 AGOSTO • 6 SETEMBRO

INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO
PORTUGUÊS

• PEQUENOS GRUPOS
• PROFESSORES DA NACIONALIDADE

FAÇA JÁ
A MARCAÇÃO

Os portadores deste anúncio beneficiarão do desconto de 50% na inscrição

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Uma televisão descomunal

«NÃO FUI EU... FORAM ELES». Texto: Abel Neves, Carlos Paulo e Fernando Gomes. Colaboração de Francisco Nicholson. Direcção Musical: Artur Rebocho. Coreografia: Fernando Lima. Coordenação: João Mota. Interpretação: Amélia Videira, Carlos Paulo, Fernando Gomes, Jorge Loureiro, Miguel Guilherme, Adriano Luz, Paulo Ferreira, Alexandre Melo, Luzia Paramés, Cármen Marques, António Cardoso, Argentina Rocha, João Mota, Comuna. Estreia: 12-6-1982.

Se calhar vão discutir isto: será revista o novo espectáculo da Comuna; ou não será revista, será teatro de cabaret; ou nem uma coisa nem outra, antes pelo contrário, etc.

Pela minha parte, posso testemunhar o seguinte: há mesas e cadeiras onde as pessoas se sentam; quem tiver sede ou fome pode ir ao balcão comprar bebidas e buchas; além disso, no chão, há

almofadas para os sobrantes. Há um espaço reduzido, semicircular, e, de cada lado, uma caixa de aparelho de televisão. Nestas sucedem-se os locutores que vão entrementando notícias de um telejornal mais ou menos louco (o menos está a mais), em que se fala de misteriosos ou absurdos acontecimentos que têm o Ministério do Trabalho e imediações por palco. Neste, no da Comuna, sucedem-se os quadros que formam aquilo que poderia ser uma emissão da RTP que temos (se alguém disser por aí que é a que merecemos, apanha): Ele há a revista (texto de Nicholson com a admirável Amélia Videira; ele há a reportagem num asilo de velhinhas, quatro travestis dizem o que pensam do mundo, com Carlos Paulo, Fernando Gomes, Jorge Loureiro e Miguel Guilherme. Ao mesmo tempo invulgarmente cómico e muito amargo. Segue-se a inevitável teleno-

vela, com sotaque português, que recria a história física da Dama das Camélias com um molho de óleo lubrificante: «A Dama do Rallye das Camélias». Interpretes: Adriano Luz e Paulo Ferreira; o concurso «Quem sabe sabe, quem não sabe vê TV» não tem muita graça, embora o título prometa (com Alexandre Melo e Luísa Paramés); pelo contrário, «Noite de Fado», com Cármen Marques e Fernando Gomes, um dos números mais contagiantes da série com um Fernando Gomes impagável; em «Anjinho Correia», Carlos Paulo caricatura esse mesmo em que estão a pensar (e é bem feito!); «A visita do Papa» não tem tanta piada como prometia, até porque o tema é muito complicado, louve-se embora a composição «pantagruélica» de João Mota, bem acompanhado pela excelente Argentina Rocha, e ainda com o jovem António Cardoso; o espectáculo termina, com a

«Inauguração do Autocarro», e «Marcha Final», com todo o grupo.

Revista ou teatro de cabaret, «Não Fui Eu... Foram Eles» é um espectáculo divertido, fortemente comunicativo e com uma carga crítica à altura das tradições. Se o texto é duma qualidade irregular, a verdade é que nos seus melhores momentos supera, e muito, o que habitualmente se ouve no teatro de revista dos consagrados. Experiência do grupo para um tipo de comunicação diferente e até, provavelmente, para um público diferente, este espectáculo é apresentado simultaneamente com esse belo espectáculo que é «A Viagem». Facto significativo do trabalho da Comuna que muda de rosto mas não muda de espírito e continua a manter-se na vanguarda do teatro português. Onde, aliás, está há dez anos que há pouco se comemoraram.



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

O guarda-redes da selecção brasileira, Valdir Perez.

- 18.18 País, País
18.40 Tempo dos Mais Novos
19.20 Aprender Saúde
19.55 O Tempo
20.00 Campeonato do Mundo de Futebol - transmissão directa, de Sevilha, do jogo Brasil-Escócia.
21.50 Telejornal - as notícias do País e do estrangeiro.
22.25 Telenovela - «Vila Faia».
23.00 Toma Lá Dá Cá
00.05 Campeonato do Mundo de Futebol - resumo.
00.15 Último Jornal - um resumo noticioso.



O cavalo de toureio hoje na RTP-2

- 18.42 O Cavalo - o cavalo de toureio.
19.05 Qualidade de Vida
19.35 «Sítio do Picapau Amarelo»
20.00 Informação/2 - o noticiário nacional e internacional.
20.30 Imagens das Letras - 5.º programa.
21.00 Concertos - n.ºs 1 e 2 para violoncelo, de Haydn.
21.55 Campeonato Mundial de Futebol - transmissão, em directo, do jogo Argentina-Hungria, que se realizou em Alicante.

Amanhã



10.32: Tempo dos Mais Novos; 12.00: «O Bosque das Aventuras»; 12.30: Memórias de um Povo; 13.00: Novos Horizontes; 13.30: Muito, Pouco, Tudo ou Nada; 13.55: Sumário; 14.00: 100 Grandes Quadros; 14.15: Baralha, Parte e Paga; 14.30: Lúculos e Bróculos; 15.00: Hoje Há Visitas; 16.15: Campeonato do Mundo de Futebol - Alemanha - Chile; 18.00: Tur-82; 18.30: «Naranjito»; 19.00: Carnes-82; 19.55: O Tempo; 20.00: Aqui e Agora; 21.30: Ben Vento; 22.30: «Dallas»; 23.30: «A Casa do Terror»; 00.30: Campeonato do Mundo de Futebol - resumo.

14.32: Movimento/2; 22.00: «Stay With Me Till Morning» - 3.º programa.

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

Brasil - Escócia
(20.00)Imagem das Letras
(20.30)

Além de um programa à escolha oferece-lhe



20.00 Campeonato do Mundo de Futebol - transmissão directa, de Sevilha, do jogo Brasil-Escócia

ASSISTENCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Caraca, 17 Cruz Quebrada - Tel. 2112871

Festival de Teatro de Setúbal
dedicado a António Pedro

No próximo mês de Julho, terá lugar o 7.º Festival de Teatro de Setúbal que prestará homenagem a António Pedro.

As representações terão lugar de 7 a 23 de Julho nos Claustros do Convento de Jesus e no Teatro de Bolso de Setúbal.

Creado em 1975 o Festival de Setúbal prestou homenagem a Jorge de Sena, Luís de Camões, Bernardo Santareno e Miguel Torga. Este ano a homenagem será prestada a uma das figuras mais importantes do teatro portu-

guês contemporâneo: António Pedro, grande impulsionador da primeira companhia profissional radicada fora de Lisboa, o Teatro Experimental do Porto.

Durante o 7.º Festival estará patente uma exposição dedicada a António Pedro.

Vão participar 12 companhias profissionais radicadas na província: Teatro Experimental do Porto, Centro Cultural de Évora, Teatro Animação de Setúbal, Seiva Trupe do Porto, Cena do Porto, TEAR de Viana do Castelo,

Teatro Ensaio Transmontano de Vila Real, Teatro Laboratório de Faro, Grupo de Campolide instalado em Almada, Bonifrades de Coimbra, Companhia de Santarém, Companhia de Viseu, 2 companhias profissionais de Lisboa (a Barraca e a Comucopia, que participa pela primeira vez no Festival de Teatro de Setúbal) e 4 agrupamentos de teatro amador (o Grupo ETC de Setúbal, a TEIA de Setúbal, o TEUC e o CITAC de Coimbra).

Na abertura haverá um concerto com «Os Trovante».

ADOQUE

UMA BELA REVISTA



2.ª, 3.ª, 5.ª, às 21.30
6.ª e SÁB. às 20.30 e 23.00
DOM. às 16 e 21.30
FOLGA à 4.ª

EXCURSÕES 82

MADRID	5 DIAS	5 900\$
ANDORRA	5 DIAS	7 200\$
TÁNGER	5 DIAS	8 500\$
LOURDES	5 DIAS	7 900\$
MAJORCA	6 DIAS	9 900\$
BARCELONA	6 DIAS	7 800\$
PARIS	6 DIAS	9 900\$
SUÍÇA	7 DIAS	11 900\$
ITALIA (R)	7 DIAS	13 900\$
HOLANDA	7 DIAS	12 900\$
ALEMANHA	7 DIAS	12 400\$

HOTÉIS 1.ª * SUPERPULLMAN

PARTIDAS MENSAIS

ESCAMARÃO TUR

Rua Conselheiro Arantes, Pedroso, 65
LISBOA Telefone 57 95 16

TEATRO CASA DA COMÉDIA

Co-Produção
Centro Bernardo Santareno e Grupo Casa da Comédia

«DIAS FELIZES»



Com:

GLICINIA QUARTIM
E FERNANDO HEITOR

De 3.ª a Sábados às 21.30

Domingos só às 16.30
Folga às 2.ªs feirasBilheteira abre às 18 h Marcação
Telef. 607299

SÓ ATÉ AO DIA 25

ESPECTÁCULO
INFANTILMEU AMOR,
PEQUENINOEm digressão e aos domingos de
Junho e Julho às 17h, no Palácio
das Galveias (Campo Pequeno)NOTARIADO
PORTUGUÊSCARTÓRIO NOTARIAL DE ARRUDA
DOS VINHOS
A CARGO DA NOTÁRIA
LICENCIADA MARIA DINA DA
FONSECA LOPES FERREIRA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de um do corrente, lavrada neste Cartório e exarada de folhas cento e trinta e duas verso de notas para «Escrituras Diversas» número trinta e um-C, foi alterado o parágrafo primeiro do artigo oitavo do pacto social que rege a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Rentacolor» - Produção e Comércio de Audio-visuais, Limitada - com sede na Rua Roque Gameiro, número dez, segundo andar esquerdo em Lisboa, ao qual foi dada a seguinte nova redacção:

OITAVO

Parágrafo primeiro
Nos actos e contratos que envolvam responsabilidade para a sociedade, são sempre necessárias as assinaturas de dois sócios gerentes.

Está conforme ao original e declara-se que na parte omitida nada há que se restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Arruda dos Vinhos, treze de Abril de mil novecentos e oitenta e dois.

O 3.º Ajudante - Gracinda Filipe Vinhas Agostinho.

Rua Tenente Raul
CARRAS, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

SÓ ATÉ DOMINGO

Hoje e amanhã às 21.00 h.
Domingo às 16.30 h.

roteiro cultural

Música

Jorge Palma vai assinalar com um espectáculo ao vivo, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, amanhã, às 21.30, o lançamento do seu último álbum: «Acto Contínuo», com a participação de Paleka (bateria, percussão), David Gausden (contrabaixo, baixo eléctrico), Manuel Paulo (pianos), Luís Stoffel (guitarra eléctrica), Zé Ernesto (violino), Carlos Bexegas (flauta), Rui Cardoso (sax soprano, clarinete baixo), Maria João (voz), Graça (voz) e Jorge Palma (música, letra, arranjos, voz, guitarra acústica, piano, direcção e produção).

O grupo «**Jack Dejohnette Special Edition**», responsável por algum do melhor «jazz» contemporâneo que se toca na Europa, dá no domingo um concerto, pelas 21.30, na Aula Magna da Reitoria. O grupo, liderado pelo famoso baterista Jack Dejohnette, que também se apresenta ao piano, é ainda composto pelos excelentes músicos que são David Murray (saxes), John Purcell (saxes) e Peter Warren (baixo, violoncelo).

Cinema

O ABC Cine-Clube de Lisboa realiza hoje, às 18.30 na sala «Frederico de Freitas» (Sociedade Portuguesa de Autores, Av. Duque de Loulé, 31), mais uma sessão dedicada a Eric Rohmer, com a colabração dos Serviços Culturais da Embaixada de França. Será exibido «Le Genou de Claire» (O Joelho de Claire), realizado em 1970 e interpretado por Jean-Claude Brialy e Béatrice Ruoman.

«Forum»

A «Forum» faz quatro anos amanhã, sábado. A efeméride é comemorada com um almoço volante (a partir das 11 horas), um filme sobre Leal da Câmara, o lançamento de um livro reunindo trabalhos premiados sobre os «Gaibéus» (na sequência de uma iniciativa da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira), a inauguração de uma exposição de gravuras, etc. Da «Forum» nos dizem que os amigos estão convidados. Onde o local da celebração? Na Travessa de



Tudo o que luz é ouro!

S. Bernardino, 21/43, ali para o Campo de Santana.

Tudo o que luz é ouro

Sábado, pelas 12 horas, os **Quatro Elementos Editores**

procedem à distribuição de **ouro** à população. Os interessados devem dirigir-se ao arco da rua Nova do Carvalho (ao Cais do Sodré). Numa cerimónia simples, mas significativa, será descerrada uma placa alusiva ao acto. Seguir-se-ão vivas e brindes.

«**Ouro a luz e os olhos ouro e a mão ouro**» — como um dos nossos pesquisadores disse.

Nó sábado seguinte, dia **26 de Junho, no Porto, ao fim da tarde, os Quatro Elementos** festejarão idêntico acontecimento.

Exposições

A exposição «**Six Regards sur le Centre Georges Pompidou**» é hoje inaugurada, às 18.30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes. A mostra, que é simultaneamente uma feira, vai estar aberta até 4 de Julho todos os dias, inclusive sábados e domingos, realizando-se no seu âmbito projecções de filmes e diapositivos sobre o Centro Georges Pompidou.

«**Art of Building in Yemen**» (A Arte de Construir no Yemen) é um livro da autoria do arquitecto Fernando Varanda que vai ser hoje apresentado no AR.CO, às 19 horas. A exposição que complementa esta apresentação ficará patente no AR.CO até ao dia 2 de Julho, podendo ser visitada de segunda a sexta-feira, entre as 10 e as 13 horas, e das 15 às 20. A entrada é livre.

Melico vai expor colagens eróticas na Galeria «O País» (R. da Rosa, 248, Lisboa). A inauguração é hoje, às 22 horas.



ENFERMEIRO

PACHECO DOS SANTOS

FALECEU

A Direcção do Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul e os enfermeiros sócios deste sindicato, vêm manifestar o seu sentimento de pesar pela morte do camarada amigo enfermeiro Pacheco dos Santos. Homem, que deu o seu contributo à classe de enfermagem durante os anos da sua vida, que jamais será esquecido entre nós.

À família apresentamos as nossas condolências e a certeza de que também permanecerá na memória dos enfermeiros.

O Funeral realiza-se amanhã, sábado, às 15 horas, da Igreja de S. Domingos de Fátima para o cemitério do Alto de S. João.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	53\$00	58\$00
ALEMANHA FED. (marco)	30\$00	31\$10
AUSTRIA (xelim)	4\$15	4\$35
BELGICA (franco)	1\$45	1\$645
BRASIL (cruzeiro)	1\$93	\$443
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	57\$20	59\$20
(notas de 5 a 1000)	57\$70	59\$70
DINAMARCA (coroa)	6\$80	9\$20
ESPAÑA (peseta)	\$640	\$740
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	72\$10	74\$10
(notas de 5 a 1000)	72\$60	74\$60
FINLÂNDIA (marka)	15\$65	16\$25
FRANÇA (franco)	11\$50	12\$20
HOLANDA (florin)	27\$10	28\$10
INGLATERRA (libra)	129\$10	133\$10
IRLANDA (libra)	104\$45	108\$45
ITALIA (lira)	\$049	\$059
JAPÃO (iene)	\$265	\$300
NORUEGA (coroa)	11\$80	12\$30
SUECIA (franco)	12\$15	12\$75
SUIÇA (franco)	35\$25	36\$35
VENEZUELA (bolivar)	14\$90	15\$90

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 17.30: Entrepasto das ideias; 18.15: Jogo de antena; 19.00: Música; 20.00: Programa da noite; 20.15: «Crime e Castigo», de Dostoiévsky; 21.00: Toda a gente é pessoa; 23.00: Travessia; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.05: Efeméride; 16.50: Momento de poesia; 17.00: Musicantes; 17.30: Madrigais italianos da Renascença; 18.05: As cores e as formas; 18.35: Pianistas; 19.00: Música portuguesa; 20.10: Concerto sinfónico; 21.00: Dossiers sonoro; 21.40: Concerto ao vivo no Estúdio A; 23.00: Música de câmara; 23.30: Música do século XX; 00.25: Trechos de óperas; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial (263, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 16.03: Ora hora; 20.03: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o telefone toca (1.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religião; 22.30: Tempo de desporto; 23.06: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Rock em stock; 16.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Espaço 3 P; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

15.00: Três vezes seis; 16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 21.30: Discos LAR; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Programa especial Mundial 82; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 16.00: Todos à uma; 21.00: Programas culturais; 21.30: Via Lactea.

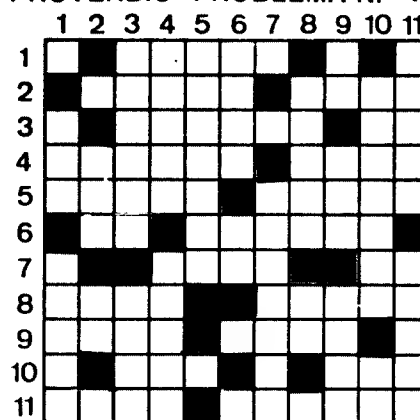
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 454

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Homicídio. Tempo do verbo ser.
- 2 Cidade da Suíça. Portanto.
- 3 Quarto de dormir. Nosso senhor.
- 4 Mios. Pressa (ant).
- 5 Instrumentos para atirar setas. Parceiros.
- 6 Alternativa. Amarissar.
- 7 Pegas. Basta!
- 8 Oriente. Luxo (pop).
- 9 Norma (fig). Leito.
- 10 Espaço de trinta dias. Cidade de Espanha.
- 11 Jarro (planta). Ocultais.



VERTICAIS:

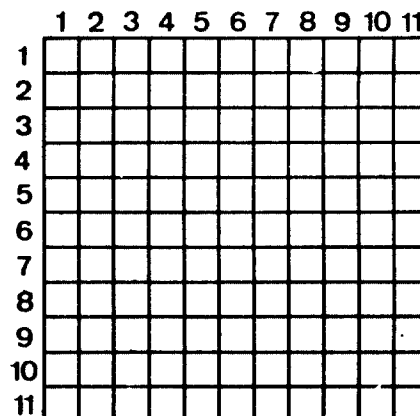
- 1 Artigo definido. Texto.
- 2 Artigo definido. Enguia. Pronome reflexo.
- 3 Árvore tintória do Brasil. Conquista.
- 4 Falado em público. Fútil.
- 5 Que tem ramos.
- 6 Pronome possessivo. Miniare.
- 7 Atravessara.
- 8 Remunerar. Preposição.
- 9 Acrescentando uma vogal é a estrela da manhã. Larva das feridas dos animais. Dose. (fig).
- 10 Volúvel. Interjeição de dor.
- 11 Queimas. Cidade de Itália.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9314

HORIZONTAIS:

- 1 Clima. Nome de letra. Cidade da Austrália.
- 2 Trama. Poias no mar (o avião).
- 3 Apeleioassess.
- 4 Aprendeis.
- 5 Sódio (s.q). Luz intensa.
- 6 Alágoes. Possui.
- 7 Nesse lugar. Samário. (s.q). Nome de jogo.
- 8 Equipou. O mais.
- 9 Célio (s.q). Prefixo de privação. Querida.
- 10 Queimaras.
- 11 Mulo. Que é do ar. Manuscrito.



VERTICAIS:

- 1 Cidade dos Estados Unidos. Um cento.
- 2 Monarca. Cantigas
- 3 Magnete natural.
- 4 Três vogais iguais. Meditara.
- 5 Freguesia do concelho de Vieira do Minho.
- 6 Duna na Suécia. Carta de jogar. Erbio (s.q).
- 7 Dividir ao meio. Medida de superfície.
- 8 Barra de vestido. Românico (estilo).
- 9 Brisa. Macaco americano. Carta de jogar.
- 10 Certo pano de seda, às vezes tecido de ouro. Preposição latina que designa movimento.
- 11 Tempo do verbo ser. Aparentais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 453

HORIZONTAIS:

- 1 LUA. COM. Nas
- 2 Arras. Amo.
- 3 Ma. Pua. Cr.
- 4 Pleura. Ópio.
- 5 Salra. Ita.
- 6 Op. Abicas.
- 7 Crava. Ois.
- 8 Lontra. Se.
- 9 Arcos.
- 10 Cocar. Aarau.
- 11 Az. Omar.

VERTICAIS:

- 1 Lampa. CIRCO.
- 2 Ural. Or.
- 3 Ar. Espalham.
- 4 ÁGUA. V.º
- 5 Cs. Ri. Ana.
- 6 Pará. TRAZ.
- 7 Mau. Abarca.
- 8 Mão. Aoro.
- 9 NO. PICO. Sam.
- 10 Citais. Uã.
- 11 Seroasses.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

- 1 Andaluzia.
- 2 Noém. Apa.
- 3 Tamboril. El.
- 4 Aa. Odioso.
- 5 Larro. Assas.
- 6 Cai. Pá. Taró.
- 7 Arabes.
- 8 Avara. Amor.
- 9 Boa. Árido.
- 10 Mirado. SM.
- 11 Mo. Rã. Ostia.

VERTICAIS:

- 1 Antília. Bem.
- 2 Noa. Aarão.
- 3 Demarcavam.
- 4 Ambar. Ba. Ir.
- 5 Lio. Operara.
- 6 Ro. Asara.
- 7 Zaida. Ido.
- 8 Listrados.
- 9 Aa. Osa. Mo.
- 10 Pesar. Si.
- 11 Caloso. Rema.

Provérbio: Lua com circo água traz no pico.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24

n. acons. men. 13 anos

ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR
SALA B

 Às 14.45, 17.30 e 21
UM VIOLINO NO TELHADO
 Inserts

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Não ac. m. 18 anos

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

O DUELO DOS GRANDES LUTADORES
APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 21.30 e 23.30

JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

Às 13.30, 15.30, 17.30 e 19.30

- Últimas

APOCALIPSE NOW
AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

- N. ac. men. 13 a.

Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.

A TURMA DOS REPETENTES
BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

N. ac. a. men. 13 anos

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
 5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Às 15.30 e 21.30

AS FÉRIAS GRANDES

Para todos

3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30

N. acons. men. 13 anos

POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELINHAS

Uma comédia de «morrer»... a rir!

de Mel Brooks

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

CHOVE EM SANTIAGO

Às 24

VIVA KNEVEL
CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

A FILHA SEXY DO SENADOR

Às 24 - Int. men. 18 a.

BRIGADA SUICIDA
CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

SILVESTRE

N. acons. men. 13 anos

6.ª semana

Às 24.00

N. acons. men. 13 anos

A PROFECIA
CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

N. acons. men. 13 anos

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

DEUSA COBRA
CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 21.30

N. acons. men. 18 anos

O ESPÍO IMPLACÁVEL
EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

O DUELO DOS GRANDES LUTADORES
ESTÚDIO 555134

Alameda, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 18 a.

OS MALDITOS

4.ª Semana

Um filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24

ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
IMPÉRIO 555134-5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- Int. men. 18 a.

BORSALINO & C.
LONDRES 801313

Av. de Roma 7 A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 13 anos

A MULHER DO LADO

c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve

9.ª semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 21.30

MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA

Às 15.30 e 18.30 - Últimas

A FORÇA DO PASSADO

Às 24

MULHERES APAIXONADAS
MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30

CONVOY, O COMBÓIO DOS DUROS
NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos

14.00 16.30 19.00 21.30

MOMENTOS DE GLÓRIA
ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15, 21.30

Não ac. m. 13 anos

O TERROR DOS BÁRBAROS
PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Para todos

SISSI


Miou-Miou e Patrick Dewaere em «F. como Fairbanks» em exibição no cinema Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.45, 19 e 21.15

A NOITE FEZ-SE PARA AMAR

9.ª semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. a. men. 18 anos

A ROSA
SALA 3

15.00, 17.00, 19.00, 21.30,

Não ac. m. 18 anos

SALOMÉ
SALA 4

14.30, 16.45, 19.00, 21.15,

Não ac. m. 18 anos

F. COMO FAIRBANKS
ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Encerrado para férias até 15-7

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21

A 25.ª HORA

N. acons. men. 13 anos

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15

- N. ac. men. 13 a.

Vencedor de 3 «Oscars»

REDS

c/ Warren Beatty e Diane Keaton

11.ª semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

25.ª semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30

O regresso duma obra-prima

O SENHOR DOS ANIS
SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30

Int. men. 13 anos

NOSTRADAMUS O HOMEM QUE
PREVIU O AMANHÃ

Às 24

SEMENTE DE TAMARINDO
7.ª ARTE 730715

Av. Republica, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 24

- N. ac. men. 13 a.

007 CONTRA GOLDFINGER

Domingo às 11.15

PANTERA E OS SEUS AMIGOS
STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

UNS E... OS OUTROS

33.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

N. acons. men. 13 anos

KRAMER CONTRA KRAMER
TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CÉLEBRES E RICAS

Int. men. 13 anos

4.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30

A ÚLTIMA LOUCURA
XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 21.30

CHAMADA MISTERIOSA

Às 14.15, 16.30 e 19

PÁGINA ANUAL

Às 23.45

Bom Cinema

outros cinemas

Lisboa
ALFA 1 - «O Herdeiro», às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 - «O Crepúsculo dos Heróis», às 21.30 (18 anos)

2000 - «Ragtime», às 21.30 (13 anos)

MUNDIAL - «Quêda Mãe», às 21.30 (13 anos)

RESTELO - «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)

ROYAL - «As Algemas do Fugitivo», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «Um Amor que não Morreu», às 21.30 (13 anos)

PÁTRIA - «Invasão dos Violadores», às 21.30 (18 anos)

CITY CINE - «Manhattan», às 21.30 (18 anos)

POLITEAMA - «Hotel Paraíso», 21.30 (18 anos)

OLIMPIA - «Torneio Sexual», sessões permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO - «Sexos Electrónicos», às 21.00 e 23.00 (16 anos)

Linha de Cascais
ESTORIL - «Casino» - «O Meu Guarda-Costas», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

ESTORIL - «Palácio» - «A Amante do Tenente Francês», às 21.15 (13 anos)

CASCAIS - «Oxford» - «A Superpatrolha», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - «Impala» - «O Santo e a Verdade», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA - «D. João V» - «A Virgem, o Touro e o Capricórnio», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - «Cine-Plaza» - «Teirão 43», às 21.30 (13 anos)

CACÉM - «Cine-Estádio Flores» - «Os Cinco Alibis», às 21.30 (18 anos)

MOSCAVIDE - «Stop» - «A Pele», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda
ALMADA - «Incrível» - «A Pele de um Malandro», às 21.15 (18 anos)

ALMADA - «Academia» - «O Amante de Lady Chatterley», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - «Cine-Almada» - «De Quem é a Vida Afinal», às 21.30 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA - «Sicilia» - «Música Pelo Caminho», às 21.30 (13 anos)

SETÚBAL - «Júpiter» - «A Fronteira da Vergonha», às 21.15 (13 anos)

Porto
LUMIÈRE-L - «O Caminho da Liberdade», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTO PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 368740
 Agências, Assinaturas e Contabilidade:
 Rua Castilho, 185-1.º - 1000 LISBOA
 Telefones: 654531/2/3

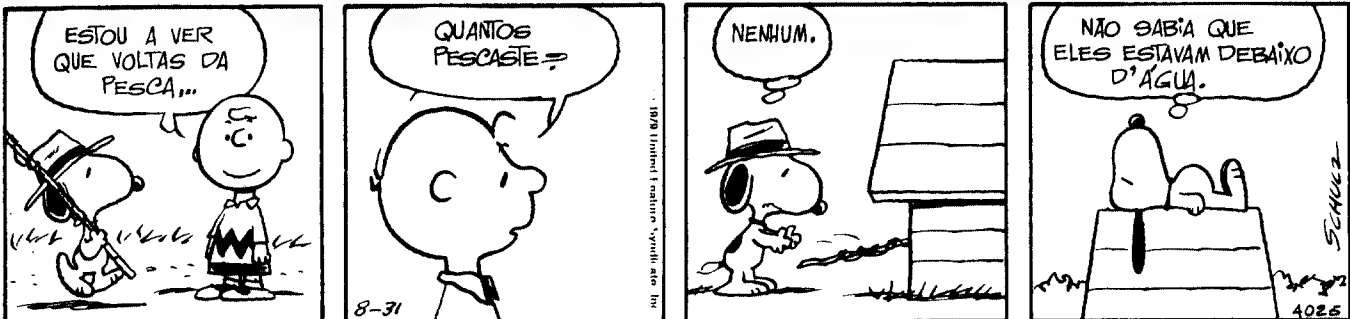
Serviço de noite (depois das 21)
 Porteiro: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens gravadas: 320229
 Endereço telegráfico DIBOA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
 Delegação do Porto:
 Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
 Telefones: 20964/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE
PREA-MAR BAIXA-MAR

13.26	3,7 m	19.17	1,1 m
Dia 19			
1.50	3,7 m	7.40	0,9 m
14.19	3,9 m	20.09	0,9 m

TEMPERATURA DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	16°
PORTO	17°
P. DOURADAS	3°
COIMBRA	18°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	19°
ÉVORA	17°
BEJA	18°
SAGRES	18°
FARO	22°
P. DELGADA	19°
FUNCHAL	19°



últimas

UM BELO NEGÓCIO é o que se poderia dizer da compra efectuada por José Afonso Catôas, residente no bairro das casas pré-fabricadas junto ao relógio do Aeroporto: comprou por 11 contos artigos de vestuário que valem mais de 400 e que tinham sido furtados da tinturaria «Reste-lo» situada na Rua Duarte Pacheco Pereira em Lisboa. Os três autores do furto, com idades entre os 21 e os 25 anos, já tinham outras proezas no activo. Quanto ao receptor desta foi apanhado e das outras?

O ACTOR CURD JUERGENS faleceu hoje em Viena de Áustria devido a um enfarto de miocárdio. O conhecido artista cinematográfico contava 67 anos e encontrava-se hospitalizado há algumas semanas.

SUBMARINOS FRANCESES EM LEIXÕES de hoje até ao dia 23 do corrente mês. Além de um programa turístico as guarnições dos dois submarinos, «Sirene» e «Diane», estão previstas visitas protocolares às autoridades portuguesas.

KARL VON FRISCH, prémio Nobel da Medicina, conhecido pela descoberta da linguagem das abelhas, faleceu na Alemanha Federal. Contava 95 anos e recebeu aquele prémio em 1973 juntamente com Konrad Lorenz e Nikolas Tinbergen por terem contribuído para a fundação da etologia, ciência que estuda o comportamento dos animais.



VOOS ESPECIAIS 100 AIR PORTUGAL
PREÇOS EXCEPCIONAIS DESDE 15.800\$00

UMA SEMANA (SÉRIE A)
 PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

DATAS	AGOS 18 19 22 29
JUN 6 13 20 27	SEI 5 12 19 26
JUL 4 11 18 25	OUT 1 10 17 24

UMA SEMANA (SÉRIE B)
 PARTIDAS TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

JULHO 1 8 15 22 29
AGOSTO 5 12 19 26
SETEMBRO 2 9 16 23

MINI SEMANA (5 DIAS)
 DE DOMINGO À QUINTA-FEIRA

JUN 27	AGOS 18 19 22 29
JUL 4 11 18 25	SEI 5 12 19 26

FIM DE SEMANA (4 DIAS)
 DE QUINTA-FEIRA À DOMINGO

JULHO 1 8 15 22 29
AGOSTO 5 12 19 26
SETEMBRO 2 9 16 23

LONDRES E ESCÓCIA
 PARTIDAS AS QUINTAS-FEIRAS

8 JULHO	1 8 15 22 29
8 AGOSTO	5 12 19 26
DIAS SETEMBRO	2 9 16 23

VISITANDO
 BIRMINGHAM - CHESTER
 WINDERMERE - EDIMBURGO
 NEWCASTLE - DARLINGTON
 YORK - LINCOLN

INFORMAÇÕES E RESERVAS
 DISCO 1940
obreu

Tensão sobe em Espanha

Militares detidos durante reunião do Conselho de Justiça

Madrid, (do nosso correspondente Fernando Jauregui) - A tensão militar que se vive em Espanha desde o princípio deste mês, quando se deram a conhecer as benévolas sentenças contra os golpistas do 23 de Fevereiro, estalou ontem no seio do Conselho Supremo de Justiça Militar. Quando o Conselho deliberava sobre a possibilidade de conceder uma redução de pena aos golpistas, ocorreu uma violenta discussão entre os generais que compõem este tribunal, e o presidente do esmo, tenente-general Frederico Gomez de Salazar, decidiu dar um passo sem precedentes em Espanha: prendeu o general José Barcino e o almirante Justo Carrero. Ambos considerados integrantes do sector «duro» das forças armadas e partidários da aplicação de uma redução de penas, e das benévolas sentenças dos golpistas, chegaram a insultar Gomez de Salazar, adepto da aplicação de sentenças mais duras contra os militares sublevados no «23F», e contra a redução de penas.

A prisão domiciliária de militares de tão alta patente, como é o caso do general José Barcino e o almirante Justo Carrero, é algo fora do comum em Espanha e causou profunda inquietação, entre os observadores militares, apesar da benevolência do castigo: catorze e oito dias de prisão domiciliária, respectivamente.

Contudo, o facto de se ter produzido um afrontamento verbal tão violento, no Conselho Supremo de Justiça Militar, confirma as hipóteses de que as sentenças proferidas contra os militares que pretendiam dar um golpe de Estado em 23 de Fevereiro de 1981, estão a provocar um profundo mal-estar nas hiper-sensíveis forças armadas espanholas.

As tensões entre os próprios militares devido às sentenças, não são nada se comparadas com as tensões que estas mesmas sentenças estão a provocar entre o poder militar e o poder civil: o próprio presidente do governo, Calvo Sotelo, foi confrontado com a cúpula militar devido às suas declarações públicas em que expressou o seu desacordo com as leves penas decretadas a muitos dos golpistas que o mantiveram, a ele, como ao resto do governo, sequestrado, no Parlamento na noite do «23F». De acordo com certas informações não confirmadas oficialmente, um grupo

de generais teria enviado um documento ao Rei, manifestando o seu desagrado com Calvo Sotelo, e a sua resistência a aceitar o poder civil.

O diário «El País», na sua edição de ontem, referia-se a graves desentendimentos entre alguns militares, sobre a figura do presidente do governo, cujas declarações foram duramente repreendidas numa nota pública da Junta dos Chefes de Estado Maior (JUJEM). Os boatos em meios políticos espanhóis afirmam que alguns dos membros mais «duros» da «JUJEM» teriam referido a conveniência da substituição de Calvo Sotelo, na presidência do governo, por outra figura, que encabeçasse «um Governo de gestão» até às próximas eleições, tendo em conta a decomposição interna do partido do governo, a União do Centro Democrático (UCD), que se reflecte na paralisação geral da administração.

Estas tensões entre militares e entre militares e o poder civil, reflectem-se de novo nos factos estranhos ocorridos há três dias, quando vários centros secretos dos serviços de informação militar sofreram atentados bombistas. Os meios policiais espanhóis estão convencidos de que só outros serviços secretos militares poderiam conhecer a localização destes serviços. As hipóteses apontam para uma

tentativa de meios militares golpistas para desprestigiar o actual chefe dos Serviços de Informação do Exército (CE-SID), o liberal e constitucionalista tenente coronel Allonso Manglano.

Os meios políticos espanhóis, especialmente a oposição de esquerda, temem que estas tensões entre militares e o poder civil, sofram, nos próximos dias, uma escalada, aproveitando o já citado «vazio do poder», provocado pela crise na UCD. Os socialistas advertiram privadamente em diversas ocasiões sobre os intentos acalentados por forças conservadoras, como a Aliança Popular de Manuel Fraga, e a formação do que se chamaria «um governo de gestão». Este governo incorporaria homens de Fraga, reformaria alguns dos aspectos progressistas da constituição e iniciaria uma contra-reforma fiscal. A ideia seria apoiada por diversos «poderes fácticos», o eufemismo utilizado em Espanha para designar os sectores «duros» das forças armadas, da Banca e da Igreja.

No entanto, parece pouco provável que os dirigentes da UCD se sintam tão debilitados ao ponto de cederem a uma solução que seria tão perigosa para a democracia espanhola, e expressamente recusada pelo secretário-geral socialista Felipe Gonzalez.

Suarez poderá regressar

Os recentes desaires eleitorais e o «vazio do poder» que atingem actualmente a União do Centro Democrático (UCD), poderão determinar o regresso à vida política activa do ex-primeiro-ministro Adolfo Suarez.

De acordo com informações divulgadas na passada quarta-feira, existiriam conversações entre Suarez, o presidente do governo, Calvo Sotelo, e destacados dirigentes da UCD, para o regresso do ex-presidente do governo à direcção da UCD. Segundo as mesmas fontes, e no quadro de uma remodelação «ucedista», Landelino Lavilla, actual presidente do congresso e líder do sector democrata-cristão do partido no Poder, seria o candidato à presidência do governo após

as próximas eleições gerais, que seriam antecipadas para Novembro. Calvo Sotelo seria o grande derrotado em todo este processo. Chamado à presidência do governo, após a demissão de Suarez, em Fevereiro de 1981, Sotelo não tem, segundo opiniões do seu próprio partido, conseguido debelar as dissidências partidárias e a crise política e económica espanhola. Apontado como um directista pelos suaristas, Sotelo vê-se agora contestado pelos «poderes fácticos», que pela pressão, levaram à demissão de Suarez.

Fontes do sector afecto a Adolfo Suarez afirmaram que o problema da UCD é o de uma redefinição no espaço político espanhol.

Acusado de duplo homicídio

Agente da Judicária já anda «a monte»

José António Miguéis, o agente da Polícia Judiciária acusado de «duplo homicídio voluntário», com mandado de captura emitido na última segunda-feira, conforme noticiámos, pelo Tribunal da Boa Hora, há dois dias que não aparece ao serviço e os dois funcionários encarregados da sua detenção não o encontram em casa, no Bairro de Alvalade, em Lisboa.

Os dois alvejados mortalmente por Miguéis, em 1981, foram Joaquim Andrade, ex-guarda prisional envolvido num dos processos da Rede Bombista

(noite de 1 de Fevereiro frente à boite «Trumps», ao Príncipe Real) e António Joaquim dos Santos Neves, de 30 anos, com cadastro e por alcunha o «Tonicha» noite de 7 de Abril, no Bairro da Liberdade, junto ao Aqueduto das Águas Livres).

Registe-se que na história da Polícia Judiciária, fundada em 1945, é a primeira vez que um dos seus elementos é pronunciado pelo crime de homicídio voluntário. Até agora os únicos «pronunciamentos» dizem respeito a crimes de corrupção e contra a propriedade.

CONHEÇA BUCARESTE E...

BUCARESTE e os CARPATOS ROMENIA BULGARIA GRECIA
 A ROTA DO CONDE DRACULA ROMENIA BULGARIA TURQUIA
 TRATAMENTO GERIÁTRICO ROMENIA HUNGRIA JUGOSLAVIA
 ROMENIA HUNGRIA JUGOSLAVIA BULGARIA
 Partidas semanais - 17 dias de viagem

PROGRAMA E RESERVAS:



MUNDIRAMA

VIAGENS E TURISMO LDA.

R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA

Telefs. 36 03 02 / 32 88 56

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º PRÉMIO - 10 563 - 42 000 CONTOS
2.º PRÉMIO - 47 787 - 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO - 5 586 - 3 000 CONTOS

O 3.º prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

10 562 - 340.000\$00
 10 564 - 330.000\$00

PRÉMIOS DE 1.000 CONTOS

1 443, 1 481, 2 229, 6 241, 8 559, 8 530, 8 877, 10 763,
 11 667, 11 774, 14 653, 15 804, 16 195, 17 280, 21 161, 21 435,
 24 067, 24 646, 26 674, 26 877, 27 676, 29 776, 31 836, 32 115,
 40 644, 41 217, 43 626, 44 187, 52 291, 54 116, 54 928, 58 301,
 58 794, 58 884, 63 137, 63 307, 63 274, 70 163, 74 907 e 76 035.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

18.000\$00 - 077, 108, 259, 365, 382, 431, 186, 740, 846 e 900.
 18.000\$00 - 164, 382 e 710.
 8.000\$00 - 07 e 98.
 3.000\$00 - 3 (terminação)

PRÉMIOS DE 2.000\$00 (CENTENAS)

5 501 a 5 600, 11 501 a 11 600 e 47 701 a 47 800.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 20 / 12 / 82

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SEXTA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1982

“Novos” bárbaros à conquista de Madrid

O Truque dos Rolling Stones

Os Stones, eternos errantes, vão a Madrid. Não para morrer como os brigadistas em tempo pretérito mas para exibir a sua inesgotável vitalidade que permanece incólume, igual há vinte anos.

DEUSES que compartilham com os comuns mortais os mais memoráveis festins, pelo mundo fora, ainda têm fôlego para encher estádios e hipódromos, enlouquecer multidões sem idade nem país. Em cima dos quarenta continuam a dar cartas na cena rock: insuperáveis, e magníficos. Mais polidos talvez e, por consequência, menos disponíveis para os grandes gestos de rebeldia. E, seguramente, mais encaixados nas ciladas dos sistemas embora, ainda recentemente, Keith Richard, em entrevista ao Rock & Folk, concedida nos Estados Unidos, tenha dito que não. Que estar estabelecido no domínio do disco não significa estar integrado no sistema. «Nos fins dos anos setenta o sistema fez tudo para ter a nossa pele, razão porque fomos obrigados a deixar a Inglaterra.» Bonita justificação, lírica, até. Só para nos entendermos: nós bilhetes para os concertos de Paris, 13 e 14 últimos, sobressaía a publicidade subtil à empresa italiana Vespa que trocou 600.000 mil dólares por uma referência discreta. Os Stones têm avião particular, cadilacs brancos com decorações douradas como os «reis do petróleo», têm tudo.

Mas o que importa isso? Os Stones são os Stones, um dos mais firmes e potentes valores culturais desta civilização.

De novo, na estrada, em digressão pela Europa (a última?) tocam no dia 7 de Julho, no Estádio Vicente Calderon, em Madrid, que simultaneamente vibra com o Campeonato Mundial de Futebol. Paris já os recebeu, no hipódromo D'antel preparado à medida de tão ilustres visitantes. Dedicam-se, no momento, à reconquista da velha Europa entorpecida com o seu poderoso exército, fazendo escala em diversas cidades. Lisboa, mais uma vez roi as unhas ou talvez coma bombons para esquecer as suas carências, já que não teve pedalada económica nem humana para trazer ao seu regaço os Stones. Ela queria abraçá-los, lambê-los, acariciá-los, oferecendo-lhes a sua sensualidade reprimida — mas isso não foi possível.

Falou-se da vinda dos Stones como quase certa, embora dependente de «cachets» exorbitantes, demasiado elevados para as nossas disponibilidades financeiras. Falou-se, ainda, da necessidade de encontrar uma entidade que comparticipasse na despesa que a iniciativa acarretaria. Esforços vão: inacessível o grupo mais caro do mundo que, ainda por cima, se desloca com um arsenal gigante de gente e material. Vinte e quatro camiões, duzentas pessoas, uma equipa de apoio que integra

técnicos, engenheiros de som, dietistas, intérpretes, cozinheiros, maquilhadores, guarda-costas. Megalómano, Bill Granham, produtor dos Stones e antigo patrão das Filmores (de S. Francisco e de Nova York) que os acompanha nesta «tournée» europeia chama a este acontecimento tão desmedido «a expedição de Aníbal».

Reconciliação

Na ideia, porém, de atenuar a frustração dos «fans» portugueses dos Rolling Stones, João Carrilho, sócio-gerente de uma empresa agrícola decidiu, pelos seus limitados meios, promover uma excursão a Madrid. Meteu mãos à obra, aventurosamente, estabelecendo contactos com a organização que conduz os velhos «rockers» a Espanha, na diligência de obter bilhetes, cuidar das deslocações e de outros pormenores que o empreendimento exige. Improvisou um escritório na casa do cunhado, cujo telefone não pára de tocar. «Já se inscreveram duzentas pessoas, uma delas até telefonou da Suíça pedindo-me para lhe arranjar bilhete...»

Nervosíssimo, João Carrilho conta que na excursão irá um casal desavindo, à beira da rup-

tura e que aproveita o concerto dos Stones para tentar uma reconciliação que talvez aconteça, estimulado pela energia felina de Mick Jagger, símbolo sexual único. «Há também um tipo de trinta anos que viaja com o filho de doze... e muitos casos interessantes.» Em autocarros fretados à Rodoviária, «os que saem mais nem conta», partem os portugueses na véspera do espectáculo, sem se preocuparem com a fadiga de uma noite mal dormida. Ainda de madrugada atingirão Madrid, em sobressalto, imaginando o que não será a vivência dessa noite. Muitos caminharão para o estádio, muitas horas antes do concerto, na mira de conseguir um bom lugar. «Podemos levar uma bandeira portuguesa?» perguntou um excitado nacionalista, de dezoito anos.

«Quando me meti nisto não sabia a quem me dirigir. Fui agarrando os dados até alcançar as pessoas que suportam o espectáculo de Madrid.»

Aos trinta e dois anos, João Carrilho que é leão de signo como Mick Jagger, garante que não faria o que está a fazer por mais nenhum grupo. «Nem com os Pick Floyd ainda que viessem a Badajoz. Os Stones que representam uma verdade na vida das pessoas. Eu conti-

nua a curti-los como há dez anos atrás...» Que estranha paixão empurra um cultivador de morangos para um gesto aparentemente tão contraditório com a sua vida?

«Quando tinha dezoito anos pedi ao meu pai para me comprar uma guitarra eléctrica, o que nunca tive. Hoje é mais fácil, qualquer jovem a possui. Em dada altura gramei os Beatles mas á medida que a minha personalidade se ia abrindo percebi que os Stones eram uma onda muito mais forte...» Assim, os Beatles se viram preteridos no coração de João Carrilho, um alentejano de Tolosa, distrito de Portalegre.

Agressivos, sujos, mal comportados os Stones seduziram um certo público inconformista, que abarcava sectores da juventude politizada e outros que se dividiam entre a revolta e o sentimento. Os Beatles, limpinhos, rapazes sérios, tornaram-se heróis nacionais, a boa consciência e um dos valores mais seguros da burguesia inglesa. Até receberam das mãos da rainha a Ordem do Império Britânico, coisa que seria impensável com os Stones. Pelo contrário: nunca foram sequer tolerados. A sua mania da «browning sugar» (morfina) e de outras drogas mais ligeiras, o aspecto obscuro de Mick e Keith em cena, sem-

pre irritavam os ingleses.

«Entre 70 e 73 estive na tropa, dois anos em Timor. Um tempo tranquilo. Era um adolescente um pouco provinciano. Somente em 1975 tive oportunidade de ir a Amsterdão, um dos meus grandes sonhos». Quem é você, João Carrilho? «Um tipo vulgar, nunca assumi a marginalidade apesar de secretamente aderir a ela. Sou, enfim... um tipo que gosta dos Stones... mais nada.»

Combatentes de rua

Da parede da sala, adaptada a escritório, Mick Jagger, boca crispada, pescoço fibroso, expressão incendiária, animal soberbo, olha-nos de longe, da distância do retrato. É o mesmo rosto, mais marcado agora pelos anos, do autor de «Street Fighting Man», uma das letras mais revolucionárias dos Stones. «O Verão chegou. É hora de lutar nas ruas, rapaz». Esta canção baseada nos acontecimentos de 68 foi adoptada como hino, pelos radicais da nova esquerda americana que marcharam sobre Chicago na disposição de transformar a farsa da Convenção Democrática num inferno.

«... Mas o que pode fazer um pobre rapaz/ Senão tocar num conjunto rock/ Pois nesta Londres ensonada/ Não há lugar para os combatentes de rua.» Céptico, Mick Jagger comentou, na ocasião, nos turbulentos e gloriosos anos sessenta: «Eles julgam que Street Fighting Man é capaz de mudar o mundo. Bem gostaria que fosse verdade.» Hoje, doze anos depois, super-star, riquíssimo, acomodado ao destino, pensará da mesma forma?

Apesar de tudo os Stones na pureza do seu estilo, onde cabe ainda a emoção, sempre que surgem em público eclipsam todas essas vedetas caprichosas do rock, fabricadas exactamente para consumo, que se refugiam nos artificios sonoros, nas lantejoulas e cetins dos fatos, nas pinturas sofisticadas, para mascarar o plástico de que são feitos. Refinados senhores, belos e sumptuosos, como David Bowie Eno, Roxi Music e outros, não convencem por muito verniz que espalhem sobre a sua música. Maneiristas e elitistas, esses «pisses froids» do rock são óptimos para adormecer um grupo de Hells Angels carregados de anfetamina.

Pássaros em vertigem permanente, os Stones produzem ainda a música inspirada nos negros americanos que apaixonou, enraivece, arrepiou. Esse «truque» em que são mestres. Daí a sua intemporalidade.

Eles que aprisionaram, para sempre, os Estados Unidos, um país que nunca ama as coisas ou as pessoas muito tempo (consome depressa e deita fora) também conquistarão a Europa, sem elefantes nem lanças. Em Madrid os bilhetes esgotaram-se em dois dias, prevendo-se que o Estádio Vicente Calderon esteja a abarrotar, na sua lotação de 90 mil lugares.

Às nove e trinta, depois dos Geils Band, grupo americano que preenche a primeira parte do concerto, os Stones mostram como é aos gagás do rock. Desviem-se, abram alas, para os sacerdotes de Dionisos, passem. Amplificadores, no máximo.

Uhahh...

Lourdes Féria



Keith Richard e Mick Jagger, num dos seus rituais com o imperturbável Bill Wyman, em segundo plano...

Cinema

● Silvestre
de João César Monteiro
(Portugal-1980/81)

Ainda em Lisboa e já em viagem (atenção, Coimbra!), **Silvestre** parece confirmar-se, não como um sucesso de público mas como um filme que finto todos os fados (má época, sala pouco conhecida, lançamento precário e uma fama, vinda da Figueira, pouco abonatória), construindo uma carreira interessante e contando, talvez, com o mais entusiástico **dossier** de imprensa do recente cinema português.

Cinema Cinebloco
(14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

● A Amante do Tenente Francês
de Karel Reisz
(G.B.-1981)

Soma e segue: nem o Mundial abateu este filme aonde o tom ultra-romântico e a lucidez se entrelaçam. Um sucesso reconfortante.

Cinema S. Jorge 2
(14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h.)
(não acons. men. 13 anos)

● Manhattan
de Woody Allen
(USA-1979)

Gershwin, alba, entardecer. Manhattan é uma aldeia fabulosa. E Woody Allen joga e ganha num preto-e-branco de fulgor.

Cinema City Cine
(14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

● Célebres e Ricas
de George Cukor
(USA-1981)

ORTANTO, a Cinemateca move-se, no que diz respeito ao cinema português. Nas frentes da exibição de filmes e da edição, pelo menos (no que respeita à valorização do seu património fílmico, outro tanto se poderá dizer?). O recente ciclo dedicado ao cineasta Leitão de Barros e a seguinte edição de dois volumes a ele respeitantes, provam-no. Ocupemo-nos dessas edições.

Organizados por José de Matos-Cruz, esses volumes complementam-se. De um lado, a edição integral de duas sinopses de filmes semiperdidos de Leitão de Barros (*Varanda dos Rouxinóis* e *Vendaval Maravilhoso*), trabalho a arquivar um material precioso para quem estude o cinema português; do outro (e este parece-me o mais importante dos dois livros, até porque capaz de interessar mais largas camadas de público) um volume simplesmente intitulado «J. Leitão de Barros», catálogo do ciclo.

De uma sùmula biográfica a uma filmografia tendencialmente completa, de depoimentos de contemporâneos de Leitão de Barros (Félix Ribeiro,



Teresa Madruga em «Silvestre»: uma atriz que se confirma para o cinema português

Mulheres. Amor e ironia. Um realizador de 82 anos que nos diz que o cinema é um campo para contar histórias e sermos cúmplices.

Cinema Tivoli
(14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

● Reds
de Warren Beatty
(USA-1981)

A história de amor de John Reed e Louise Bryant, os ventos da história.

A memória e a ficção jogando-se. Com inteligência mas nem sempre com destreza.

Diane Keaton a comprovar a atriz espantosa que já sabia-mos.

Cinema S. Jorge 1
(13.45, 17.30 e 21.15 h.)
(não acons. men. 13 anos)

● A Mulher do Lado
de François Truffaut
(França-1981)

Inquietude. Amor tão grande que estilhaça. Voragem. Viagem até ao lado de dentro do sesejo.

Perguntas, incontáveis. E uma atriz que atravessa o écran como quem chama, se recusa, mas não espera: Fanny Ardant.

Cinema Londres
(14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(interdito a men. 13 anos)

● Os Salteadores da Arca Perdida
de Steven Spielberg
(USA-1981)

Enquanto não chega E.T., o último trabalho de Spielberg/Lucas, *Os Salteadores da*

Arca Perdida é um filme que ameaça eternizar a sua presença na mais pequena das salas lisboetas de cinema. E ainda bem.

Cinema Alfa 2
(13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h.)
(não acons. men. 13 anos)

● Um Lobisomen Americano em Londres
de John Landis
(USA-1981)

Um homem que se transforma em lobo (na mais extraordinária utilização de efeitos especiais de maquilagem que o cinema já fez), uma comédia que se transforma em filme de terror e vice-versa. Por uma vez o «Blue moon» é ironicamente inquietante. Landis continua a atravessar o cinema de surpresa em surpresa.

AS ESTRELAS

Silvestre	★★★★★
A Amante do Tenente Francês	★★★★★
Manhattan	★★★★★
Célebres e Ricas	★★★★
Reds	★★★★
A Mulher do Lado	★★★★
Os Salteadores da Arca Perdida	★★★★
Um Lobisomen Americano em Londres	★★★★
Goldfinger	★★★
O Senhor dos Anéis	★
O Comboio dos Duros	★
Chove em Santiago	★
A Última Loucura	●
A Rosa	●

A «CHAVE»

- ★★★★★ — Excepcional
★★★★ — Bom
★★★ — Interessante
★★ — Desinteressante
● — A evitar

Cinema Borna
(14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 18 anos)

● Goldfinger
de Guy Hamilton
(G.B.-1964)

James Bond, ainda interpretado por Sean Connery, num dos primeiros e mais interessantes filmes da série.

Cinema 7.ª Arte
(14.45, 17, 19.10, 21.10 e 24 h.)
(não acons. men. 13 anos)

● O Senhor dos Anéis
de Ralph Bakshi
(USA-1979)

O fabuloso e torrencial romance de Tolkien, talvez um dos monumentos literários do século, mal passado a cinema por um cineasta de animação de quem se esperaria bem mais.

Apesar de tudo, ainda passa algo da imaginação extremada de Tolkien e, se o filme for um impulso para se ler o livro, nem tudo se perde.

Cinema S. Jorge 3
(14, 16.15, 18.45 e 21.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

CINEMA E PAPEL PINTADO

Leitão de Barros

ORTANTO, a Cinemateca move-se, no que diz respeito ao cinema português. Nas frentes da exibição de filmes e da edição, pelo menos (no que respeita à valorização do seu património fílmico, outro tanto se poderá dizer?). O recente ciclo dedicado ao cineasta Leitão de Barros e a seguinte edição de dois volumes a ele respeitantes, provam-no. Ocupemo-nos dessas edições.

Organizados por José de Matos-Cruz, esses volumes complementam-se. De um lado, a edição integral de duas sinopses de filmes semiperdidos de Leitão de Barros (*Varanda dos Rouxinóis* e *Vendaval Maravilhoso*), trabalho a arquivar um material precioso para quem estude o cinema português; do outro (e este parece-me o mais importante dos dois livros, até porque capaz de interessar mais largas camadas de público) um volume simplesmente intitulado «J. Leitão de Barros», catálogo do ciclo.

De uma sùmula biográfica a uma filmografia tendencialmente completa, de depoimentos de contemporâneos de Leitão de Barros (Félix Ribeiro,

António Lopes Ribeiro, António Vilar) a textos do realizador, de entrevistas a críticas da época, não esquecendo um abundante e riquíssimo material fotográfico, este volume de 156 páginas é, sem dúvida, a mais importante edição cinematográfica deste ano em Portugal (e 1982 não tem tido má colheita...). Traça-se, a tintas fortes, uma panorâmica sobre uma obra e uma personalidade; recolhem-se, arquivam-se e divulgam-se materiais informativos, críticos, iconográficos. É essa uma função-base de uma Cinemateca. Portanto, ela move-se.

Mas...

Há anos que eu e o José de Matos-Cruz discutimos este ponto: porquê apenas (?) um trabalho esmerado de arqueólogo em escavação e não também o de historiador-crítico? Isto é, porquê não ousar, face à obra de Leitão de Barros, um ponto de vista, uma perspectiva, uma análise crítica? Leitão de Barros não foi o cineasta genial dos nossos anos 20/30/40. Nem sequer o melhor. Terá sido um dos mais prolíficos e o mais incensado (a «esquerda» louvava-lhe a *Maria do Mar*, «direita» pagava e promovia os

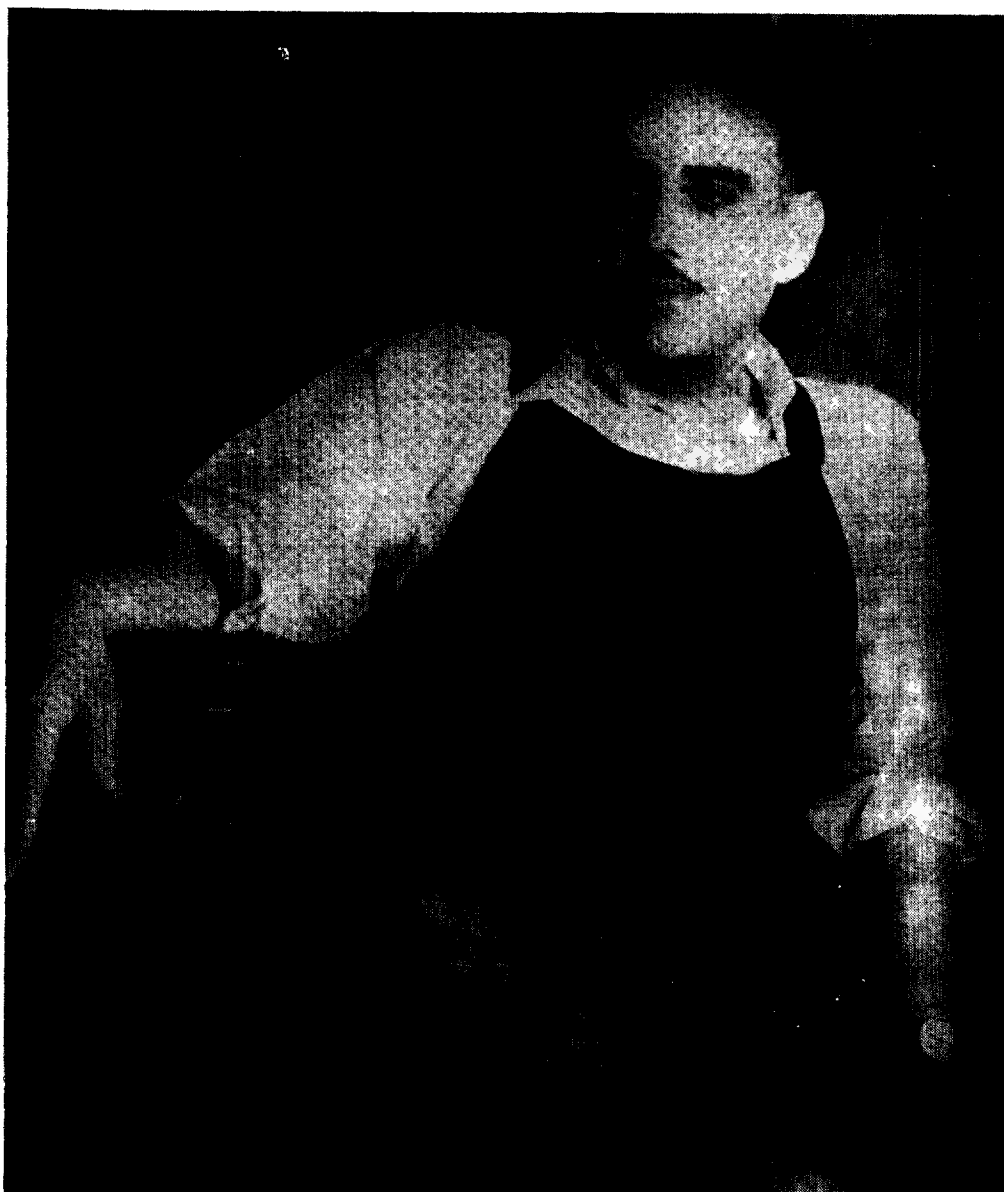
seus dramas históricos: *Inês de Castro*, *Camões*...) mas as suas dimensões, mesmo em relação aos portugueses do seu tempo (Manuel de Oliveira, Lopes Ribeiro, Brum do Canto, Cotinelli Telmo...), não são famosas. Se nos pusermos a pensar em termos de Renoir, Lang, Eisenstein, Ford, Chaplin, Murnau, bom, então aí a sua estatura começa a revelar-se francamente mínima.

Porque não ousar talhar a sua importância real? É aqui que me parece que este livro peca. A opção do seu autor é a de não interferir explicitamente num juízo a fazer (comum, de resto, à generalidade dos trabalhos de Matos-Cruz sobre cinema português — e daí a nossa amigável dissidência).

Independentemente disto (que, porém, não me parece ponto secundário), o aplauso. Extensivo à generalidade da concepção gráfica (mas, porque não colocar as legendas das gravuras junto destas, em vez de remeter para um índice final?). Aplauso que quer também dizer: há mais cineastas à espera.

Que a Cinemateca se continue a mover.

JLR



Leitão de Barros: dois livros editados pela Cinemateca sobre a sua obra de cineasta

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português



Helena Isabel

SABEL, HELENA

I Helena Isabel Correia Ribeiro nasceu em Lisboa, a 6 de Fevereiro de 1952. Tira o curso de Secretariado na Escola Lusitânia e frequenta o Instituto Britânico e a Alliance Française.

Em 1967 apresenta-se a um concurso de locutoras da RTP e é aprovada. Faz dois programas mas acaba por sair. Em 1968 inicia uma carreira de modelo que manterá até 1974. Após uma primeira experiência no cinema (em *Bonança & C.*) ingressa, em 1969, na Companhia de Teatro Alegre, sediada na Variedades, onde, sob a direcção de Henrique Santana, se inicia no teatro: «Os Direitos da Mulher» de Alfonso Paso e «Os Elefantes não sentem as pulgas» de Henrique Santana.

Em 1970, integrada numa companhia dirigida por H. Santana e Ribeirinho, faz uma «tourné» de oito meses por África (Angola, Moçambique e África do Sul) onde, para além de «Os Direitos da Mulher», intervém em «Um Domingo em Nova Iorque» (enc. H. Santana) e «Cautela Libertino» de Pirandello (enc. Ribeirinho).

Em 1971 vai para o Capitólio onde faz «Querida Mamã» de Roussin (enc. António de Cabo), protagonizada por Laura Alves. Nesse ano, Helena Isabel, concorre ao título de Miss Portugal. Embora não ganhe, vai a Itália e fica em 2.º lugar no concurso de Miss Cinéma Europa. Ainda em 1971 volta à Companhia de Teatro Alegre para «Empresta-me o Teu Apartamento» (enc. Varela Silva).

Em 1972 estreia-se na revista. No Teatro ABC faz «É o fim da Macacada» (enc. Fran-

cisco Nicholson). «Pro Menino e P'ra Menina» (enc. Nicolau Breyner) e, já em 1973, «Tudo a Nu» (enc. F. Nicholson).

Em Março de 1974 inicia uma carreira de cançonetista. Concorre ao Festival da Canção da RTP interpretando «Canção Solidão» de José Drummond e grava o seu primeiro disco. Ainda em 1974 ingressa no Adóque para a revista «Pides na Grelha» (enc. F. Nicholson).

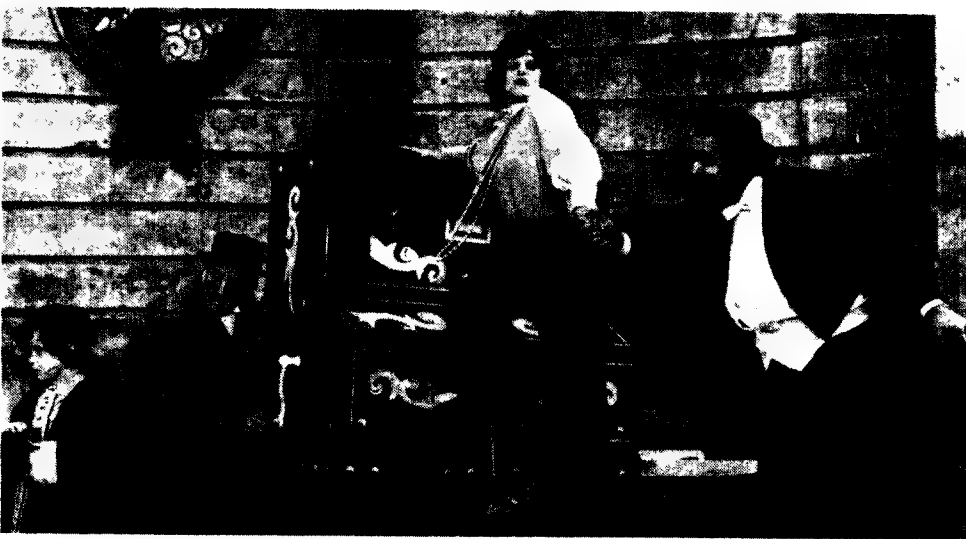
Em 1975 vai para os Bonecreiros, companhia sediada em Moscavide, onde faz sucessivamente: 1975 — «História Exemplar de um Traficante de Armas e Campeão da Ordem Nova» de Jean Pierre Buisson e Ali Rafi (enc. Mário Jacques); 1976 — «A Sombra de um Franco-Atirador» de Sean O'Casey (enc. Mário Jacques), «Por Estes Santos Latifúndios» de Guilherme Maldonado Perez (enc. M. Jacques), «A Farsa de Inês Pereira» de Gil Vicente (enc. José Peixoto); 1977 — «A Estratégia do Cinismo» de Carlos Coutinho (enc. M. Jacques), «Os Retratos de Júlio Maurício» (enc. Artur Ramos).

Em 1978, Helena Isabel está no Grupo 4. Aí faz: 1978 — «O Caso da Mãozinha Misteriosa» de Augusto Sobral, Ary dos Santos e Rui Mendes (enc. Rui Mendes), «Crónica Atribulada de Esperançoso Fagundes» de Luís de Sttau Monteiro (enc. Morais e Castro); 1979 — «Corpo-Delito na Sala de Espelhos» de José Cardoso Pires (enc. Fernando Gusmão), «O Chá dos Generais» de Boris Vian (enc. Rui Mendes).

Em 1980, Helena Isabel vira-se francamente para a canção. Integra a cooperativa Contarabril e tem uma presença em três frentes no Festival da Canção da RTP. A solo interpreta «Um Abraço, Mais Nada» de Nuno Gomes dos Santos, no grupo As Alegres Comadres desfende «Cantiga em Mi Maior» de Carlos Mendes e José Jorge Letria e, integrada no grupo SARL, canta «Self Made Man» de Pedro Osório. A partir daí enceta uma actividade regular como



Helena Isabel em «A santa aliança»



Helena Isabel pela mão de Nicolau Breyner em «o princípio da sabedoria»

cançonetista, tendo, ainda em 1980, estado presente na URSS no Festival da Juventude de Sochi.

Em 1981 volta à revista em «Ai a Tola» de Pedro Pinheiro e José Jorge Letria (enc. Maria Dulce), levada à cena na Sociedade Filarmónica da Amadora e, depois, no Teatro Laura Alves, em Lisboa.

Helena Isabel tem ainda uma actividade regular na RTP, desde 1967, quer como actriz, quer como cançonetista, actividade que culmina em 1982 ao interpretar a telenovela «Vila Faia». Na Rádio, duas breves incursões (em 1974 e 1981) em pequenas peças teatrais.

No cinema, desde 1968 que Helena Isabel tem vindo a ter presença: mais de uma dezena de filmes no activo.

FILMOGRAFIA: *Bonança & C.* de Pedro Martins (1968); *O Destino Marca a Hora* de Constantino Esteves (1969); *A Maluquinha de*

Arroios de Henrique Campos (1970); *Os Toiros de Mary Foster* de H. Campos (1971); *Derrapagem* de C. Esteves (1973); *O Princípio da Sabedoria* de António de Macedo (1975); *A Santa Aliança* de Eduardo Gaceta (1975/77); *Os Filhos da Noite* MM de João Roque (1978/79); *Verde por Fora, Vermelho por Dentro* de Ricardo Costa (1978/79); *A Vida é Bela...?* de Luís Galvão Teles (1980); *O Bobo* de José Álvaro Morais (1980).

Dez filmes já estreados mas não grande relevo no recente cinema português. Pequenos papéis em quase todos. Um filme em que se mostra capaz de outra coisa que breves «pontas»: *A Santa Aliança*.

Indigitada para protagonista do próximo filme de António de Macedo (*Senhoras Parthem tão Tristes*) poderá estar aí a sua carta de alforria. A seguir, portanto.



José Peixoto no protagonista de «Retalhos da vida de um médico»

RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO

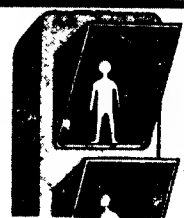
— série TV

— 16 mm /p.b.

R Realização: Artur Ramos (episódios 1, 2, 9, 10, 11, 12), Jaime Silva (episódios 4, 5, 6, 7, 8). **Supervisão:** Artur Ramos. **Argumento:** Bernardo Santareno (1, 2), Carlos Coutinho (3, 4, 5, 6), Olga Gonçalves (7), Urbano Tavares Rodrigues (8), Dinis Machado (9, 10, 11, 12), segundo obra homónima de Fernando Namora. **Fotografia:** Mário Barroso (1, 2), Elso Roque (restantes). **Música:** Fernando Lopes Graça. **Direcção de montagem:** Artur Ramos. **Interpretação:** José Peixoto, Adelaide João, Alina Vaz, Amílcar Botica, Ana Paula, António Assunção, António Montês, António Rama, Artur Semedo, Canto e Castro, Cármen Santos, Clara Rocha, Cremilda Gil, Dalila Rocha, Ermelinda Duarte, Eugénia

Bettencourt, Fernanda Barreto, Fernanda Coimbra, Fernanda Lapa, Francisco Nicholson, Henrique Viana, Ivone Silva, José Viana, Josefina Silva, Leónia Mendes, Lourdes Norberto, Márcia Breia, Maria Albergaria, Maria Dulce, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Ruy Furtado, Rui Mendes, etc. **Produção:** Forum para a RTP. **Direcção de produção:** Manuel Queiroz. **Duração:** 12x45 minutos (aprox.). **Rodagem:** 1978/80. **Estreia:** 20 de Abril de 1980 (na RTP/1).

No bem cinzento panorama das séries para televisão, *Retalhos da vida de um médico* marca um momento de viragem. Não sendo excepcional, tem a escuriteza bastante a todos os níveis e conseguiu uma muito razoável adesão do público telespectador. Mérito de uma equipa vasta que, sob a direcção de Artur Ramos, pôs de pé este trabalho. Equipa a quem a RTP negaria hipóteses de continuação.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa



As florestas são uma riqueza nacional. Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza. **NÃO FAÇA LUME** PROTEJA AS FLORESTAS

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeccões

Av. João XXII, 8-D, 1000 (metro Arêzila), Rua Infante, 16-84-C, 1300 LISBOA



UMA FEIRA DO LIVRO PARALELA E «ESCANDALOSA»

Editores compram seus próprios títulos no leilão do Século

Várias editoras portuguesas e a comissão liquidatária de «O Século» têm, de algum tempo a esta parte, um contencioso por solucionar.

Em causa está o destino em parte dado e em parte a dar a milhares de livros em tempos fornecidos pelos editores à distribuidora do extinto jornal, para distribuição no mercado livreiro nacional.

PARTE substancial desses livros, saídos dos prelos de casas como «A vaga», «Ulmeiro», «Assírio e Alvim» e «Regra do Jogo», entre outras, começou a ser leiloada no «O Século» terça-feira.

Este leilão foi, para as editoras, que o definiram com expressões como «grande escândalo», «uma vergonha» e «suprema degradação», profundamente lesivo dos seus interesses, materiais e não só.

Acontece, explicam, que a simples menção do nome das editoras nos jornais associado à realização de um leilão de livros seus prejudica a sua imagem, traz-lhes desprestígio. O comum das pessoas, alegam ainda, pensará que as editoras referenciadas estão em vias de falência, já que não é, normalmente, outra a leitura que se faz de um leilão do género.

Há, por outro lado, a questão das perdas materiais. Em primeiro lugar, o «O Século», a cuja distribuidora era enviada uma parte dos livros para o pagamento através de letras e outra em conta consignação, não liquidou as suas dívidas.

Em segundo lugar, para evitar que os livros, vendidos no leilão ao preço da «uva mijona» — na expressão de um responsável editorial —, sejam colocados no mercado livreiro a preços abaixo dos que as editoras praticam para os mesmos títulos, os editores vêem-se contrangidos a marcar presença no leilão para comprar os seus próprios livros.

Um editor chamou a atenção para o facto de muitos dos livros em leilão estarem esgotados no

mercado e em vias de reimpressão nas editoras.

Em termos concretos, há editoras com mais de uma dezena de títulos e uma média de três ou quatro centenas de exemplares por cada à espera de que alfarrabistas ou particulares os arrematem no leilão para posterior venda com razoável margem de lucro.

A «Vega», por exemplo, tem retidos no leilão 22 títulos, num total de aproximadamente 20 mil exemplares.

Se, para os editores, a questão tem a ver com prestígio, dinheiro perdido e, de longe mais regra, «risco de encerramento» — na previsão feita por Carlos Consiglieri, presente no leilão como assessor a cumprir uma determinação dada pela tutela (a Secretaria de Estado da Comunicação Social e o Ministério das Finanças).

Os livros vão aparecer no mercado a preços extremamente baixos, com uma quebra de 70 por cento do seu valor, o que constitui um profundo golpe nos interesses dos editores, explica Carlos Consiglieri.

Em seu entender, a comissão liquidatária teve em todo este processo um «comportamento duvidoso», designadamente por, depois de ter dito que salvaguardaria os interesses dos editores e dos livreiros, vir inesperadamente com este leilão, quando deveria privilegiar o entendimento com as editoras.

Qual seria então a solução? Para Consiglieri, os livros deveriam ter sido devolvidos às editoras, no quadro de um acordo tripartido — banca, Sé-

culo e editores — tendente a resolver o contencioso.

Porque a questão é esta, acrescenta ainda o assessor económico da «Vega» e da «Ulmeiro». Para quem vai o dinheiro que aqui foi apurado? Para os editores? Para a banca? Nada se sabe ao certo, diz a concluir.

Que haja incerteza quanto ao destino dos dinheiros do leilão é uma asserção que João Salvado, membro da comissão liquidatária, não aceita.

Não deixando de sublinhar que o Estado é, nesta jogada, o principal credor, João Salvado anota que os editores, para os quais — friso — será canalizada boa parte do dinheiro do leilão, foram convocados para comprar pela oferta maior os livros aqui expostos, independentemente de virem a ser convocados como credores.

Mais ou menos 80 por cento dos livros que aqui estão foram editados pelo Século, refere ainda.

Livros a dez tostões

No primeiro dia de leilão foram de várias dezenas os lotes vendidos a poucos escudos por unidade. Alguns exemplos: o primeiro lote, de 6374 exemplares, de «O Caso Timex» foi vendido ao preço de três escudos por unidade, o quarto, «Radiografia Militar», 6655 exemplares, a um escudo por unidade e o décimo, «Quanto à Mulher», 2220 exemplares, a um escudo por unidade.

Esta bitola subiu ligeiramente no segundo dia.

Por sinal, a meio da tarde de

terça-feira — dia inaugural do leilão — os lances haviam sido temporariamente suspensos pela Comissão Liquidatária, por esta considerar imperioso impedir que os livros continuassem a ser vendidos aos baixíssimos preços que até então vinham sendo praticados.

Esta foi, pelo menos, a explicação dada por João Salvado, que fundamentou nela a sua presença no local.

Para o mesmo membro da Comissão Liquidatária, o que se está a passar nas caves do «Século» é de cristalino entendimento: a tutela determinou que se fizesse o leilão — a comissão está a dar cumprimento a essa determinação.

Esta é, pois, a mecânica linear dos acontecimentos. Os livros estão a ser vendidos e as editoras, atentas, tentam reaver os seus, como se de outras editoras proviessem e não tivessem sido pagos por elas os custos de produção.

«É falso que tenhamos sido convocados para comprar os livros pela maior oferta ou fosse pelo que fosse», contrapõe Homero Cardoso, da «Assírio Alvim», à afirmação de João Salvado.

No que respeita à «Assírio e Alvim», precisa, só na segunda-feira e pelos jornais, tivemos conhecimento de que este leilão se ia efectuar.

Assinalou ainda Homero Cardoso que as editoras envolvidas — ou pelo menos algumas delas — tencionam apresentar o caso ao ministro da Cultura e reunirem-se para a tomada de decisões com que possam fazer frente «a esta arbitrariedade».

UNESCO

Os jovens contra o

Reunido em Costinesti (Roménia), um colóquio bem ter acabado num festival de logomaquia. Ora nada disso.

É na verdade uma aposta isto de reunir cinquenta pessoas de horizontes muito diferentes num colóquio cujo tema é a juventude, porque, a propósito dela é possível falar de tudo. Uma aposta ainda maior se essas cinquenta pessoas vindas do mundo comunista, dos países em desenvolvimento ou dos países ocidentais em representação de governos, de organizações de juventude não governamentais ou representando-se simplesmente a si próprias, forem convidadas a estar de acordo sobre os problemas da paz, do desenvolvimento e da participação.

Foi uma aposta tentada pela divisão da juventude da UNESCO, e, na verdade conseguida, visto que após cinco dias de debates, houve um consenso sobre as recomendações, nem todas irrealistas, e sobre uma mensagem em que se queria romper com o estilo tradicional das organizações internacionais, na esperança de encontrar um maior eco junto dos jovens. «As contradições do mundo dizem-nos respeito, é dito nessa mensagem. E não pensemos só na guerra mas também na violência em todas as suas formas, naquela violência que se exerce nas economias, nas culturas, na liberdade dos povos e dos indivíduos (...) Trata-se do futuro da juventude, do futuro do mundo. Ousemos dizer que se trata da juventude do mundo». Uma vez ultrapassados os primeiros espantos perante uma linguagem tão afastada do seco classicismo geralmente obrigatório, os últimos sobressaltos de prudência dos representantes dos países de Leste e o derradeiro cepticismo do participante americano sobre a aptidão dos organismos internacionais a emocionar-se com um texto onde havia alguns toques «românticos», a mensagem foi finalmente adoptada.

Isto passava-se em Costinesti, na Roménia, no dia 4 de

Junho, no fim de um colóquio em que se pretendia ao mesmo tempo fazer o balanço de cinco reuniões regionais organizadas pela divisão da juventude da UNESCO (em Veneza, Katmandu, Nairobi, Bridetown e Tunis) e aprofundar os temas adoptados pela ONU para 1985, ano internacional da juventude.

Ponde de parte o representante do ministério húngaro da juventude, que, embora firme nos seus princípios, nem por isso deixava de mostrar uma certa maleabilidade na argumentação, os representantes socialistas, como era de esperar, deram sempre a impressão de que com eles não havia problemas. Modelos de paz as manifestações de massa das juventudes comunistas da Europa de Leste. Modelos de desenvolvimento as políticas de pleno emprego que aí existem, «os voluntários entusiastas da valorização da Sibéria», ou as «brigadas de choque» dos Komsomols para a construção. Modelo, enfim, de participação, os ministérios e as leis para os jovens, que, organismos tais como na Roménia os «falcões da pátria» acolhem logo aos quatro anos de idade, só os abandonando por volta dos trinta.

Conflitos de gerações nos países de Leste? «Trabalho na investigação social; não temos nenhum resultado que refira tais conflitos», responde o húngaro. Promover novos tipos de viagens e de trocas que favoreçam o conhecimento mútuo entre as culturas? «Temos o necessário», responde o soviético.

Nada de tudo isto foi esquecido, nem mesmo as manobras mais ou menos discretas da Roménia para surgir como país líder dessas manifestações internacionais, e a bela unanimidade dos outros participantes — Leste e Oeste em conjunto — para acalmar os seus ardores. Nicu Ceaucescu, dirigente das juventudes comunistas romenas, presidente do co-



JUNHO DE 1982

o formalismo

Colóquio mundial sobre a juventude podia muito mais surpreender o que não se passou

Claire Tréan

mité consultivo da ONU para a preparação do ano internacional da juventude — e também herdeiro possível de seu pai — não hesitou em lançar as ideias de uma conferência mundial sobre a juventude antes de 1985 e — um ano passa depressa — de uma década da juventude. Ideias estas que nenhum dos participantes julgou útil discutir.

Mas, apesar destes escolhos, o colóquio teve o mérito de não se deixar arrastar por generalidades vazias de sentido, particularmente desinteressantes para os jovens.

Um medo de ricos

Foi o debate sobre a paz que esteve prestes a levantar antagonismos irredutíveis, mas foi ele também o mais inovador e ousado nas suas conclusões. Antes de mais devido a uma discussão importante: ao limitar a problemática da paz à paz nuclear arriscamos a afastar a parte mais numerosa da juventude do mundo, a dos países em vias de desenvolvimento. Para ela o pesadelo do apocalipse nuclear é uma angústia de gente rica e de países ricos. «Não podemos fazer nada contra isso», dizia o representante do movimento pan-africano da juventude. Contra uma idealização muito ocidental que quer ver na juventude uma classe etária dotada pela natureza de um pacifismo evangélico, foi vincado que, para os jovens de numerosos países, a guerra é mais cheia de sentido do que uma paz que contradiz o desenvolvimento económico e a justiça social.

Um carro de assalto, disse-se, custa quase o mesmo que a construção de salas de aula para trinta mil crianças. Na educação em favor da paz, na demonstração dos perigos da corrida aos armamentos e da estratégia nuclear, fenómeno historicamente novo, a UNESCO tem um papel especial a representar, e um certo número de recomendações

concretas foram formuladas, neste sentido, ao seu director-geral. Na mobilização em favor da paz, os organismos não governamentais, pouco encorajados e pouco consultados, têm um papel insubstituível. Mas, relativamente à ideia de paz, a mensagem final afirma que não há paz real sem justiça e sem liberdade.

No que diz respeito ao desenvolvimento e à participação dos jovens na sociedade, três exemplos marcaram o essencial dos debates. O do participante húngaro que apresenta o pleno emprego como prioridade absoluta, embora reconheça que ele levanta certos problemas, mas de natureza secundária em relação ao acesso de todos os jovens ao trabalho. O que foi apresentado por um participante peruano, referindo certas experiências de cooperativas de produção autogeridas pelos jovens na América Latina. Por fim o do sueco, sublinhando que, nos países industrializados, a juventude representa um tempo de espera sem exercício de responsabilidade e fora dos circuitos de produção, o que, antes mesmo do desemprego, pode gerar um processo de marginalização.

O problema do desemprego não pode ser apresentado independentemente da qualidade do trabalho, sublinha a mensagem final, retomando os temas do «mau emprego» e do «mau desenvolvimento», amplamente debatidos, assim como o interesse expresso pelos participantes na realização de uma nova ordem económica internacional.

«Para na verdade se ter credibilidade, diz a mensagem final, o ano internacional da juventude deve ser preparado em todos os países num espírito que impeça todo e qualquer formalismo. Ela deve concentrar-se em medidas concretas (...) Claro que só poderá chegar a bom fim se tiver o acordo e o apoio da própria juventude.»



Gravações de video nos EUA provocam luta pelo "copyright"

Os 12 milhões de norte-americanos possuidores de vídeos domésticos permanecerão na dúvida quanto à legalidade das gravações que efectuam até ao princípio do Outono e até que comece novo período de sessões no Supremo Tribunal.

Solicitado por vários sectores, o Supremo Tribunal prometeu analisar o caso e tomar uma decisão quanto à legalidade da gravação de programas de televisão, através do gravador de vídeo, se bem que, em princípio, as imagens se destinem a visionamento privado.

A polémica, desencadeada nos Estados Unidos há cerca de um ano, reside em saber ao certo se os utilizadores de gravadores de vídeo violam ou não, as leis referentes aos direitos de autor (Copyright).

As companhias produtoras de programas afirmam que sim, enquanto os fabricantes dos video-gravadores sustentam que a gravação de programas emitidos livremente não viola tais preceitos legais, sempre que o registo magnético seja visionado em privado e nunca para fins comerciais.

Em Outubro de 1981 gerou-se o pânico no sector, quando um tribunal de apelação de S. Francisco (Califórnia) determinou que os fabricantes e vendedores dos video-gravadores poderiam ser punidos por acção ilegal.

O pânico, mais do que entre os utilizadores dos video-gravadores, instalou-se principalmente na indústria produtora, que investiu milhares de milhões de dólares na iniciativa.

Os advogados de uma das principais empresas do sector, a Sony, que emprega o sistema de gravação vídeo Betamax e que foi a companhia visada na denúncia, disseram que «raramente se verificou um caso relacionado com os direitos de autor que afectasse tão grande quantidade de interesses públicos, comerciais e académicos».

A denúncia original foi apresentada pela «Universal City Studios» e pela «Walt Disney Productions», que afirmavam que em três milhões de lares norte-americanos, possuidores de video-gravadores, se gravavam filmes e diversos programas de televisão, sem que lhes fossem pagos os direitos de autor.

A excepção de raríssimos casos, a lei norte-americana proíbe a reprodução de material

realizado com a indicação de «Copyright».

O tribunal de apelação rejeitou os argumentos da companhia japonesa Sony, que incidia na utilização privada das gravações dos programas difundidos livremente.

O tribunal de apelação sugeriu, entre outras soluções, que se proibisse a venda dos video-gravadores ou que os fabricantes e distribuidores dos aparelhos pagassem indemnizações aos produtores de programas de televisão.

O acontecimento provocou uma onda de protestos que se arrastou de tal forma que levou a que fossem apresentados, no congresso, projectos de lei que poderiam, inclusivamente, alterar as disposições legais ou reger os direitos de autor.

Aäton: o futuro do video

Enquanto Godard continua a jurar fidelidade à sua câmara de 35 milímetros, e a sua «maquinaria» de «vídeo» equipa a cabine de voo dos «Airbus», Jean-Pierre Beauviala regista mais uma patente e trabalha na revolução do videodisco.

N O entanto, não se trata de um próspero empresário, nem de um sábio louco. Também não se deixou envolver pelo seu papel de dono de uma empresa de cinquenta pessoas, com gabinete na Broadway e agentes numa quinzena de países — entre os quais o Japão e a Índia —, nem incarnou a figura de um professor Tournesol solitário num canto da sua oficina da rua Voltaire, em Grenoble.

Há dez anos, criou a sua própria sociedade, a «Aäton» (com dois a para ser a primeira do Anuário...), tendo sabido evitar estes escolhos. Quinze inventos testemunham-no, a sua câmara de 16 mm está em todo o lado, e o mercado americano está ganhando.

Em 1968, Jean-Pierre Beauviala construía manualmente a sua própria câmara, durante os fins de semana, numa quinta de amigos. Parece anedota, mas constitui o segredo do seu êxito. Simultaneamente engenheiro e artesão, teórico e prático, faz funcionar tão bem os olhos como os dez dedos ou o cérebro. Eis como ele explica, com simplicidade, o nascimento da sua «maquineta».

«Eu trabalhava na altura num dispositivo de marcação de tempo em película de 16 mm. Aproveitei para criar uma câmara vídeo de assistência, agregada à câmara de 16 mm e que permitia controlar imediatamente as filmagens cinematográficas. Eis que surge, a revelação! Mantendo esta câmara vídeo na mão, apercebi-me de que se transformava num instrumento extraordinário, muito diferente da câmara à altura dos olhos».

Jean-Pierre Beauviala introduz, de seguida, no mercado um conjunto «vídeo» totalmente

original: na mão, o canal e a objectiva da câmara, não muito maior do que uma lâmpada e que se manuseia quase do mesmo modo; à cintura, uma unidade que integra o electrónico de controlo e um televisor miniatura. Nascia um novo sistema, que para muitos constitui uma revelação. A câmara de Beauviala tem qualquer coisa de orgânico, é como que um prolongamento natural do corpo, «um olho na ponta dos dedos».

Contudo, a «maquineta» não seduz todos os criadores, porque apenas opera a preto e branco, numa época em que a cor se impôs à televisão. Mas, o inventor convicto, Jean-Pierre Beauviala não pode conceber uma situação em que não acabe por vencer.

«Se fosse para fazer uma câmara de cor normal a invenção era um fiasco. E isso não tinha piada nenhuma. Portanto, tentei analisar porque motivo a cor no cinema é tão anedótica. É porque existe uma saturação do cérebro perante esta pluralidade de sinais, constituídos pelas cores. Sendo assim, é necessário encontrar um sistema que as rarefeça de acordo com a nossa vontade, e intervir nas relações das cores entre si. É necessário poder decidir quanto à natureza e à intensidade das cores no acto de a captação, introduzir nesse momento o factor risco, ser inventivo, principalmente nessa altura. Isto corresponde provavelmente ao desejo de pintar... O tratamento das cores na pós-produção oferece menos possibilidades, e além disso há coisas que já não se podem apagar nesse estágio».

O génio de Jean-Pierre Beauviala está justamente nisso, nesse modo de oscilar, através da invenção tecnológica, entre os hábitos de produ-

ção e de escrita, e ainda de esboçar o futuro do audiovisual.

É nesta mesma perspectiva que ele encara o advento do videodisco:

«O actual suporte vídeo em banda é totalmente transitório. Dentro de cinco anos, toda a montagem passará pelo videodisco, que será igualmente o suporte de difusão, do mesmo modo que o original não será mais um filme de 16 mm ou de 35 mm, mas uma banda de registo óptico. É uma verdadeira revolução! Não houve uma invenção como esta desde Edison e Lumière!».

A revolução de que fala Jean-Pierre Beauviala não será mais do que um sobressalto técnico e não marcará somente o fim do tempo da tesoura e da cola. Porque se este progresso é capital para a conservação da imagem («Isso conserva-se como as Pirâmides»), obriga igualmente o realizador e o espectador a modificarem a sua relação com a obra. O videodisco permite, com efeito, armazenar todas as informações, tanto o conjunto das imagens captadas a par e passo (as «rushes»), como o filme propriamente dito, tal como o montou o realizador.

Mas constitui ainda um suporte de edição particularmente barato. Pode-se, pois, conceber que amanhã o espectador poderá procurar videodiscos que contêm versões diferentes, a do realizador ou a de qualquer outro interveniente. E por que não imaginar verdadeiros «kits», graças aos quais o espectador activo poderá montar a sua própria versão, a partir das imagens filmadas em armazém?

Se não se pode concluir que um Fellini ou um Godard desmontados e montados de novo pelo senhor Dupont, ganhariam

no plano artístico, pode-se todavia entrever uma perspectiva de criação «aberta», que fará provavelmente nascer artistas novos: os «videastas».

Hoje, na «Aäton», sonhar o futuro, é inventar também o presente. Um pequeno tele-cinema de montagem, que permita traduzir um negativo original em sinal-vídeo, está em estudo. Permitirá visionar, antes da tiragem, as sequências úteis na montagem. Não será «cinema mudo», nem futuro artificial da Sétima Arte. Constituirá um insubstituível instrumento de trabalho, um utensílio de descoberta que deveria equipar o que Jean-Pierre Beauviala denomina de «centros de meios». «É desse modo, diz, que se fará cinema regional, pondo à disposição das pessoas este tipo de material».

Não se percorreu todas as invenções de Beauviala, tal como não se chega a seguir o homem de uma ponta a outra do planeta. Todavia, é necessário referenciar a sua máquina de refazer as cores, que permite transferir as cópias do depósito legal (positivos e perecíveis) para um negativo «bom para os próximos mil anos». Actualmente, na fase dos protótipos, esta máquina, que combina os processos ópticos e o vídeo, permitirá salvar um bom número de obras do património cinematográfico. Realizará numa semana a «recoloração» de um filme como «O Barão de Münchhausen», trabalho que exigiu vários anos aos americanos.

Jean-Pierre Beauviala não afirma que tem dez anos de avanço.

Mas os profissionais sabem-no, aprendendo lentamente a segui-lo.

Claude-Henri Buffard



ACÇÃO ELECTRIZANTE!

uma mulher de fogo
numa teia infernal!

**AVENTURA
EM
MARRAKECH**
(LA SECTE DE MARRAKECH)

PATRICE VALOTA · CAROLE CHAUVET · ROBERT HOFFMANN

Realiz. de **EDDY MATALON** NÃO ACONS. A MEN. DE 18 ANOS COLORIDO

FILMES CASTELLO LOPES 66 apresenta

ESTREIA TREPIDANTE!

HOJE ÀS 21.30

CONDÉS

TEMPOS DIFICEIS

texto de **ROMÉU CORREIA** encenação de **JOAQUIM BENITE**

2.º MÊS

AS SEXTAS
E SÁBADOS ÀS 21.45
AOS DOMINGOS
ÀS 16 E 21.45

GRUPO DE
CAMPOLIDE

teatro da academia almadense TEL 2752175

«Encenação simples e hábil de J. Benite»
«Jorge Lúcio»
«Admirável sobriedade e integridade. Notável segurança e cuidado»
«M.H. Da Mesquita»
«Encenação segura, plena de contensão, eficientíssima. Um êxito»
«Fernando Mendes»
«Grande vivacidade, eficaz comunicabilidade, capacidade de divertir»
«Helena Serôdio»
«Composição excepcional de Canto e Castro. Trata-se de um trabalho fora de série»
«Carlos Porto»
«O rigor habitual de J. Benite e do Grupo de Campolide, que funciona em Almada e a todo o tempo sério»
«Luis Pacheco»

**TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
ESPAÇO EXPERIMENTAL**

"CICLO DE AUTORES PORTUGUESES-TEXTO E TEATRO"

**matinés às quintas-feiras às 18.30 h.
sextas e sábados às 21.30 h.**



***MATAR UM HOMEM
NA CHINA***

adaptação de "O Mandarim" de
EÇA DE QUEIROZ

encenação e interpretação em língua
portuguesa pelo grande actor romeno

DOREL-NEAGU IACOBESCU

BILHETES A 100 ESC. BILHETEIRA TEL. 32 22 10

teatro infantil

sábados e domingos às 16 h.
"O GALINHO DESOBEDIENTE" de Ion Lucian

**RADIODIFUSÃO
PORTUGUESA**

CONCERTO SINFÓNICO DA
RDP

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUÍZ

19 DE JUNHO DE 1982
17.30 HORAS

Maestro: **ARMANDO SANTIAGO**
Solista: **ANTÓNIO SAIOTE** (clarinete)

Abertura «Genova» **SCHUMANN**
Undecassonia (1.ª audição em Portugal) **ARMANDO SANTIAGO**
Concerto em lá maior, para clarinete e orquestra, K. 622
MOZART

Sinfonia n.º 7, Op. 131 **Prokofief**

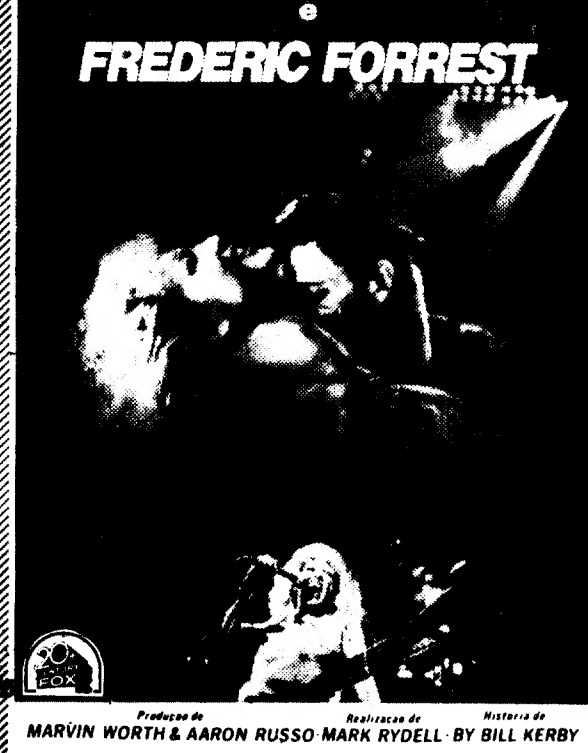
Orquestra Sinfónica da RDP
com a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa

Bilhetes à venda no São Luiz

**THE
ROSE**
(A ROSA)

**BETTE MIDLER
ALAN BATES**

FREDERIC FORREST



Produção de **MARVIN WORTH & AARON RUSSO** Realização de **MARK RYDELL** História de **BY BILL KERBY**

INTERDITO MEN. 13 ANOS COLORIDO

FILMES CASTELLO LOPES 65 apresenta

**PREMIADO EM HOLLYWOOD
COM 3 GLOBOS DE OURO**

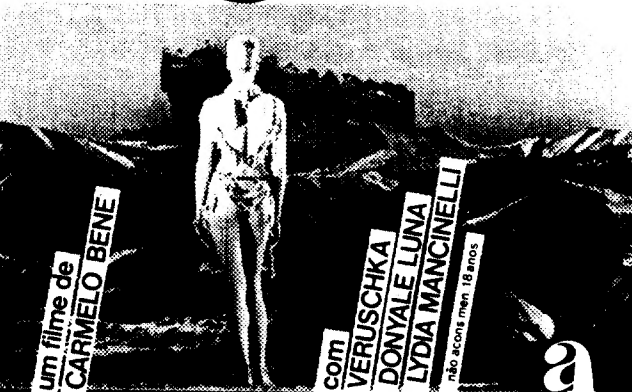
4.ª semana

**FORÇA TORRENCIAL, EXPLOSIVA...
UM CINEMA DE NOVA DIMENSÃO!**

EMFIM EM PORTUGAL

quarteto **SALOME**

2.ª SEMANA



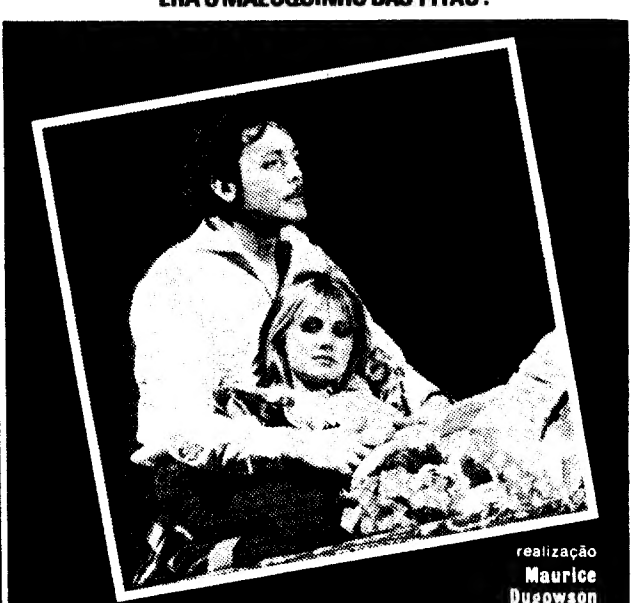
um filme de **CARMELO BENE**

com **VERUSCHKA**
DONYALE LUNA
LYDIA MANCINELLI

se dançares para mim podes pedir-me tudo o que quizeres.

quarteto **2.ª SEMANA**

GOSTAVA DA VIDA, GOSTAVA DELA, MAS SOBRETUDO,
ERA O MALUQUINHO DAS FITAS!



realização **Maurice Dugowson**

F como FAIRBANKS
MIOU-MIOU
PATRICK DEWAERE
participação de **MICHEL PICCOLI**

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

sismet

SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO
E INFORMÁTICA, S.A. L.

DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
R. SANCHES COELHO Nº1 9º TEL. 767991 7600 LISBOA

SELECIONA PARA:

**COOPERATIVA METALÚRGICA
LIGEIRA EM LISBOA**

**Engenheiro Técnico de
Máquinas**

**PARA DESENVOLVER TAREFAS
DE:**

- GESTÃO E CONTROLO DA PRODUÇÃO
- PLANEAMENTO
- PROSPECÇÃO DE MERCADO

OFERECE-SE:

- INTEGRAÇÃO NUMA COOPERATIVA COM BOM ÍNDICE DE EXPANSÃO
- PARTICIPAÇÃO ACTIVA NAS INICIATIVAS DE DESENVOLVIMENTO E ALARGAMENTO DE MERCADO
- REGALIAS SOCIAIS INGERENTES AO ESTATUTO DE EMPRESA COOPERATIVA

ENVIE-NOS O SEU CURRÍCULUM INDICANDO A
REF.ª 014308/DL

SEXTA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1982

Sete Ponto Sete **Sociedade**

Chegas de bois em Trás-os-Montes

Há quem faça promessas, orações, resposos, ... e também se aposta. É preciso vencer e fazem-se figas no adversário. A multidão, peregrina de muitas bandas, aflui e concentra-se no descampado. Conhecem-se mesmo momentos de catarse. Cresce a ansiedade em terra que não conhece o stress. Não é a um desafio de futebol que queremos introduzir — trata-se das *chegas* de bois, dos *bois do povo*, em Terras do Barroso, no concelho de Montalegre. Esta manifestação, quiçá de origem celta, é a mais fiel depositária das expressões de comunitarismo, ainda bem vivas entre as gentes barrosãs. Viajámos até lá e sentimos, solidários, aquela *imensidão pagã*.

COM uma vocação ancestral para o associativismo, alicerçado nos laços naturais de parentesco e nas relações de produção e consumo, os barrosãos mantêm, ainda hoje, inúmeras expressões de comunitarismo agro-pastoril.

A aldeia é um todo — diz Lourenço Fontes, um padre local — é uma mesma família, onde o individualismo e a propriedade particular mal se sentem nos seus aspectos nocivos.

A autoridade, livremente eleita, zela pelos bens de todos. As reuniões do povo, o couto ou ajuntamento, convocadas pelo toque do corno ou do sino da igreja, são um hábito que se preserva.

Há propriedades comuns, além dos baldios e dos lameiros onde pasta o gado, cultivadas colectivamente.

Todavia, de todas as manifestações comunitárias dos barrosãos, o trato do *boi do povo*, o boi reprodutor, é a mais visível e a que mais impressiona o fugaz visitante.

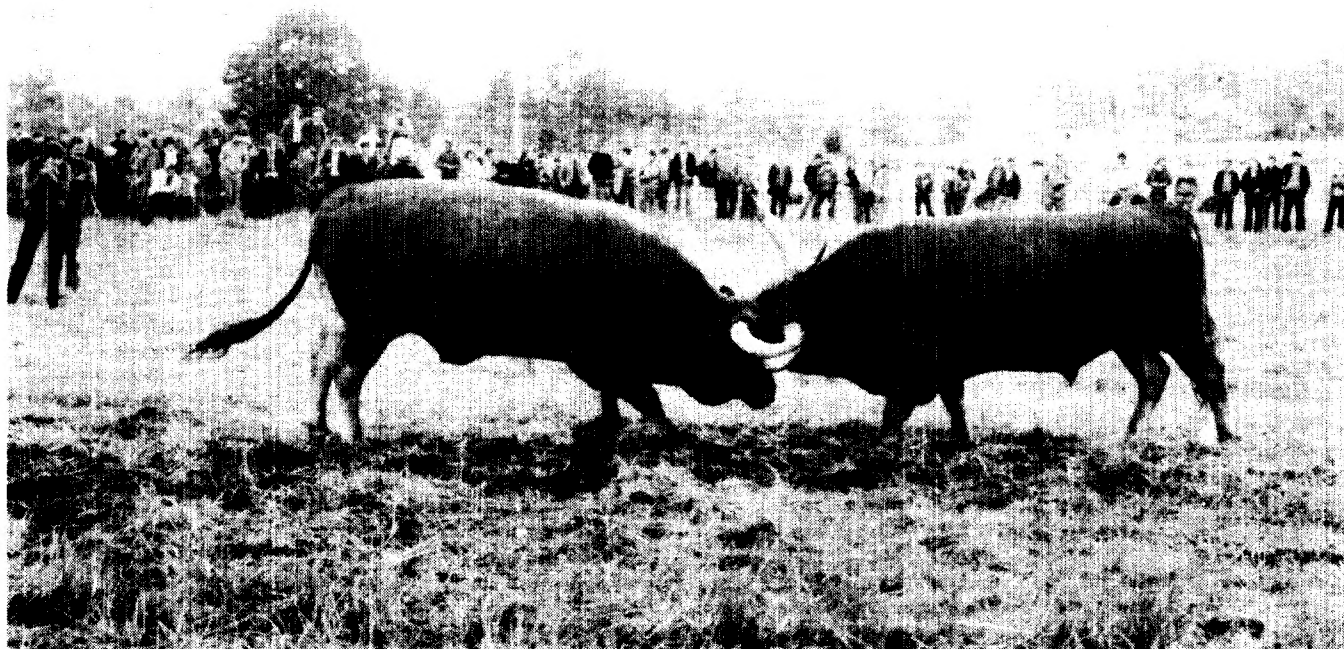
Cada aldeia tem o seu boi. Para ele os melhores lameiros de pastos, as melhores cortes: é o *boi do povo*, cobridor de vacas, um deus fecundo, de cornos e testículos, como o caracteriza Miguel Torga em Diário X.

A *chega* de bois é a expressão privilegiada da rivalidade entre aldeias. É a luta entre *bois do povo* de aldeias distintas.

Para que ataque mais bravo

Dias antes de cada *chega*, aumentam a qualidade e a quantidade da ração do boi. Dão-lhe força e poder para vencer o adversário. Escolhe-se o local da lide, em geral, num descampado entre as aldeias rivais.

Fecham o boi durante dias e, na manhã da contenda, muitas vezes, dão-lhe vinho e cerveja para que ataque mais bravo. São dias de ansiedade que terminam na tarde de cada *chega*.



Antes da *chega* é a ração melhorada. Na manhã da festa o vinho ou a cerveja

Pois venha daí, até um descampado do planalto, para lá de Montalegre, nas faldas das serras do Barroso e do Larouco.

A multidão, em vários milhares, conflui para o terreiro. Com as gentes em círculo largo, a expectativa cresce com a aproximação de dois monstros de raça charoleia. «Que lindo de cabeça, aquele!» — comenta, a nosso lado, um velho pastor barrosão.

Empurrados a varapau, os bois avançam de cada extremidade para o centro da multidão. Fitam-se a poucos metros e, num último mugido furioso, pegam-se de frente com toda a violência, a fazer tremer a terra restolhada e a entusiasmar os milhares de adeptos. As emoções concentram-se nas bestas gladiadoras que procuram ferir-se com raiva e rasgar, com as hastes, o adversário.

Abençoada virilidade

Espectáculo estonteante! A toda a volta, grita-se e esbra-

ceja-se de nervosismo até que, forças medidas, o boi derrotado recua e foge, esbaforido para frustração de uns e o gáudio contagiante dos *contrários* do boi vencedor.

«Que turra, rapazes! O amarelinho até parecia o boi das Gralhas, há dois anos...» — comenta, contente, um jovem. Dão-se saltos vitoriosos. Roupas, paus e chapéus andam pelo ar. Afagam carionhosamente o boi da vitória e decoram-no com ramos.

Conta Lourenço Fontes que, *chegado ao povoado, o boi vai, em procissão, dar a volta às ruas da aldeia, ovacionado por todos que dizem: abençoado boi e o pão que comeste.*

É esta a festa do boi, o *boi do povo*, um deus que a devoção adora, sem lhe pedir outros milagres que não sejam os da força e da fecundidade (...), um deus eternamente viril, num paraíso sem pecado original, como acrescenta, a propósito, Miguel Torga.

Mas para nós, forasteiros na

zona mais setentrional do país, fica-nos também a viagem — as sensações de quem sobe do Porto a Braga e a Vieira, numa travessia do Minho que se espreguiça sempre verde, e o encontro progressivo com uma paisagem, já de Terra Fria, agreste, agreste, cuja fisionomia se acentua e ganha, de repente, carácter, à medida que se caminha para nordeste.

Morada imensa

Por aí acima, os vales aprofundam-se, estrangulam-se, e surgem os barrancos e as fragas das faldas do Gerês, à nossa esquerda, e as do Barroso, à nossa direita. Em diversos locais, a estrada bordeja o Cávado, com o leito cada vez mais apertado e onde, nos locais mais privilegiados, se abrem as extensas albufeiras das barragens de Salamonde, Venda Nova e Alto Rabagão.

Em diversas paragens, sobretudo no alto da Cascata e das ruínas do mosteiro cisterciense de Santa Maria, em Pitões das

Júrias (Parque Nacional da Peneda), temos a sensação de encanto, de abandono e mistura possuída com a natureza que nos acolhe.

Reconciliamo-nos na vertigem com o sossego crepuscular que se estabelece entre o vale e as escarpas quebradas da serra, onde a luz é mais grave. Aí, Olga Gonçalves poderia dizer: ... A morada é imensa. Há o limiar e o fim de cada tempo. O que paira em extensão e a espessura do remoto silêncio, coado noutro espaço...

Em Trás-os-Montes, os naturais sabem a riqueza que são e conhecem a riqueza natural que pisam, mas Lisboa é longe e poucas vezes se desce do Paço ao Terreiro do Povo, como nos disseram, a traduzir a dificuldade com que os apelos barrosãos ecoam aquém Marão.

As gentes da Terra Fria sabem que *pedra mudada não cria musgo*. Terra Fria, mas brava e fecunda...

Afonso Camões

Vidinha

DOZE cogumelos contei eu. Na parede do quarto.

Logo de manhã bateu-me à porta. «Venha ver, venha ver!» gritava a velha senhora. «Mas estou de robe, ia para o duche» — tentei eu esquivar-me. A minha vizinha insiste. Pegou-me por um braço, e arrastou-me para sua casa. Não havia dúvidas: doze cogumelos fresquinhos despontavam na fenda da parede.

Os cogumelos eram — enfim — o grande argumento para que a senhoria, pelo menos, mandasse tapar os bruacos causados pelo tremor de terra. (Há quanto tempo?) «As queixas não valem de nada. Os senhorios pagam as multas, e a gente... Mas agora, com isto...» — queixava-se, esperançada, a velha senhora. Contos largos...

«Não sei como se pode viver...»

Dona Dora, a filha suspirava fundo sobre o «crochet» que entretinha entre mãos. «Quatro paus, três laçadas...» tentava lembrar-se da almofada que tinha visto ali, na Rua dos Fanqueiros. E tecia rosetas sobre rosetas em cores berantes destinadas a outras tantas almofadas, que vendia. «Não sei onde vamos parar...»

Não fora esta comum dúvida do viver quotidiano, e eu não teria perdoado aquelas cores, o cheiro a fritos, nem... Casou há quantos anos Dona Dora? Casou?

Tem um filho de dezasseis anos, empregado de balcão, na Baixa.

A velha senhora é que tem o dinheiro. Jóias e ações. Num banco, é claro. Não vá...

Do genro: antes de casar com Dona Dora fazia constar que tinha «mundos e fundos». Mentira. Não tinha um tusto. Dona Dora bem o sabia, mas escondia à família. É que o filho era fruto dum outro, um «malandro» que se pôs a andar depois de muitas promessas. O neto foi viver com a avó. E então Dona Dora agarrou-se a este, já-agora-genro. Quarto alugado. Visitas à mãe, de vez em quando. E partia com uns escudos. Ele sabia que a velhota tinha «de seu», e a Dora ainda era «um pedaço de mulher».

A velha senhora: «Neto sem pai?» que não. E adoptou a filha e o genro para casa. «Estou velha, o neto cresce, e já não tenho mão nele...» — queixava-se ela à minha porta, semiaberta, onde eu impacientava galgar para o duche. O «rapaz de mercearia», à espera, ia rabiscando na parede.

Nada a fazer. E quem se atreve a chamar as coisas pelos seus próprios nomes?

O meu duche à espera. Nada a fazer se não entrar em tático acordo com a outra-eu. Escalpelar, sem ponta de lágrima, e fazê-las saltar para o meu caderninho de notas. Elas, as «vidinhas».

(Brecht teria aprovado esta «distanciação»?)

Noémia Delgado

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

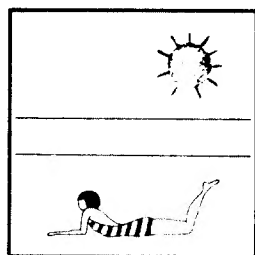
Pelo 1.º Juízo, 2.ª secção deste Tribunal Judicial do Barreiro, na Acção de Despejo n.º 18/82, pendente nesta secção, movida pelo autor JOSÉ AUGUSTO LOURENÇO VINTE, residente na Figueirinha, Soure, contra DANIEL MANUEL MORAIS, marítimo, ausente em parte incerta na Holanda, com última residência conhecida na Praceta Ribeiro Sanches, 25 - r/c., Dt.º — Lavradio é este réu citado para comparecer neste Tribunal no dia 14 do próximo mês de Julho, pelas 14 horas para a tentativa de conciliação determinada pela alínea a) do Art.º 972.º do Código Processo Civil. Assim será citado o réu para comparecer neste Tribunal, no dia e hora acima indicados, para se proceder à tentativa de conciliação, e, ainda, para no prazo de

cinco dias a contar da tentativa de conciliação e no caso de frustrar, contestar querendo, a referida acção, pelos fundamentos constantes na petição inicial cujo duplicado se encontra na 2.ª secção do 1.º Juízo, à sua disposição.

O pedido do autor consiste em ver despejado o referido andar e ao pagamento das rendas vencidas e vincendas até ser entregue ao autor o referido andar e ainda nas custas e condigna procuradoria.

O JUIZ DE DIREITO

O ESCRIVÃO-ADJUNTO



NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

A BARRACA

FERNÃO, MENTES?

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra ao condutor que deve abrandar a velocidade ao se aproximar de um grupo de peões que transitam nas bermas da estrada.

Notícias da BD



«Corto Maltese na Amazônia»

Com este segundo volume («Vodu para o sr. presidente»), termina a saga amazônica do aventureiro de Malta, Corto Maltese de seu nome.

Enquanto os leitores e admiradores portugueses de Pratt ficam à espera das restantes peripécias deste fabuloso herói dos quadrinhos, «Vodu para o senhor presidente», «Fábulas e Avós» e sobretudo essa extraordinária aventura que é «A lagoa dos bons sonhos» merecem uma saboreadora e atenta leitura.

Uma sugestão: Hugo Pratt propõe-nos um painel de belos rostos femininos, de uma poesia e beleza a que apenas falta, porventura, dimensão realmente humana: «Oh, meu Deus... então sou feliz...», exclamou Rabiú. E ele sabia o que dizia («Corto Maltese na Amazônia», de Hugo Pratt, Edições 70.)



«O Cruzeiro dos esquecidos»

E se um dia fosse necessário organizar de novo, em invulgar condições, um quotidiano secularmente inaterrado? E se, para lá de toda a estupefação, os primeiros pensamentos fossem para os animais a alimentar?

«O Cruzeiro dos Esquecidos» é mais uma fábula fantástica de Bilal e Christin, inserta na colecção «Lendas da actualidade».

Como todas as aventuras concebidas por esta dupla de franceses, uma hábil articulação do sonho e da realidade, do grotesco e do fantástico, da realidade quotidiana e das monstruosas manipulações a que a Humanidade está, mais do que nunca, submetida, estão aí, para satisfação de todos os entusiastas dos quadrinhos. («O Cruzeiro dos Esquecidos», de Bilal — desenho — e Christin — texto, Edição da Meribérica).



«O Príncipe Branco»

Com a chancela da «fábrica» — Jean Graton, o clã Vaillant volta ao contacto com os leitores de histórias nos quadrinhos. Daquelas que gostem de «fórmula um», automóveis, corridas e quanto diga respeito a estas andanças.

Trata-se do décimo terceiro título editado pela Livraria Bertrand. Querirá isso dizer que o herói vende? Talvez.

Mas, temos para nós que a série desenhada por Graton constitui um dos piores produtos concebidos pela escola franco-belga.

Senão, leiam esta incrível história de polícias e ladrões com moral de história e tudo. E as corridas, claro, que são mero pretexto. Piloto sofre... («O Príncipe Branco», de Jean Graton, Livraria Bertrand).

Ainda os jugoslavos:
fim de um retrato incompleto

HERLOCK SHOLMES

THE MASTER OF DISGUISE



«Herlock Sholmes», de Jules Radilovic

É impossível abordar a história dos «comics» sem falar de super heróis. Assim sucede com a BD jugoslava, a quem dedicamos este terceiro e último texto.

«Magirus», de Beker, corresponde aos critérios que definem habitualmente os super-heróis. Ao contrário de «Superman», por exemplo, que pode voar, Magirus vive e age no mar.

O seu autor já não desenha, embora Beker continue a ser considerado um excelente desenhador de bandas desenhadas, mesmo fora da própria Jugoslávia.

Entre as mais originais bandas daquele país, merece ainda destaque Vladimir Delach, que trabalhou para o «Plavi Vjesnik».

Este criador faz parte de uma equipa de desenhadores que realizou o primeiro desenho animado jugoslavo, intitulado «O Grande Encontro».

Borijov Dovnikovitch, hoje muito conhecido no país e no estrangeiro graças ao seu trabalho nos estúdios de cinema de animação de Zagreb, era sobre-

tudo conhecido há uma dezena de anos dos leitores da publicação «Plavi Vjesnik», pelas suas criações em matéria de desenho desportivo ou cómico.

Finalmente, um outro autor merece referência ainda: Zdenko Svircic, que desenhava histórias realistas, sendo «Os Piratas do Atlântico» a sua mais popular criação.

Segundo refere Ervin Rustemagic, no texto publicado na revista francesa «Phénix», que temos vindo a citar e a que recorremos para a elaboração desta pequena série de textos dedicados à BD jugoslava, Svircic abandonou a profissão há vários anos, devido às baixas remuneração praticadas pelos editores.

Um único artista jugoslavo justifica maior referência, não só pela sua qualidade mas ainda pelo facto de ter sido publicado em português há anos pelo «Pim Pam Pum», suplemento do desaparecido «O Século» referimo-nos a Jules Radilovic.

Autor muito conhecido no seu país, é sobretudo detentor de um estilo que domina notavelmente o pormenor e a realização

da narrativa.

Em colaboração com Furtin-ger, que elabora todos os seus argumentos, criou em 1966 «Herlock Sholmes», sátira à popular figura de Conan Doyle, que «O Século» divulgou.

Trata-se de um herói detetive muito diferente do original, que tem o dom de se transformar no que quer que queira, e com facilidade, graças a uma mala plena de truques...

Mestre dos quadrinhos, mas também da cor, Radilovic realizou ainda dezenas e dezenas de ilustrações para diferentes edições.

Ao longo dos anos, a revista «Plavi Vjesnik» foi, como se pode ver alfofres de toda uma geração de criadores. Acabaria em 1973, reduzida a apenas duas páginas de histórias aos quadrinhos.

O panorama actual da BD jugoslava oferece poucos elementos de referência. O mais antigo jornal de BD é «Politikin Zabavnik», criado em 1939, tendo apenas sofrido interrupção durante a Segunda Guerra Mundial. Desde 1952, é publicado semanalmente, atingindo por

volta de 1974 a tiragem considerável de 320 000 exemplares.

Em 1952, surgiria ainda em Lubiana a revista «PPP»:

«Desde que os 'cómics' de Disney foram conhecidos no país, criou-se um novo género de bandas desenhadas, tendo um jovem artista, Miki Munster, criado uma série que muito deve às produções de Walt Disney», sublinha Rustemagic.

«Zvitorepec», nome dessa BD, conheceu um enorme sucesso na Jugoslávia, sucesso esse que dura há mais de uma dezena de anos.

Sucesso da BD, reconhecimento pelos leitores jugoslavos da importância deste género expressivo: é o que, no mínimo, se poderá concluir de tudo o que temos vindo a referir.

E, se é certo que muitas destas informações merecem uma actualização por ora impossível de concretizar, o que não oferece já dúvidas é que estamos perante o país de Leste europeu onde os quadrinhos conhecem maior destaque.

Carlos Pessoa

Estórias
de
Portugal

A nomenclatura política tem vindo a submeter-se a profundas transformações. Um pouco por toda a parte, pensadores de todos os quadrantes, tentam novas fórmulas de expressão, recriam o vocabulário técnico, deschatificam os discursos libertando-os da repetição monótona, da monotonia do invariável, do aborrecimento do bis, do tris, do infinitis.

Há uma nova alegria no dizer político dos nossos dirigentes. A palavra assume um novo colorido, a frase enfeita-se de metáforas mais garridas. É todo um Verão que chega, para aquecer a linguagem dum calor que só a imaginação possui, gerador de imagens, central termostática de ideias que quanto mais iguais se mantêm mais exigem variedade das embalagens em que são apresentadas para consumo do público.

Com a «Fórmula Um» a meter-nos cada dentro as correias dos seus bólides e o Mundial a demonstrar-nos como nas altas esferas do chute são mais os que não querem deixar jogar do que os que jogam, estamos em época de desporto na política o que não quer dizer que a mesma seja de política desportiva.

Ironicamente, o doutor Álvaro Cunhal veio acrescentar à linguagem marxista-leninista a automobilista, introduzindo cambiantes inesperados no discurso do seu partido. Procurando situar-se alguns furos acima dos dos pneus, atacando o preço dos combustíveis nem por um segundo largando as mãos do volante, o doutor Álvaro Cunhal buzinou forte pedindo passagem... à reserva deste governo, procurando não se deixar ultrapassar pelos «ligeiros pesados» da revisão constitucional.

Já, muito mais surpreendentemente, apareceu, entretanto, o doutor Mário Soares insurgindo-se de alto contra o «autogolismo» em liberdade de militantes do seu partido. A defesa cerrada, homem-a-homem, que os elementos do ex-secretariado têm feito da tática assumida com o presidente Eanes, desgasta a equipa e, com a falta de pontas-de-lança com que se de bate, não há debate que lhe valha. Não é defendendo zeros que se ganham jogos e quando o árbitro é firme hostilizá-lo é um risco que pode significar a derrota. Mas o doutor Mário Soares lá saberá as linhas com que joga e cala-te boca não vá acabar para aí acusado de minar a reserva moral da equipa.

Do governo, foram substituídos alguns jogadores. Lendo-se as justificações de tais substituições a meio do jogo, verifica-se-á que enquanto uns se mostravam tecnicamente imprevistos, outros revelaram uma grande indisciplina tática e ainda outros não demonstraram possuir os noventa minutos nas canetas. Um resultado francamente desanimador com os próprios adeptos a exigirem modificações na equipa e a substituição do orientador técnico.

Orientador técnico que levou com um cartão amarelo do árbitro o que significa que na próxima vai para a rua. A menos que o árbitro faça vista grossa. Apesar dos protestos do doutor Ângelo Correia mandará repetir o jogo da guarda sempre que lhe der uma invasão na tineta. Adepto duma federação forte faz o seu jogo perigoso com o maior desprate. Os chutos que dá na relva transformam-no no terror dos gramados receosos que possam deixar de o ser porque a ele ninguém grama.

Do CDS diz-se que finta muito bem e utiliza as demarcações no tempo certo. Possui um craque que procura utilizar o jogo de cabeça. Mas a tática é muito antiga e os avançados só o serão no quadro preto; esta equipa investe tudo na defesa.

Enquanto isso dão-se prémios aos gandulas. E o maralhal dá de espanto!

Não que ache mal que os gandulas sejam premiados... Ele até gosta dos gandulas... O que não pode é com tanta gandulagem!

Francisco Nicholson